Superar desafios é de Humanas

Área de Ciências Humanas Sociais e Aplicadas

MAPPA

Material de Apoio ao Planejamento
e Práticas do Aprofundamento

Versão Preliminar

Sumário

Apresentação do MAPPA 5
Apresentação da Unidade Curricular 6
MAPPA 1: 7
(Inserir título da unidade curricular) 7
Percurso integrador 8
Quadro integrador 9
Componente 1 10
Introdução 10
Atividade 1 11
Atividade 2 13
Atividade 3 16
Atividade 4 19
Atividade 5 21
Componente 2 24
Introdução 24
Atividade 1 25
Atividade 2 27
Atividade 3 28
Atividade 4 30
Atividade 5 32
Componente 3 35
Introdução 35
Atividade 1 36
Atividade 2 38
Atividade 3 39
Atividade 4 41
Atividade 5 43
Componente 4 46
Introdução 46
Atividade 1 47
Atividade 2 49
Atividade 3 50
Atividade 4 52

Versão Preliminar

Atividade 5 54
Componente 5 57

Introdução 57
Atividade 1 58
Atividade 2 60
Atividade 3 61
Atividade 4 63
Atividade 5 65

Versão Preliminar

Apresentação do MAPPA

Professor, o conteúdo que você tem em mãos é o Material de Apoio ao Planejamento e Práticas do Aprofundamento (MAPPA), ou em outras palavras, o seu guia para a implementação da parte flexível do Currículo do Novo Ensino Médio do Estado de São Paulo: os Aprofundamentos Curriculares.

Nas páginas a seguir, você encontrará informações e orientações para o desenvolvimento das Unidades Curriculares que compõem esse aprofundamento. Cada Unidade Curricular é composta por tópicos inéditos, os quais foram idealizados pensando nos professores da(s) área(s) de conhecimento(s) específica(s) deste aprofundamento. Por isso, para apoiar seu trabalho no componente escolhido, além das orientações gerais, você contará também com sequências de atividades. Cada uma dessas atividades tem duração média prevista de quatro semanas, e seu objetivo principal é o de oferecer aprendizagens contextualizadas que favoreçam o aprofundamento das competências e das habilidades da Formação Geral Básica e o desenvolvimento das habilidades dos eixos estruturantes (investigação científica, processos criativos, mediação e intervenção sociocultural, e empreendedorismo). Além disso, por meio dessas práticas, que têm como finalidade o apoio à formação integral, os estudantes terão a oportunidade de desenvolver aprendizagens que contribuam aos seus interesses e suas necessidades particulares, articulando, ainda, seus estudos com os Temas Contemporâneos Transversais, os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, seus respectivos Projetos de Vida, as possibilidades mediante o mundo do trabalho e as suas perspectivas para com o ingresso no Ensino Superior.

No intuito de melhor apoiá-lo na organização do seu cronograma, projetos e planejamento das aulas, bem como o de assegurar o percurso e a integração prevista para os componentes de cada Unidade Curricular, você encontrará neste material propostas e sugestões de atividades, com suas respectivas orientações, para o desenvolvimento de suas aulas. É importante lembrar que você, juntamente com toda sua equipe escolar, tem liberdade para selecionar as atividades e materiais que melhor se adequam à sua realidade local, levando em conta também adaptações inclusivas para melhor atender os estudantes elegíveis aos serviços da Educação Especial. Ademais, você e sua equipe escolar podem planejar e organizar o tempo de cada percurso e integrações possíveis entre os componentes, tendo em vista os objetivos, as competências, as habilidades e os objetos de conhecimento propostos.

No início das orientações de cada um dos componentes, você encontrará uma breve introdução do que será desenvolvido, os objetos de conhecimento, as competências e habilidades em foco e o(s) eixo(s) estruturantes que estão no

Versão preliminar

centro do percurso. Ainda para apoiá-lo nesse processo, você encontrará atividades-exemplo, com sugestões de sequências de práticas, materiais de apoio, dicas para momentos de integração com os demais componentes e momentos de diferentes tipos de avaliação e autoavaliação.Muitas dessas informações aparecerão em boxes denominados de “Saiba Mais”, “De olho na integração” e “Avaliação”, que serão sinalizados nos textos com o intuito de apresentar conteúdos complementares. Você pode seguir, adaptar, ampliar ou usar essas atividades como inspiração para o seu planejamento. Lembre-se sempre disto: seu protagonismo, seus conhecimentos e experiências, assim como os de seus colegas, são fundamentais para o êxito de todos ao longo deste percurso.

Versão Preliminar

Apresentação da Unidade Curricular - Unidade Curricular 6: Cenários, pontes e trilhas

Nesta **Unidade Curricular 6: *Cenários, pontes e trilhas***, o mundo do trabalho será objeto de reflexão, e ele será compreendido a partir de diferentes produções culturais, econômicas e sociais. Esse é um importante tema para os nossos jovens, visto que se encontram na passagem da infância para a vida adulta, portanto no início de suas vidas profissionais.

Cada um dos Componentes Curriculares que compõem este Aprofundamento colaborarão para os estudantes pensarem e repensarem criticamente os seus projetos de vida, que, muito provavelmente, expressam seus primeiros anseios em relação às carreiras que pensam seguir. Nesse processo reflexivo, a ideia é que os estudantes recorram a apresentações, exposições, performances, oficinas criativas e outras possibilidades de expressão a fim de comunicar as suas muitas ideias e projetos.

A proposta de realização de uma "**Feira das Profissões**" como produto central e integrador tem por objetivo colaborar para que esses seus projetos relacionem-se da melhor forma possível com o mundo do trabalho e, não menos, com a formação universitária.

Versão Preliminar

MAPPA 6:

Cenários, pontes e trilhas

Versão Preliminar

PERCURSO INTEGRADOR

Professor,

Neste documento, além de orientações e propostas para introduzir, desenvolver e sistematizar os trabalhos, você encontrará sugestões de integrações entre atividades de diferentes componentes. E elas não se esgotam no “Quadro Integrador”. Também há sugestões nas *boxes* “De olho na integração” de cada um dos Componentes Curriculares.

O componente Curricular 1 – **Trabalho e Vida** procura articular ideias de pensadores contemporâneos que problematizam as relações de trabalho e poder na sociedade. Nesse sentido, tem muito a contribuir para a proposta final, que é o desenvolvimento de uma feira de profissões.

No Componente Curricular 2 – **Mapeando o Mundo**, os estudantes terão a oportunidade de compreender a utilização dos dados georreferenciados como ferramenta produção de mapas temáticos, conhecer as principais fontes de dados utilizados, compreender os princípios físicos do sensoriamento remoto, o comportamento espectral dos alvos e, por fim, a interpretação visual dos dados. Esses conhecimentos serão altamente relevantes para os estudantes que optarem por seguir carreira, por exemplo, nas engenharias e na agronomia. Essas são duas das profissões que poderão aparecer na feira que os estudantes prepararão ao final do percurso do componente curricular.

No Componente Curricular 3 – **Muros e pontes: sociedade, tecnologia e informação**, os estudantes também serão desafiados a elaborarem uma feira das profissões como produto integrador entre todos os componentes desse Aprofundamento. Eles não apenas refletirão sobre o papel da escola enquanto instituição formadora de valores sociais e da promoção e garantia dos direitos humanos. Eles refletirão sobre as possibilidades de trilhas profissionais a partir do ofício de fazer e ensinar história, o que o historiador realiza tendo em consideração as várias correntes historiográficas e temporalidades.

No componente curricular 4 – **Juventude, economia e trabalho**, os estudantes desenvolverão estudos e debates sobre o mundo do trabalho, privilegiando análises e reflexões sobre os campos de atuação profissional e produtiva que escolheram para os seus projetos de vida. Nesse sentido, serão instigados a construírem uma perspectiva sobre a centralidade do trabalho na constituição das sociedades contemporâneas e na vida dos indivíduos, sobretudo sob a forma assalariada, a partir dos referenciais teóricos-conceituais dos clássicos da Sociologia (Marx, Weber e Durkheim). Os impactos das transformações técnicas, tecnológicas e informacionais nas relações de trabalho também serão abordados por eles. Isso os ajudará compreender as relações de trabalho nos campos

Versão Preliminar

profissionais contemporâneos que almejam atuar. O conjunto dessas reflexões será elementar na produção da feira de profissões ao final do percurso do componente curricular.

O Componente Curricular 5 – **Oficina poética: do repente ao Slam** propõe que os estudantes façam relações entre diferentes manifestações literárias. Para isso, analisarão textos que favorecem a problematização do conceito de beleza, bem como os padrões estéticos impostos pela sociedade. Após isso, poderão compreender como a Poesia, de forma geral, é retratada em criações como o repente e o *slam*. Esses exercícios analíticos permitirão olhar e mapear as manifestações culturais no entorno onde vivem.

Versão Preliminar

Quadro integrador



Pesquisam e analisam os diferentes significados do trabalho como atividade humana.	**Compreendem** a utilização do SIG para o estudo dos fenômenos geográficos	**Refletem** e **relatam** por meio de rodas de conversa, mapas mentais e produções escritas, os caminhos percorridos no que tange a seu projeto de vida e como a educação básica contribuiu para tal.	**Constroem** perspectivas críticas sobre como o trabalho, na forma assalariada, se tornou dominante e central na organização da vida das pessoas nas sociedades modernas.	**Exploram** e **analisam** na Literatura brasileira textos que trazem representações corporais do belo a partir da abordagem de seus respectivos autores.

Atividade 2

Identificam e analisam o significado de trabalho decente, a partir da ODS8. **Refletem** sobre as mudanças no mundo do trabalho mediante as mudanças tecnológicas.	**Elaboram** e **interpretam** de mapas produzidos pelo SIG	**Compreendem** como se realiza o trabalho do historiador e como a história esteve presente no rol dos conhecimentos construídos ao longo da educação básica, através de chuva de ideias, instrução por pares e relatos escritos	**Analisam** os impactos das transformações técnicas, tecnológicas e informacionais nas relações de trabalho.	**Refletem** sobre como os corpos podem ser retratados na literatura regionalista a partir das condições sociais e climáticas dos locais por onde transitam **Produzem** vídeo com suas observações.

Atividade 3

Analisam a relação entre emprego, desemprego e mercado de trabalho.	**Compreendem**a utilização das técnicas do sensoriamento remoto	**Compreendem** e **elaboram** quadros comparativos, a partir de diferentes perspectivas de um texto ou relatos escritos, o que é historiografia, correntes historiográficas.	**Analisam** as relações de trabalho na contemporaneidade, levando em consideração os impactos dos recentes processos de reestruturação produtiva, de incremento tecnológico e de flexibilização da legislação trabalhista nas formas e usos do trabalho	**Reconhecem** visões estereotipadas e preconceituosas nas representações do corpo e nas questões relacionadas à etnia. **Investigam** o gênero repente, suas origens e constituição.

Atividade 4

Refletem sobre os produtos da cultura e a indústria cultural	Analisam a importância da utilização das geotecnologias	**Refletem** e **compreendem** como se ensina e estuda História bem como as faculdades que possuem o curso de história e as possibilidades profissionais relacionadas.	**Mobilizam** intencionalmente conhecimentos e recursos das CHS para **planejar** estudos sobre os campos que pretendem atuar profissional e produtivamente	**Investigam** e **mapeiam** projetos de cunho social que envolvam o acesso à arte e à literatura. Sistematizam as aprendizagens e **produzem** *gifs* e memes.

Atividade 5

Refletem sobre a relação entre trabalho e ócio e **produzem** painel	**Vivenciam** situações que propiciam a aplicabilidade do mapeamento participativo	**Estabelecem** as relações existentes entre os estudos históricos e profissões que estão	**Realizam** estudos sobre os campos que pretendem atuar	**Redimensionam** a imagem dos corpos na atualidade e suas

para a Feira de Profissões.	ligadas ao ofício do Historiador. **Elaboram**, organizam a Feira de Profissões.	profissional e produtivamente	múltiplas representações a partir da produção de poemas e *slams,* possibilitando a quebra de paradigmas.

Versão Preliminar


CENÁRIOS, PONTES E TRILHAS!
COMPONENTE 1: TRABALHO E VIDA
COMPONENTE 2: MAPEANDO O MUNDO
COMPONENTE 3: MUROS E PONTES: SOCIEDADE, TECNOLOGIA E INFORMAÇÃO
COMPONENTE 4: JUVENTUDE, ECONOMIA E TRABALHO
COMPONENTE 5: OFICINA POÉTICA: DO REPENTE AO SLAM
SUPERAR DESAFIOS É DE HUMANAS

Componente 1: Trabalho e Vida

Introdução

Duração: 20 semanas / 30 horas

Aulas semanais: 2 aulas

Quais professores podem ministrar este componente: Filosofia ou Sociologia ou História

Informações gerais:

O componente tem por objetivo fazer com que os estudantes desenvolvam uma reflexão crítica acerca da relação trabalho e vida. Para isso, são articuladas ideias de pensadores contemporâneos que problematizam as relações de trabalho e poder na sociedade. Integra-se com a UC ao proporcionar uma reflexão mais aprofundada sobre o que é o trabalho e a maneira como ele é pensado na sociedade.

Sugerimos que, ao apresentar a Unidade Curricular 6, o professor procure informar os estudantes sobre a proposta de finalizar as atividades desta unidade curricular com a organização e participação em uma feira de profissões.

Para a organização da feira de profissões, os estudantes deverão fazer uso de um diário de bordo, para o registro de apontamentos e reflexões. O diário de bordo poderá assumir diferentes formatos à escolha do estudante, mas é preciso que esteja sempre disponível para os registros. Destacamos que o diário é um instrumento do estudante e, portanto, os apontamentos e reflexões terá como referência a especificidade e os interesses de cada estudante. Por fim, destacamos que os registros poderão ser considerados como instrumento de avaliação processual.

Objetos de conhecimento: O trabalho e a transformação do mundo; o trabalho e o lazer na sociedade administrada; contextos e interpretações sobre o trabalho e o desenvolvimento tecnológico.

Competências e Habilidades da Formação Geral Básica a serem aprofundadas: Competência 4 - Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades.

Versão Preliminar

Objetos de conhecimento: **Competência e Habilidades da Formação Geral Básica a serem aprofundadas:**

EM13CHS401	Identificar e analisar as relações entre sujeitos, grupos, classes sociais e sociedades com culturas distintas diante das transformações técnicas, tecnológicas e informacionais e das novas formas de trabalho ao longo do tempo, em diferentes espaços (urbanos e rurais) e contextos.
EM13CHS402	Analisar e comparar indicadores de emprego, trabalho e renda em diferentes espaços, escalas e tempos, associando-os a processos de estratificação e desigualdade socioeconômica.

Eixos Estruturantes e suas Competências e Habilidades: Investigação Científica, Processos Criativos e Empreendedorismo.

EMIFCHS03	Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.
EMIFCHS05	Selecionar e mobilizar intencionalmente recursos criativos para resolver problemas reais relacionados a temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.
EMIFCHS08	Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, baseadas no respeito às diferenças, na escuta, na empatia e na responsabilidade socioambiental.

Os Eixos estruturantes de cada etapa das atividades são indicados pelos seguintes ícones:

 Investigação Científica

 Processos Criativos

 Empreendedorismo

 Mediação e Intervenção Sociocultural

Atividade 1

Introdução 

Semana 1: 2 aulas

Professor, para iniciar a atividade 1, disponibilize para os estudantes as seguintes afirmações:

Em português, apesar de haver labor e trabalho, é possível achar na mesma palavra trabalho ambas as significações: a de realizar uma obra que te expresse, que dê reconhecimento social e permaneça além da tua vida; e a de esforço rotineiro e repetitivo, sem liberdade, de resultado consumível e incômodo inevitável. Fonte: ALBORNOZ, Suzana. **O que é trabalho**. São Paulo: brasilense (...).

O século XX permitiu um considerável aumento da mobilidade social e profissional, e creio que o próximo século só irá intensificar esse processo. Fonte: HOBSBAWM, Eric. **O novo século: entrevista a Antonio Polito**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

Em seguida você pode solicitar aos jovens que analisem as afirmações e respondam para os autores, apresentando suas posições concordando ou discordando ou ainda complementando, colocando as suas considerações. As respostas devem ter como referência o que eles têm observado sobre as relações de trabalho e as mudanças no mundo do trabalho conforme já estudado na Formação Geral Básica.

Desenvolvimento

Semanas 2 e 3: 4 aulas

Versão Preliminar

Tendo como referência o desenvolvimento de habilidades relacionadas com a *seleção e sistematização, com base em estudos e/ou pesquisas em fontes confiáveis, informações sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação*. A atividade sugerida buscará aprofundar o conhecimento dos estudantes acerca do trabalho e suas relações. Nesse contexto sugerimos a metodologia **Jigsaw**, cujo princípio é a aprendizagem cooperativa na construção do conhecimento. A metodologia orienta-se para três diferentes momentos de agrupamento: momento 1 (grupo de base); momento 2 (grupo de especialistas); momento 3 (retorno ao grupo de base).

Professor, organize os grupos (grupo de base), de modo que cada um deles seja composto por 6 (seis) estudantes. Em seguida, apresente o tema, O trabalho e a transformação do mundo, com os seguintes tópicos de pesquisa:

Tópico 1: os significados atribuídos ao trabalho ao longo da história
Tópico 2: a importância do trabalho para a manutenção da vida individual e coletiva do homem.
Tópico 3: o trabalho como potência para gerar riquezas e progresso.
Tópico 4: o trabalho como mercadoria
Tópico 5: as diferentes formas de organizar o trabalho
Tópico 6: o trabalho e os processos de humanização e desumanização

No momento 1, cada grupo discute, brevemente, como entende acerca da relação entre trabalho e sociedade. No momento 2, os grupos de base serão reorganizados em grupos de especialistas para cada tópico de estudo. Os estudantes devem fazer a leitura de orientação, discutir/pesquisar a respeito do assunto. Professor, nesse momento você poderá propor questões para problematizar e enriquecer a compreensão dos estudantes sobre o tópico abordado. No momento 3, os estudantes retornam a seus grupos originais (grupo de base) para expor o que compreenderam sobre o tópico estudado e relacionarem com o que está sendo apresentado pelos outros colegas do grupo.

É importante que os estudantes registrem as suas impressões de cada momento para refletir sobre a importância do trabalho para a transformação do mundo, assim como entender a importância da cooperação para a formação do conhecimento.

Versão Preliminar

SAIBA MAIS

Metodologias Ativas #8: método jigsaw. (Disponível em: https://cutt.ly/t9B1gM0 Acesso em 27 jan. 2023.)

A cor do trabalho. Documentário produzido pela Superintendência de Economia Solidária da Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte (Setre) da Bahia em parceria com o cineasta Antonio Olavo. (Disponível em: https://cutt.ly/N9B62eV Acesso em 27 jan. 2023.)

Sistematização

Semana 4: 2 aulas

Professor, a partir das informações e das análises realizadas, você pode orientar os estudantes para a escrita de uma **dissertação** sobre o tema ***O trabalho e a transformação do mundo***.

Para a escrita da dissertação, sugerimos que recorde os estudantes sobre o formato desse tipo de redação e a sua importância no contexto dos vestibulares e do ENEM.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

Professor, o componente 3 - **Muros e Pontes: sociedade, tecnologia e informação** traz a proposta para os estudantes criarem um mapa mental, que relacione os conhecimentos construídos ao longo da trajetória escolar com as escolhas profissionais. Nesse contexto, propomos que os estudantes utilizem as informações contidas no mapa mental na dissertação proposta.

Preliminar

AVALIAÇÃO

Professor, espera-se que, nas atividades propostas, os estudantes apresentem informações contextualizadas, argumentos coerentes e pertinentes ao que foi solicitado e comuniquem as suas conclusões de forma clara e autoral. Nas atividades realizadas em grupo, observar se os estudantes tiveram atitude propositiva e colaborativa. No contexto da tarefa final, avalie se apresentaram elementos que demonstrem progressão ou amadurecimento acerca do tema.

Atividade 2

Introdução

Semana 5: 2 aulas

Na atividade 2, a proposta orienta-se para uma reflexão sobre o trabalho a partir de imagens. Solicite aos estudantes que busquem figuras que representem as seguintes atividades:

- motorista de taxi
- quebradeiras de coco babaçu
- analista de sistema
- feirante
- médico
- entregador para delivery
- metalúrgico
- dançarino
- atividade relacionada a interesses profissionais do projeto de vida.

A partir das imagens, os estudantes devem apresentar seus conhecimentos sobre:

1. Quais são os tipos de trabalho identificados nas imagens?

2. As atividades exercidas nas imagens exigem divisão do trabalho ou podem ser realizadas individualmente? Explique.

3. Como as transformações técnicas, tecnológicas e informacionais podem interferir no trabalho representado nas imagens indicadas?

4. Em sua opinião, quais são as formas de vínculo empregatício para cada trabalho representado nas imagens? O que caracteriza vínculos empregatícios?

Versão Preliminar

5. Os trabalhos representados nas imagens garantem folgas semanais e férias?

6. Há contribuição previdenciária nessas profissões?

7. Quais são os trabalhos que podem ser considerados terceirizados? O que significa a terceirização do trabalho? Quais as principais vantagens e desvantagens do trabalho terceirizado?

8. Descreva os desafios da atividade relacionada a interesses profissionais do seu projeto de vida.

Desenvolvimento

Semanas 6 e 7: 4 aulas

Professor, para o desenvolvimento dessa atividade, sugerimos que os estudantes considerem o **ODS 08 – Trabalho decente e crescimento econômico** para identificar analisar as relações entre indivíduos e grupos mediante as transformações técnicas, tecnológicas e informacionais e das novas formas de trabalho em diferentes contextos.

Para realizar esse momento, os estudantes devem acessar as seguintes referências:

1. IPEA – **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. (**Disponível em: https://www.ipea.gov.br/ods/ods12.html Acesso em 27 jan. 2023.)
2. Jornal da USP - **Carreiras do futuro vão exigir um perfil mais flexível do profissional (**Disponível em: https://cutt.ly/z9B1QTs Acesso em 27 jan. 2023.)
3. Jornal da USP **A difícil conciliação entre as novas tecnologias e oportunidades de trabalho dentro da legislação.** (Disponível em: https://cutt.ly/p9B1Umx Acesso em 27 jan.2023.)
4. Toda Matéria: **Volvismo**. (Disponível em: https://www.todamateria.com.br/volvismo/ Acesso em: 27 jan. 2023.)
5. Bonita Movie **- Entendendo o ODS 8! - As Aventuras de Nina**. (Disponível em: https://cutt.ly/T9B1FTN Acesso em 27 jan. 2023.)

Em seguida, organize com os estudantes uma **roda de conversa** sobre o trabalho no mundo atual tendo como base as leituras realizadas por eles a partir das referências propostas.

SAIBA MAIS

Versão Preliminar

MARCUSE, H. *Sobre os fundamentos filosóficos do conceito de trabalho da ciência econômica.* In: **Cultura e Sociedade**, volume 2. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1988.

Sistematização

Semana 8: 2 aulas

Para sistematizar as aprendizagens, sugerimos que os estudantes escolham uma das figuras representativas de diferentes atividades profissionais para narrar um fato ou evento que pode ser real ou fictício. A narrativa deverá, na sua composição, incluir conhecimentos desenvolvidos ao longo dessa atividade.

A narrativa poderá ser compartilhada nas redes sociais da turma com a *#CurriculoEmAcaoCHS*

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

Professor, o componente 3: **Muros e pontos: sociedade, tecnologia e informação** trabalhou junto aos estudantes o ofício do historiador e a importância dos estudos históricos para compreensão do tempo presente. Sugerimos que retome junto aos estudantes o primeiro momento dessa atividade e solicite a eles que busquem imagens que representem o trabalho dos sociólogos, filósofos e geógrafos, indicando o que essas atividades "podem dizer" sobre o trabalho no contexto da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Nessa atividade de integração, é importante que os estudantes reflitam sobre o que essa área oferece como opção profissional.

AVALIAÇÃO

Professor, sugerimos que utilize a rubrica de avaliação nos diferentes momentos da atividade proposta. Para refletir sobre a composição e a relevância desse instrumento, acesse o infográfico disponível no link https://cutt.ly/b9B4I3U (Acesso em 04 jan. 2023).

Atividade 3

Introdução

Semana 9: 2 aulas

Professor, na atividade três, propomos que os estudantes analisem e comparem indicadores de emprego, trabalho e renda em diferentes espaços, escalas e tempos, associando-os a processos de estratificação e desigualdade socioeconômica.

Para iniciar propomos que os estudantes considerem a seguinte questão[1]:

“No sistema capitalista, as muitas manifestações de crise criam condições que forçam a algum tipo de racionalização. Em geral, essas crises periódicas têm o efeito de expandir a capacidade produtiva e de renovar as condições de acumulação. Podemos conceber cada crise como uma mudança do processo de acumulação para um nível novo e superior.”

HARVEY, D. **A produção capitalista do espaço**. São Paulo: Annablume, 2005 (adaptado).

A condição para a inclusão dos trabalhadores no novo processo produtivo descrito no texto é a
A) associação sindical.
B) participação eleitoral.
C) migração internacional.
D) qualificação profissional.
E) regulamentação funcional.

A partir da leitura da questão, os estudantes devem escolher a alternativa que consideram correta e justificar a resposta.

Professor, espera-se que os estudantes sinalizem para a alternativa “D) qualificação profissional”. No contexto da justificativa, espera-se que considerem, conforme o texto do enunciado da questão, que mediante as periódicas mudanças nos sistemas produtivos demandam mudanças também na qualificação do trabalhador.

A partir das respostas, os estudantes podem ser organizados em **roda de conversa** para a bordar o contexto das mudanças no mundo do trabalho e se pode haver relação entre as mudanças no setor produtivo e pessoas que estão no mercado de trabalho, mas não conseguem encontrar ocupação.

[1] ENEM 2019 (Questão 71) Caderno 1 AZUL, p. 27. (Disponível em: https://cutt.ly/19NqrJt Acesso em 02 fev. 2023.)

SAIBA MAIS

OLIVEIRA, Sidinei Rocha de; PICCININI, Valmiria Carolina PiccininiII. *Mercado de trabalho: múltiplos (des)entendimentos.* **Revista de Administração Pública,** 2011. **(**Disponível em: https://cutt.ly/S9B4L5o Acesso em 30 jan. 2023.)

Desenvolvimento

Semanas 10 e 11: 4 aulas

Nesse momento, propomos que os estudantes realizem uma pesquisa sobre o trabalho mediante o desenvolvimento científico e tecnológico para responder as seguintes questões:

1. Indique as principais características da 1ª, 2ª e 3ª Revolução Industrial.

2. O que é a "Indústria 4.0"?

3. Como o desenvolvimento científico e tecnológico tem influenciado as formas de trabalho? Considere as profissões que desapareceram e as que passaram a existir mediante as mudanças.

4. De que forma a quarta revolução industrial pode contribuir para um aumento da desigualdade social no mundo?

5. O que é desemprego, segundo o IBGE?

6. O que é mercado de trabalho?

Professor, espera-se que os estudantes no contexto das respostas contemplem os seguintes pontos: **1)** A Primeira Revolução Industrial, no século XVIII, teve como característica a inovação nas fontes de energia como o carvão e sua utilização na máquina a vapor, o que proporcionou a diminuição do tempo de transporte de mercadorias. A Segunda, em meados do século XIX, aprofundou o desenvolvimento da primeira com a utilização do petróleo e a eletricidade como maiores fontes de energia. A Terceira teve início no século XX, com o desenvolvimento da comunicação via satélite e a tecnologia digital; **2)** A Indústria 4.0 está no contexto da Quarta Revolução Industrial e se caracteriza pela integração de tecnologia avançada, como internet das coisas e computação em nuvem e inteligência artificial. Essa indústria 4.0 tem alterado modelos de negócios e processos de produção de mercadorias e serviços; **3)** O desenvolvimento científico e tecnológico tem propiciado mudanças nas formas de trabalho de modo que atividades tidas como simples e manuais estão passando por um processo de automação o que tem gerado

Versão Preliminar

desemprego, mas também abertura para a realização de outros trabalhos; **4)** a quarta Revolução Industrial pode contribuir para a desigualdade, na medida em que nem todos têm as mesmas condições de acesso às novas tecnologias. Assim, além da substituição da mão de obra pela máquina, a falta de oportunidades de acesso a essas novas tecnologias e à requalificação profissional pode ser um limitador para outras possibilidades de empregabilidade; **5)** Segundo o IBGE, desemprego está relacionado a pessoas com idade e disponibilidade para desempenhar trabalho remunerado, mas não encontram emprego; **6)** A expressão "mercado de trabalho" indica a relação de troca entre quem procura e a oferta de trabalho remunerado. Dessa forma, no contexto do mercado de trabalho, existem diferentes relações e contextos que implicam a quantidade de vagas e pré-requisitos para o preenchimento dessas vagas e os trabalhadores disponíveis.

Em seguida, os estudantes podem acessar as seguintes fontes:

Relatório da OIT sobre diferença entre homens e mulheres no mercado de trabalho (Disponível em: https://cutt.ly/s9B4NXz Acesso em 30 jan. 202).
Participação de mulheres no mercado de trabalho é 20% inferior à dos homens (Disponível em: https://cutt.ly/z9B7ari Acesso em 30 jan. 2023).

A partir das fontes, os estudantes organizados em grupos podem analisar o conteúdo das fontes e criar um infográfico sobre como os indicadores de emprego, trabalho e renda sinalizam para a desigualdade socioeconômica de homens e mulheres.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

Professor, o componente 4 - **Juventude, economia e trabalho** orienta para um importante questionamento: *Frente ao problema do desemprego* (atividade 1) e *à insegurança causada pelas transformações tecnológicas* (atividade 2)*, é válido qualquer trabalho, independente das condições, desde que proporcione renda ao trabalhador?* A partir desse questionamento, solicite aos estudantes que argumentem sobre a importância dessa questão para os jovens ingressantes no mercado de trabalho.

Sistematização

Semana 12: 2 aulas

Versão Preliminar

A partir do infográfico, os estudantes podem elaborar um texto dissertativo-argumentativo, posicionando-se sobre os avanços e os desafios das mulheres frente ao mercado de trabalho.

AVALIAÇÃO

Professor, espera-se que, nas atividades propostas, os estudantes apresentem informações e argumentos coerentes e pertinentes ao que foi solicitado e comuniquem as suas considerações de forma objetiva e autoral. Nas atividades realizadas em grupo, observar se os estudantes tiveram atitude propositiva e colaborativa. Professor, procure fazer uso da rubrica de avaliação nos diferentes momentos da atividade proposta.

Atividade 4

Introdução

Semana 13: 2 aulas

Professor, no contexto da atividade 4, sugerimos uma reflexão sobre o mercado e como ele tem mediado, além das relações de trabalho e consumo, os espaços e tempos de lazer e cultura.

Desse modo, sugerimos que os estudantes reflitam sobre padrões pré-definidos na nossa sociedade e como esses padrões podem limitar as nossas escolhas e valores sobre o que é certo ou errado, o que é adequado ou inadequado.

Para iniciar essa atividade propomos algumas questões para que os estudantes possam pensar sobre a condição de consumidor:

1. **O que você consome?**
   a. Para desempenhar atividades rotineiras?
   b. Para relaxar e descansar?
   c. Para se divertir?
2. **O que você consome tem um padrão pré-definido?**
   a. qual é o tempo médio das músicas que você ouve?
   b. qual é o tempo médio dos filmes a que assiste?
   c. qual é o perfil dos personagens considerados heróis e/ou mocinhos das séries/telenovelas?
   d. qual é o perfil de personagens considerados vilões das séries e/ou telenovelas?

Versão Preliminar

e. Há vantagens e desvantagens na padronização dos produtos da cultura? Explique.

3. Você sabe onde foram realizados os produtos culturais (música, livros, cinema, internet, programas de televisão, entre outros) que você consome?

a. Produtos culturais podem influenciar gosto e comportamentos?
b. Você entende que há uma conexão entre certos produtos de forma a formar um certo padrão de consumo?
c. A partir dos produtos que consome, você acredita que há um centro produtor de cultura?

Professor, essas questões podem ser ampliadas de forma que os estudantes questionem como o nosso cotidiano é formatado pelos padrões industriais nos mais diferentes campos da vida. Organize os estudantes para uma **roda de conversa** para discutir a seguinte questão: *quais as consequências da padronização da cultura?*

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

Professor, o Componente 2 - **Mapeando o Mundo** propõe um trabalho com a cartografia social, a partir do reconhecimento das problemáticas locais, sugerimos uma abordagem semelhante para que os estudantes, organizados em grupo.Observem e façam um mapeamento dos espaços de cultura e dos produtos culturais a partir do que é solicitado na questão 3: *Você sabe onde foram produzidos os bens culturais (música, livros, cinema, internet, programas de televisão, entre outros) que você consome?*

Desenvolvimento

Semanas 14 e 15: 4 aulas

Professor, para esse momento propõe-se uma leitura e fichamento do artigo “indústria cultural”. Trata-se de um artigo complexo e dessa forma, sugere-se que leitura possa ser realizada com o aporte de uma aula expositiva dialogada, capaz de apoiar os estudantes na leitura.

Indústria Cultural, por André Antunes - EPSJV/Fiocruz, 2011. (Disponível em: https://cutt.ly/S9B7jW4 Acesso em 31 jan. 2023.)

A partir da leitura e da **aula expositiva dialogada**, seria interessante que os estudantes estabelecessem um diálogo com o autor.

Para apoiar os estudantes nesse diálogo, convém que lhes sejam oferecidos alguns pontos para efetivar a interlocução:

- Quais ideias ou posicionamentos mais chamaram atenção no texto? Por quê?
- Como eu tenho me posicionado em questões como essas? Cite exemplos.
- Quais conexões podem ser feitas entre o que eu penso e o que o autor afirma?

Esse breve roteiro pode ser aprimorado com outras questões que julgue ser relevantes para efetivar os diálogos dos estudantes com o autor. Trata-se de uma proposta complexa, que vai requerer a retomada do texto mais de uma vez, assim como a troca de ideias entre os estudantes sobre o conteúdo abordado.

SAIBA MAIS

SILVA, R. C. *A atualidade da crítica de Adorno à indústria cultural*. **Educação e Filosofia**, v. 13, n. 25, 1999. (Disponível s://cutt.ly/V9B7bZh Acesso em 31 jan. 2023.)

Fichamento: como fazer, tipos e modelos. (Disponível em: tt.ly/79B7SfO Acesso em 01 fev. 2022.)

Roteiro - Fichamento. (Disponível em:https://cutt.ly/r 9B7G2u Acesso em 01 fev. 2023.)

Sistematização

Semana 16: 2 aulas

Para sistematizar a atividade proposta, sugerimos que os estudantes retomem a questão 3. *Você sabem onde foram produzidos os bens culturais (música, livros, cinema, internet, programas de televisão, entre outros) que você consome?* Ao retomar essa questão, os estudantes devem considerar os produtos culturais locais, os artistas e artesãos, entre outros envolvidos nessas atividades e o quanto elas reproduzem, adaptam ou efetivamente representam uma determinada cultura local. Após essa análise, sugerimos aos estudantes que escrevam comentários sobre a relação entre os produtos culturais locais e o ideal de produção em conformidade com a indústria cultural.

AVALIAÇÃO

Professor, verifique nas atividades propostas, se os estudantes, apresentaram informações e argumentos coerentes e pertinentes ao que foi solicitado. Nas atividades realizadas em grupo, observar se os estudantes tiveram atitude propositiva e colaborativa. Professor, procure fazer uso da rubrica de avaliação nos diferentes momentos da atividade proposta.

Atividade 5

Introdução

Semana 17: 2 aulas

Professor, propomos para iniciar essa atividade a leitura de trechos do Artigo *A consciência da existência em Sêneca*. **(**Disponível em: https://cutt.ly/Y9B5j0N Acesso em 02 fev. 2023.) Nesses trechos, aborda-sea relação entre trabalho e o ócio.

Grande é preocupação de pensadores como Russell e Masi, que colaboraram não para o fim do trabalho e o início da vida anti-trabalhista, mas para a diminuição saudável das ocupações exageradas, dos trabalhos escravizantes. [...] Deste modo a busca pelo ócio não é meramente um sonho a ser conquistado, mas uma solução para muitos males. [...] O ócio é necessário à produção de ideias e as ideias são necessárias ao desenvolvimento da sociedade. Do mesmo modo que dedicamos tanto tempo e tanta atenção para educar os jovens para trabalhar, precisamos dedicar as mesmas coisas e em igual medida para educá-los ao ócio (O ócio: caminho para a felicidade - *parágrafos 10 e 11)*

"[...] o trabalho nutre os espíritos generosos". Entretanto, Sêneca não diz de qualquer trabalho, do trabalho por nada ou por coisas corruptíveis, mas os que trabalham pela honestidade, ou seja, belos verdadeiros bens espirituais. Pode-se afirmar que o homem digno, ou seja, que trabalha por dignidade é um homem prudente. Pois este não se deixará dominar pelos vícios e males humanos. O trabalho na concepção senequiana deve ser esclarecedor tanto quanto a ocupação. Pois uma vez mal esclarecido podem oferecer ao homem não a liberdade, mas a prisão. Portanto, faz-se necessário encarar que existem os trabalhadores e ocupados com coisas grandes, honrosas, preocupados com o bem. (Viver o tempo com prudência - parágrafo 5)

A partir dos trechos em destaque, os estudantes, organizados em **roda de conversa,** podem abordar o tema relativo ao ócio e ao trabalho, os diferentes tipos de trabalho, e as consequências individuais e sociais na sua execução, bem como os benefícios e os desafios, assim como o ócio.

Nessa conversa, propomos que os estudantes registrem os comentários e os consensos da turma.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

Professor, a feira de profissões no contexto desse aprofundamento deverá ser um evento colaborativo, capaz de contribuir para uma reflexão consciente sobre o mundo do trabalho e sobre as profissões. Dessa forma, converse com os demais docentes desse aprofundamento sobre as possibilidades de organização desse evento na unidade escolar.

SAIBA MAIS

THEOBALDO, M.C. *Sêneca, Montaigne e a utilidade dos saberes*. In: PINTO, F.M., and BENEVENUTO, F., comps. **Filosofia, política e cosmologia: ensaios sobre o renascimento** São Bernardo do Campo, SP: Editora UFABC, 2017, pp. 199-225. (Disponível em: https://cutt.ly/T9B6Wqv Acesso em 02 fev. 2023.)

[PDF] Plínio, O Jovem, Epístola I, 20: Pliny the Younger, Epistle I, 20 (Disponível em: e97 c3c4b75ac57349fa47ebca Acesso em: 02/03/2023.)

DEL OTIUM AL NEC-OTIUM JO Suárez-Valdés, PS Cano - Historia Social, 2021 – JSTOR.
Del otium al nec-otium – ofícios viles, necogio bajo sospecha, empresaios sin honra. (Disponível em https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7918099 Acesso em: 02/03/2023.)

Desenvolvimento

Semanas 18 e 19: 4 aulas

Professor, em uma **aula expositiva dialogada**, apresente para os estudantes pensamento de Sêneca e como esse filósofo colaborou para pensar a vida e a importância do ócio. Nessa aula, considere junto aos estudantes a atualidade desse pensamento desse filósofo e como ele pode ser considerado junto a outros pensadores contemporâneos como, por exemplo, Domenico de Masi e Bertrand Russell, que contribuem para refletir sobre a necessidade de equilibrar **trabalho, aprendizado e tempo livre**.

Em um segundo momento, propomos que os estudantes, organizados em grupos acessem o texto: **Trabalho - O conceito e a relação com o tempo livre ao longo da história.** (Disponível em: https://cutt.ly/U9B6GD3 Acesso em 02 fev. 2023.)

Cada grupo poderá ficar com uma parte do texto: “introdução”, “revolução industrial”, “a invenção do tempo livre” e “o trabalho no século XXI”. Essa divisão poderá ser adaptada conforme as condições de cada turma. Cada grupo, a partir da leitura poderá expor para os demais grupos o que foi lido e as suas considerações. Após a exposição dos grupos, um painel com imagens, citações, entre outros elementos, sobre o tema abordado no texto.

Sistematização

Semana 20: 2 aulas

Professor, nesse momento, os estudantes poderão agregar as informações e descobertas sobre o trabalho na feira de profissões. O painel elaborado poderá ser apresentado na abertura dos trabalhos da feira.

AVALIAÇÃO

Professor, procure fazer uso da rubrica de avaliação nos diferentes momentos da atividade proposta, especialmente, no contexto da participação na roda de conversa e na aula expositiva dialogada, colaborando para o bom desenvolvimento das mesmas. Verifique se os estudantes tiveram atitude propositiva e colaborativa na construção do painel.

Componente 2

Mapeando o Mundo

Duração: 30h

Aulas semanais: 2

Quais professores podem ministrar este componente: Geografia

Informações gerais:

No componente Mapeando o Mundo, os estudantes terão a oportunidade de compreender a utilização dos dados georreferenciados como ferramenta produção de mapas temáticos, conhecer as principais fontes de dados utilizados, compreender os princípios físicos do sensoriamento remoto, o comportamento espectral dos alvos e a interpretação visual dos dados.

Objetos de conhecimento: As técnicas de mapeamento; leitura e elaboração de mapas temáticos, em meio digital ou analógico; utilização do Sistema de Informações Geográficas para elaborar mapas; sensoriamento remoto;

cartografia social e afetiva.

Competências e Habilidades da Formação Geral Básica a serem aprofundadas: Competências 1 e 3

EM13CHS103	Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros).
(EM13CHS106)	Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica, diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, incluindo as escolares, para se comunicar, acessar e difundir informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

Eixos Estruturantes e suas Competências e Habilidades: Investigação Científica, Processos criativos, Intervenção e mediação sociocultural, Empreendedorismo.

EMIFCHS01	Investigar e analisar situações problema envolvendo temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias.

EMIFCHS02	Levantar e testar hipóteses sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, contextualizando os conhecimentos em sua realidade local e utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigação científica.
EMIFCHS03	Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.
EMIFCHS04	Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.
EMIFCHS05	Selecionar e mobilizar intencionalmente recursos criativos para resolver problemas reais relacionados a temas e processo de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.
EMIFCHS06	Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais relacionados a temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.

Os Eixos estruturantes de cada etapa das atividades são indicados pelos seguintes ícones:

Investigação Científica

Processos Criativos

Empreendedorismo

Mediação e Intervenção Sociocultural

Atividade 1

Introdução

Semana 1: 2 aulas

Em um primeiro momento, sugere-se que seja realizada uma roda de conversa com os estudantes para que eles exponham os conhecimentos prévios sobre a cartografia. O professor aproveitará esse momento para ampliar as possibilidades do projeto de vida dos estudantes, perguntado se eles têm algum conhecimento sobre os profissionais que elaboram as bases cartográficas. Neste momento sugerimos que sejam exibidos os vídeos **Profissões: Engenheiro cartógrafo** (disponível em: https://cutt.ly/kESo6SH acesso em 30 jan. 2023)e Guia de Profissões: **Engenharia Cartográfica** (disponível em: https://cutt.ly/3ESpeOS acesso em 30 jan. 2023), ou ios vídeos podem ser indicados para os estudantes. Em seguida, eles poderão estabelecer relações do seu projeto de vida com as questões apresentadas nos vídeos sugeridos. Também é possível utilizar essa atividade para a realização de uma "Feira de Profissões" ao final do semestre.

Professor, nesta atividade, os estudantes terão a oportunidade de conhecer como a espacialização de dados pode ser útil na compreensão dos fenômenos geográficos. Um exemplo clássico foi a relação entre as fontes d'água utilizadas na cidade de Londres em 1854 e o surto de cólera. O Médico John Snow elaborou um mapa com as residências dos infectados e percebeu que havia uma concentração dos casos.

Esse exemplo forneceu evidência para a hipótese de que o cólera é transmitido pela ingestão de água contaminada. O trabalho do Dr. Snow é um exemplo no qual a relação espacial entre os dados dificilmente seria inferida pela simples listagem dos casos de cólera e dos poços, tornando-se um dos primeiros exemplos de análise espacial na história, iniciando um processo de instrumental para a tomada de decisão.

Para dar início às atividades, converse com os estudantes qual o entendimento deles sobre os Sistemas de informações Geográficas, em seguida, sugerimos que exiba o vídeo John Snow e a transmissão do cólera. **Série História da Epidemiologia, episódio 01**. (Disponível em: https://cutt.ly/XD7qW40 . Acesso em: 6 jan. de 2023.) Sugerimos que, caso julgue adequado, exiba também o vídeo **Dr Snow's Cholera Dot Map of London**. Como o vídeo tem a sua narração em língua inglesa, ative a legenda e a tradução (Disponível em: https://cutt.ly/JD7qS2z . Acesso em: 6 jan. de 2023).

Versão Preliminar

Em seguida, os estudantes podem ser divididos em grupos para refletir sobre as questões: qual é a importância da espacialização das bombas de água e as mortes pela cólera apresentada nos vídeos? O Dr. Snow poderia entender a relação das bombas de água e as mortes por cólera de outra forma? Por que o caso do Dr. Snow é considerado um dos primeiros exemplos de análise espacial na história utilizados para a tomada de decisão? A espacialização dos dados facilita a compreensão dos fenômenos? De que forma?

Em seguida, os estudantes farão uma sistematização das discussões por meio de um mapa mental, que poderá ser feito de forma digital ou analógica. As sistematizações poderão ser compartilhadas com a sala.

SAIBA MAIS

O médico que descobriu como a cólera se espalha (e impediu a doença de causar mais mortes). (Disponível em: https://cutt.ly/ED7qMaH . Acesso em: 18 jan. 2023.)

.

VOCÊ PRECISA CONHECER ESTE EXEMPLO DE ANÁLISE ESPACIAL. (Disponível em: https://cutt.ly/jD7wQx3 . Acesso em: 18 jan. 2023.)

Desenvolvimento

Semanas 1 e 2: 4 aulas

Como vimos na etapa anterior, a origem da utilização de informações especializadas é anterior ao advento dos sistemas computacionais. Entretanto, na atualidade, os Sistemas de informações Geográficas são entendidos como um conjunto de programas, equipamentos, dados e metodologias que são utilizadas para a análise de dados e a produção de informações.

Para o desenvolvimento da atividade, sugerimos que os estudantes elaborem uma nuvem de palavras sobre qual é o entendimento deles sobre os Sistemas

de Informações geográficas. A atividade pode ser desenvolvida de forma analógica ou por meio de ferramenta digital (disponível em: https://cutt.ly/9D7wJZD . Acesso em: 7 de dez. 2022).

Em seguida sugerimos que exiba o vídeo **O que é GIS? (**Disponível em: https://cutt.ly/DD7wC2m . Acesso em 7 de dez. 2022.), ou realize uma aula expositiva dialogada, destacando o que é um SIG. Indicamos o material **Introdução ao Geoprocessamento**. Disponível em: https://cutt.ly/rD7w91a . Acesso em: 7 de dez. 2022.

Na próxima etapa da atividade, propomos que os estudantes realizem um exercício de mapeamento, utilizando ferramentas digitais de mapeamento. Neste momento, faremos uma distinção entre ferramentas utilizadas na elaboração de mapas. Temos sistemas CAD (*Computer Aided Design*), são sistemas que armazenam dados espaciais como entidades gráficas, os sistemas CAM (Computer Aided Mapping), nele, as relações entre as entidades gráficas se dão por meio de *layers* (camadas), e de um referenciamento a um sistema de coordenadas, não sendo adequados para realizar uma análise das relações existentes entre dados espaciais. Já o SIG (Sistema de Informação Geográfica) tem capacidade de estabelecer relações espaciais entre os elementos gráficos como, por exemplo, saber quem está mais próximo, ou quanto de um fenômeno se tem em uma área, uma vez que existe um banco de dados associado a cada entidade gráfica mapeada.

Caso julgue adequado, sugerimos que solicite aos estudantes realizarem uma pesquisa sobre as diferenças entre esses sistemas, e quais são as aplicações de cada um deles.

Em seguida, propomos uma atividade de mapeamento das manchas das áreas verdes do município da escola ou de uma área de interesse dos estudantes, utilizando a ferramenta digital de mapeamento (disponível em: https://cutt.ly/0D7ews3 . Acesso em: 9 jan. de 2023). Para explorar as ferramentas disponíveis no programa, sugerimos que assista ao vídeo **Mini Curso Google Earth Pro**. **(**Disponível em: https://cutt.ly/9D7eiLl). Acesso em Acesso em: 9 jan. de 2023. Os estudantes podem mediar a área das manchas de vegetação e calcular a quantidade de área verde por habitante do município pesquisando, e se o valor encontrado está de acordo com a recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS), de 12m^2 por habitante. Caso encontre dificuldades para a utilização da ferramenta, sugere-se aos estudantes, em grupos, que tragam a imagem de satélite da área de estudo e uma folha de papel vegetal para a realização do exercício.

Versão Preliminar

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

Discuta com os estudantes, como e em quais profissões a utilização das ferramentas de geoprocessamento podem ser utilizadas.

Sistematização

Semana 4: 2 aulas

Para a sistematização da atividade, sugere-se aos estudantes que elaborem uma apresentação dos mapas produzidos na etapa anterior, destacando: a) como foi o processo de produção, b) quais ferramentas foram utilizadas para realizar o mapeamento das áreas verdes, c) se o valor encontrado das áreas segue a recomendação da OMS, d) quais as ações que poderiam ser feitas para alcançar a recomendação, e) quais foram as dificuldades encontradas.

Em seguida, os estudantes poderão elaborar um glossário com os termos utilizados na área de geotecnologias. A construção do glossário poderá ser feita de forma coletiva, com a utilização de ferramentas digitais, de meios analógicos.

AVALIAÇÃO

Professor, você poderá discutir com a turma os critérios e procedimentos que serão utilizados para a avaliação do processo de ensino e aprendizagem dos estudantes.

Sugestão: utilize uma avaliação processual dos estudantes, para que você perceba a evolução na aprendizagem das habilidades trabalhadas neste componente. Entendemos ser importante, também, avaliar o desenvolvimento de atitudes como a interação e a cooperação para a realização dos trabalhos solicitados.

Preliminar

Atividade 2

Introdução

Semana 1: 2 aulas

Professor, neste momento, faremos uma retomada sobre os conhecimentos dos estudantes sobre o Sensoriamento remoto, ciência que busca obter dados à distância da superfície terrestre. Para a aquisição deles, são utilizadas imagens obtidas por meio de sensores embarcados em satélites ou aeronaves.

Para o desenvolvimento da atividade, os estudantes farão um levantamento dos produtos do sensoriamento remoto utilizados em seu cotidiano. Solicite aos estudantes que, em grupos, tragam exemplos de produtos do sensoriamento remoto; em seguida, eles deverão fazer uma análise das informações que são apresentadas nesses produtos.

Sugerimos que, para a realização da retomada, exiba o vídeo **As técnicas de sensoriamento remoto** (Disponível em: https://cutt.ly/oE0KE9N. Acesso em: 9 jan. de 2023) e o vídeo **O INPE e o sensoriamento remoto** (Disponível em: https://cutt.ly/xE0KSie. Acesso em: 9 jan. de 2023), ou solicite aos estudantes que assistam previamente aos vídeos indicados. Em seguida, organize a sala em grupos. Os grupos deverão produzir um mapa conceitual sobre as principais técnicas utilizadas no sensoriamento remoto.

O mapa mental poderá ser produzido utilizando ferramentas digitais (Disponível em: https://cutt.ly/uEgK8VM. Acesso em: 9 jan. de 2023), ou de forma analógica. As produções dos estudantes serão utilizadas como forma de avaliação do processo de ensino e aprendizagem dos estudantes.

SAIBA MAIS

IBGE Sensoriamento Remoto. (Disponível em: https://cutt.ly/cOqbnMh. Acesso em: 9 jan. de 2023).

Versão Preliminar

INTRODUÇÃO AO SENSORIAMENTO REMOTO. (Disponível em: https://cutt.ly/lOqb4l0 Acesso em: 9 jan. de 2023).

Sensoriamento Remoto: Conceito E Aplicações.

(Disponível em https://cutt.ly/ZOqnZhr. Acesso em: 9 jan. de 2023.)

Desenvolvimento

Semanas 2 e 3: 4 aulas

Para a compreensão do uso dos produtos do sensoriamento remoto, é importante que os estudantes entendam os conceitos utilizados para a obtenção de dados. Sugerimos que os estudantes sejam separados por grupos que ficaram responsáveis por realizar uma pesquisa, a ser apresentada para a sala. A seguir, indicamos os temas que deverão ser sugeridos para os grupos.

Grupo1 – Aerofotogrametria: história, principais produtos, fotografia Aérea, ortofotos, true-ortofoto, quais são as suas aplicações?

Grupo 2 – Tipos de sensores utilizados pelos satélites, resolução espectral, assinatura espectral, suas aplicações.

Grupo 3 – O que é resolução espacial das imagens de satélite, quais os usos das imagens com a relação da sua resolução espacial?

Grupo 4 – Tipos de órbitas utilizadas pelos satélites, órbitas geoestacionárias, órbitas polares, órbita heliossíncrona, resolução temporal.

Professor, indicamos que realize, com a sala, uma atividade de World Café. Trata-se de uma metodologia que utiliza um processo criativo com o objetivo de fomentar diálogos entre os estudantes de forma colaborativa. Para sua realização, a sala de aula deve ser dividida em grupos. Dentro de cada grupo, será ser escolhido um “anfitrião”, com a função de estimular os participantes a expressarem as suas ideias, tendo como referência a questão “Como o Sensoriamento Remoto é utilizado para a produção de mapas?”.

A cada rodada, os participantes trocam de grupos, sendo recepcionados pelo “anfitrião” do próximo grupo, que vai sintetizar o que foi discutido com os

Versão Preliminar

participantes anteriores, que continuam o processo de discussão. Na última rodada, os estudantes retornam aos seus grupos originais, nos quais sintetizam as discussões. Por fim, realize um fórum de discussão, em que todos os indivíduos compartilhem as discussões realizadas na atividade, evidenciando o conhecimento coletivo.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

Converse com os professores dos demais componentes para fomentar uma discussão entre os estudantes sobre as profissões envolvidas no sensoriamento remoto e a sua relação com tecnologia.

Finalização

Semana 4: 2 aulas

Como forma de sistematizar o conhecimento construído ao longo das atividades, sugerimos a criação de um podcast de divulgação científica, com o tema “Princípios do Sensoriamento Remoto”.

Organize os estudantes em grupos, para o planejamento da produção do podcast. A primeira etapa será a escrita de um roteiro com os principais pontos a serem abordados, de acordo com as discussões realizadas durante as aulas. Pense também se o podcast terá espaço para convidados. Se tiver, busque por pessoas com as quais o grupo gostaria de conversar ou entrevistar. Em seguida, os estudantes farão a gravação do roteiro elaborado. Os estudantes deverão se organizar para realizar a gravação do programa e a edição do áudio. Posteriormente, solicite que publiquem a atividade nas plataformas digitais, com a **#curriculoemacaoCHS**.

Versão Preliminar

Atividade 3

Introdução

Semana 1: 2 aulas

Professor, nesta atividade os estudantes farão uma pesquisa sobre as principais técnicas utilizadas para a elaboração dos mapas temáticos. O domínio dos conceitos utilizados será fundamental para a próxima etapa, que será a construção de mapas temáticos, a ser realizada por meio de uma atividade lúdica tendocomo objetivo a construção de mapas temáticos táteis.

Para a realização da atividade, sugerimos que divida a sala em grupos, cada grupo vai escolher um tema, em seguida os estudantes deverão realizar uma pesquias, selecionando diferentes mapas sobre a temática escolhida. Solicite que o grupo faça uma avaliação de como a informação está sendo comunicada, por exemplo, se o tema está representado por cores, símbolos e ícones com diferentes tamanhos. Os elementos dos mapas vistos na etapa anterior estão presentes?

Após a realização da atividade, os estudantes deverão realizar uma apresentação para a sala, mostrando os mapas que o grupo selecionou, a análise realizada sobre como os mapas foram comunicados e se há alguma dificuldade para compreender a informação que os mapas querem passar.

Em seguida solicite aos estudantes que, de forma individual, produzam um mapa mental utilizando a ferramenta Padlet. Sugerimos que aproveite essa etapa para realizar uma avaliação do processo ensino-aprendizagem dos estudantes até este momento.

Desenvolvimento

Semana 10 e 11: 4 aulas

Para o desenvolvimento da atividade, sugerimos que exiba para os estudantes os vídeos **Cartografia tátil é ferramenta de inclusão social Jornal Futura** (disponível em: https://cutt.ly/ZESgoIG Acesso em: 9 jan. de 2023) e **Cartografia Tátil** (disponível em: https://cutt.ly/nESgsk0 Acesso em: 9 jan. de 2023). O objetivo da atividade vai além da conscientização da importância da inclusão. A produção de mapas táteis pelos estudantes “videntes” torna-se uma metodologia ativa de aprendizagem, uma vez que para a sua produção os estudantes terão que utilizar as técnicas de mapeamento trabalhadas durante as atividades anteriores.

Para a construção dos mapas táteis é importante que os estudantes conheçam as técnicas utilizadas para a produção dos mapas temáticos. Portanto sugerimos que realize uma atividade de sala de aula invertida com os estudantes. Para a realização da atividade sugerimos que divida a sala em

Versão Preliminar

grupos, cada grupo ficará responsável pela pesquisa de um método utilizado para a representação dos mapas temáticos conforme indicado: Métodos para representações qualitativas; Métodos para representações ordenadas; Métodos para representações quantitativas; Métodos para representações dinâmicas. Aproveite a atividade para que os estudantes resgatem os mapas trabalhados na atividade de sensibilização para que eles indiquem quais foram os métodos utilizados para a produção dos mapas. Em seguida os estudantes farão uma apresentação para a sala sobre os métodos pesquisados.

Em seguida, os estudantes serão convidados a produzir mapas táteis, destacamos que para a produção dos mapas serão utilizados os conceitos da cartografia temática, por exemplo para a representação de um mapa sobre os biomas (mapa qualitativo), as diferentes áreas serão representadas por meio de diferentes texturas, já um mapa de densidade demográfica (mapa quantitativo ordenado) pode ser representado por meio de lixas de diferentes gramaturas, que vão do mais fino(menor densidade) para o mais grosso (maior densidade).Para a produção dos mapas, os estudantes deverão escolher um tema de seu interesse e, em seguida, com a orientação do professor, deverão indicar qual é o método que será utilizado (qualitativo, quantitativo, etc.). Em seguida farão a escolha dos materiais necessários para elaboração desses mapas. Ressaltamos que materiais reciclados poderão ser utilizados.

Preliminar

SAIBA MAIS

IBGEeduca - Tutorial para produção de mapas táteis (disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=JNarrgmZYeY&t=279s Acesso em: 9 jan. de 2023).

IBGE educa-Passo a passo - produção de mapas táteis para pessoas com deficiência visual (disponível em: https://cutt.ly/uE0NvXf Acesso em: 9 jan. de 2023).

O que você precisa saber sobre Cartografia Tátil Um bate papo com a Dra. Waldirene Ribeiro do Carmo, técnica do LEMADI - Laboratório de Ensino e Material Didático do Departamento de Geografia da USP (disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=F5obZ4gsj7g&t=3s Acesso em: 9 jan. de 2023).

A Cartografia e a Inclusão de Pessoas com Deficiência Visual na Sala de Aula: construção e uso de mapas táteis no LEMADI1 – DG – USP (Disponível em: https://cutt.ly/aE0NIl6 Acesso em: 9 jan. de 2023).

A CARTOGRAFIA TÁTIL NO LEMADI/USP, UMA TRAJETÓRIA DE CONQUISTAS (disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=I-IxLGepG_0 Acesso em: 9 jan. de 2023).

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

Converse com o professor do componente de Muros e pontes: sociedade, tecnologia e informação para a realização da atividade proposta, incluindo mapas históricos

Sistematização

Semana 12: 2 aulas

Como forma de sistematizar a atividade, sugerimos que os estudantes organizem uma exposição dos mapas táteis produzidos durante as aulas.

Sugerimos a criação de um podcast de divulgação científica com o tema **"Por que a cartografia tátil é importante para a inclusão social?** Organize os estudantes em grupos, para o planejamento da produção do podcast. A primeira etapa será a escrita de um roteiro com os principais pontos a serem abordados, de acordo com as discussões realizadas durante as aulas e as produções dos mapas mentais desenvolvidos durante as atividades. Pense

também se o podcast terá espaço para convidados. Se tiver, busque por pessoas com as quais o grupo gostaria de conversar ou de entrevistar. Em seguida os estudantes farão a gravação do roteiro elaborado. Eles deverão se organizar para realizar a gravação do programa e a edição do áudio. Posteriormente solicite que publiquem a atividade nas plataformas digitais com a **#curriculoemacaoCHS**

AVALIAÇÃO

Professor, é importante que você faça registros sobre o desenvolvimento e a participação dos estudantes durante todo o processo. Além disso, os estudantes também podem ser incentivados a realizar anotações pessoais sobre as suas aprendizagens e de possíveis dúvidas

Versão Preliminar

Atividade 4

Introdução

Semana 1: 2 aulas

Professor, nessa atividade, os estudantes terão contato com as várias metodologias utilizadas para a elaboração da cartografia social. Lembre-se de que os estudantes já tiveram contato com essa temática na Formação Geral Básica; portanto esse é o momento de aprofundar nesse estudo.

Para dar início a atividade, discutiremos o que é cartografia social e afetiva. Como sugestão, exiba os vídeos:

CARTOGRAFIAS SOCIAIS - entrevista com Henri Acselrad – UFRJ. (Disponível em: https://cutt.ly/lJjsB1q. Acesso em: 9 jan. de 2023.)

Mapeamento Participativo e Cartografia Social. (Disponível em: https://cutt.ly/bJjs8kv. Acesso em: 9 jan. de 2023.)

Um país chamado Grajaú - EMEF Padre José Pegoraro. (Disponível em: https://cutt.ly/BJjs5YG. Acesso em: 9 jan. de 2023.)

Em seguida, realize uma atividade em grupo, utilizando a metodologia **World Café** em que cada grupo conta com um anfitrião que será o responsável por relatar as discussões dos estudantes para o próximo grupo. As questões que devem ser discutidas nos grupos são: quais as diferenças entre a cartografia "tradicional" e a cartografia social? Elas têm o mesmo objetivo? Qual a importância de utilizar os conhecimentos da comunidade para a elaboração de mapas?

Organize uma apresentação das discussões realizadas pelos grupos. Os estudantes poderão fazer as apresentações por meio de uso de tecnologias digitais, ou analógicas, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades e competências do eixo estruturante Processos Criativos.

Logo após, solicite-lhes que produzam, de forma individual, um mapa mental, utilizando as ferramentas digitais. (Disponível em: https://cutt.ly/VO9tZfW. Acesso em: 9 jan. de 2023.)

SAIBA MAIS

CARTOGRAFIA PARTICIPATIVA APLICADA AO DESENHO AMBIENTAL. (Disponível em: https://cutt.ly/vJjdeqZ. Acesso em: 9 jan. de 2023.)

Mapeamentos culturais e cartografias afetivas (2016).

Disponível em: https://cutt.ly/eJjdh4k. Acesso em: 9 jan. de 2023.)

Desenvolvimento

Semanas 6 e 7: 6 aulas

A cartografia social é um importante instrumento para a luta nas questões ambientais e sociais, a partir do reconhecimento das problemáticas locais, podendo ser um grande aliado na proposição de melhorias para as situações mapeadas. Nesta etapa, os estudantes pesquisarão sobre as diferentes metodologias aplicadas na cartografia social e afetiva, com o objetivo de aprofundar os conhecimentos nas novas técnicas utilizadas pela cartografia para mapear fenômenos ocorridos no espaço geográfico. Lembre-se de que

essa metodologia está baseada em uma relação de troca entre todos os atores envolvidos, pois se trata de um modelo participativo, que é uma nova tendência cartográfica.

Professor, para aprofundar seus estudos sobre “Mapas Sociais”, indica-se o documento **Mapas Sociais: Propostas e Perspectivas,** capítulo 2. (Disponível em: https://cutt.ly/WJjdYAM. Acesso em: 9 jan. de 2023.)

Inicialmente, é fundamental os estudantes compreenderem algumas questões conceituais como: o que é um mapa falante? Para que serve?

Para este trabalho, propõe-se a metodologia ativa de “Aprendizagem sala de aula invertida”, na qual os estudantes têm acesso ao conteúdo antecipadamente, fazendo-os interagir em sala e, assim, construindo os seus aprendizados. Para isso, indique fontes confiáveis para direcionar a pesquisa, tanto em relação aos aspectos conceituais, quanto às metodologias aplicadas na cartografia social e afetiva. Em seguida, eles trarão para a sala de aula as informações coletadas, referentes a parte conceitual do mapa falante e as técnicas utilizadas pela cartografia para realizar o mapeamento participativo.

A partir do estudo realizado na pesquisa, os estudantes elaborarão um mapa mental para estruturar as informações coletadas, tendo em vista que estas poderão subsidiar o trabalho na atividade 5.

Preliminar

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

No componente trabalho e vida foi discutido a questão indicadores de emprego, trabalho e renda em diferentes espaços, escalas e tempos. Solicite aos estudantes que realizem uma pesquisa sobre como está a situação do mercado de trabalho da área envolvida com a elaboração de mapas e a área de geotecnologias.

Sistematização

Semana 8: 3 aulas

A finalização desta atividade prevê a socialização dos mapas mentais elaborados pelos estudantes. Para isso, recomenda-se a criação de um mural

que poderá ser no formato digital ou analógico. Após a elaboração do mural, os estudantes farão uma rodada de socialização dos mapas mentais, a fim de sistematizar os novos conhecimentos adquiridos, em relação ao conceito do mapa falante e as técnicas utilizadas para a realização do mapeamento participativo. É fundamental a apresentação de todos os estudantes para que demonstrem o que aprenderam.

AVALIAÇÃO

Professor, é importante que você faça registros sobre o desenvolvimento e a participação dos estudantes durante todo o processo, levando em consideração as ações protagonistas. Além disso, os estudantes também podem ser incentivados a realizar anotações pessoais sobre as suas aprendizagens e as possíveis dúvidas. Esses registros propiciam momentos de avaliação e autoavaliação, visando a intervenções pedagógicas para corrigir os rumos da aprendizagem.

Atividade 5

Introdução

A última atividade deste componente curricular é Cartografia social e afetiva. Até este momento os estudantes já vivenciaram várias situações que propiciam a aplicabilidade do mapeamento participativo. Assim sendo, vale resgatar o que foi aprendido nas atividades anteriores para consolidar as aprendizagens sobre o mapeamento participativo. Sugere-se, para esse momento de retomada, um brainstorming (tempestade de ideias) sobre tudo que foi estudado.

Professor, observe se os estudantes citaram os principais aspectos que envolvem o processo de construção do mapa participativo; caso seja necessário, realize intervenções.

Em seguida, eles poderão construir um painel apresentando os principais pontos discutidos na atividade do brainstorming, indicando os principais pontos que estão presentes na construção de mapeamentos participativos.

Versão Preliminar

Na etapa “mão na massa” os estudantes elaborarão mapas, aplicando as metodologias utilizadas nesse modelo cartográfico. Para isso, propõe-se o passo a passo apresentado no desenvolvimento.

SAIBA MAIS

Aprendizagem Social e Ferramentas Participativas para o Nexo Urbano – Aprendendo Juntos para Promover um Futuro Melhor. (Disponível em https://cutt.ly/iJjjlhs. Acesso em: 9 jan. de 2023.)

Cartografia social na visão dos adolescentes na comunidade Umari Pacajus, Ceará - Página 46. (Disponível em https://cutt.ly/pJjjT5S. Acesso em: 9 jan. de 2023.)

Cartografias afetivas: mapas em movimento. (Disponível em: https://cutt.ly/8JjjZW7. Acesso em: 9 jan. de 2023.)

Desenvolvimento

Semanas 18 e 19: 6 aulas

Professor, a cartografia participativa é uma ferramenta de engajamento e ação coletiva, com o objetivo de detectar e propor ações de melhorias para as problemáticas locais, com base nos diagnósticos obtidos a partir de pesquisas aplicadas aos moradores para o levantamento das principais necessidades, com foco nas questões socioambientais, propondo, coletivamente, ações de mudança que favoreçam uma melhor qualidade de vida. Como material de apoio para repertoriá-lo na condução desta atividade, indica-se o vídeo: **DEDIM DE PROSA** - Mapeamento Participativo em Projetos Socioambientais | Carolina Carvalho. (Disponível em: https://cutt.ly/vJjj80P. Acesso em: 16 mar. 2022.)

Após essa etapa, os dados são transferidos para uma base cartográfica (mapa, imagem de satélite) que, divulgada em meios digitais, poderá se tornar uma importante ferramenta de utilidade pública, bem como uma ferramenta para a proposição de políticas públicas.

Para orientar esse trabalho com os estudantes, recomendam-se as seguintes etapas:

1. Divida-os em grupos de 4 ou 5 pessoas
2. Proponha que elaborem perguntas para serem respondidas pelos moradores locais, a fim de levantar informações sobre os problemas socioambientais locais. Por exemplo, ruas sem pavimentação, sem energia elétrica, que alagam em decorrência das chuvas, com descarte irregular de resíduos sólidos, dentre outros. Para essa ação, indicamos o uso de ferramentas digitais que forneçam o resumo das respostas em porcentagem. Isso facilitará mapear as situações que apareceram mais vezes, isto é, se 65% dos entrevistados se referiram a uma mesma rua e com os mesmos problemas, essa merece um olhar diferenciado.
3. Após a elaboração dos questionários, solicite aos estudantes que divulguem o link em canais de comunicação local, para obter o maior número de respostas possíveis.
4. A partir dos dados coletados, distribua para os grupos o mapa base (imagem de satélite) da região que será mapeada, e peça que identifiquem os locais onde ocorrem os problemas levantados.
5. A partir do protótipo elaborado pelos estudantes, com a ajuda de software, ferramentas ou aplicativos, propicie a confecção do mapa participativo, se necessário, oriente-os para buscarem parcerias com profissionais do município para a realização deste trabalho.
6. Logo após, promova a divulgação do mapa nas redes sociais para servir como ferramenta de utilidade pública para a população.

Como material de apoio para a elaboração desta atividade, sugere-se o site do Consed, disponível em: https://cutt.ly/BJjj6dI. Acesso em: 9 jan. de 2023.

Em seguida, os estudantes criarão um jornal com as informações mapeadas, propondo ações para resolver os problemas e, se possível, apresentarão o mapeamento participativo aos governantes locais para auxiliar na proposição de políticas públicas, visando a melhoria das questões mapeadas.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

Para esta integração, converse com os professores do componente *Juventude, economia e trabalho*, para incluir na proposta da atividade as questões relacionadas ao problema do desemprego, para a confecção dos mapas.

Sistematização

Semana 20: 3 aulas

Para a última etapa desta atividade, os estudantes serão desafiados a demonstrarem tudo que aprenderam ao longo deste componente curricular, que trata da Cartografia Social e Afetiva, a fim de sistematizar os novos conhecimentos adquiridos.

Eles produzirão um podcast contando as etapas do trabalho que realizaram e orientando a população quanto a utilidade do material produzido. Para isso, proponha que escrevam um roteiro explicitando: o que é Cartografia Social e Afetiva? Qual a importância do mapeamento participativo? Quais os benefícios deste trabalho para a comunidade local? Por fim, propõe-se a divulgação do material produzido nas plataformas digitais.

Preliminar

AVALIAÇÃO

Professor, para a avaliação, alinhe com os estudantes os critérios e procedimentos que poderão ser utilizados neste processo. Esse movimento chama atenção para atuação protagonista no processo de ensino aprendizagem.

A avaliação processual é importante para que você perceba a evolução na aprendizagem das habilidades trabalhadas neste componente. Ao avaliar, é fundamental levar em consideração o desenvolvimento de atitudes como a interação e cooperação na realização dos trabalhos solicitados.

Versão Preliminar

Componente 3: Muros e pontes: sociedade, tecnologia e informação.

Introdução

Duração: 30 horas

Aulas semanais: 2

Quais professores podem ministrar este componente: História ou Sociologia ou Filosofia

Informações gerais: Nesta unidade, ao investigar como as distintas formas de produção cultural, econômica e social se manifestam no mundo do trabalho, você ampliará o panorama de inserção juvenil nestes contextos e terá mais elementos para integrá-lo ao seu projeto de vida. Desta forma, você poderá recorrer a apresentações, exposições, performances, oficinas criativas e outras possibilidades de expressão, para comunicar suas ideias e projetos, como, desenvolver startups criativas e empreendedoras, em âmbito local, regional ou global, cujo foco seja o progresso para a população, por meio de produtos e serviços delineados no enfrentamento dos desafios das pessoas em situação de instabilidade social e econômica. Partindo da metáfora que orienta a UC (*cenários, pontes e trilhas*) o componente contribuirá com as problemáticas: O ofício do historiador, História, historiografía, correntes historiográficas e temporalidades. A intenção é que os estudantes possam se situar no tempo-espaço de conclusão do Ensino Médio/início da vida acadêmica e profissão. Para tal, eles terão acesso a diversos materiais teóricos, entrevistas gravadas com professores universitários, que trazem esses conceitos e apresentam a realidade do estudante universitário de história e, mediante aprendizagem colaborativa, instrução por pares e avaliação por rubricas, eles acompanharão seu percurso pelo componente. Os subsídios potencializados pelas aprendizagens oferecidas pelo componente ora estudado culminarão na elaboração da Feira de Profissões, como produção integrada para este aprofundamento.

Objetos de conhecimento: Promoção dos Direitos Humanos em contexto pessoal ou coletivo; Estado e sociedade e suas diferentes perspectivas; sociedades e as transformações na contemporaneidade

Competência e Habilidades da Formação Geral Básica a serem aprofundadas: Competências 1 e 5

EM13CHS101	Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.
EM13CHS103	Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros)
EM13CHS502	Analisar situações da vida cotidiana estilos de vida, valores, condutas, etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais.

Eixos Estruturantes e suas Competências e Habilidades: Competências 1 e 5: Processos Criativos, Intervenção e Mediação Sociocultural

EMIFCHS03	Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.
EMIFCHS08	Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, baseadas no respeito às diferenças, na escuta, na empatia e na responsabilidade socioambiental.
EMIFCHS05	Selecionar e mobilizar intencionalmente recursos criativos para

Versão P

	resolver problemas reais relacionados a temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.
EMIFCHS10	Avaliar como oportunidades, conhecimentos e recursos relacionados às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas podem ser utilizadas na concretização de projetos pessoais ou produtivos, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, considerando as diversas tecnologias disponíveis, os impactos socioambientais, os direitos humanos e a promoção da cidadania

Os Eixos estruturantes de cada etapa das atividades são indicados pelos seguintes ícones:

 Investigação Científica

 Processos Criativos

 Empreendedorismo

 Mediação e Intervenção Sociocultural

Versão P

Atividade 1

Introdução

Semana 1: 2 aulas

Para dar início à atividade, sugere-se que a proposta do componente, as habilidades destacadas e os objetos de conhecimento sejam apresentados para os estudantes. A atividade 1 e demais atividades estão divididas em três partes: 1ª – introdução (sensibilização e contextualização), 2ª – desenvolvimento e 3ª – sistematização e avaliação. Com base nos conhecimentos prévios dos estudantes e dos estudos desenvolvidos na Formação Geral Básica (FGB), espera-se o docente realize uma chuva de ideias como forma de sensibilização e fomento ao debate, a partir da metáfora que intitula a UC: cenários, pontes e trilhas. Para tanto, por meio de conversa ou formação de pequenos grupos, peça aos estudantes que reflitam sobre os seguintes questionamentos: *como caracterizar o atual cenário da vida, das escolhas que foram feitas até agora e das que ainda precisam ser realizadas? Quais são as pontes que ligam este momento com o que virá? O que de concreto consegui realizar a fim de direcionar minha carreira profissional e vida pessoal? As escolhas feitas até então respeitaram a dignidade das pessoas com quem eu convivi? Argumente.* As conclusões devem ser registradas e compartilhadas com toda a turma.

Ao longo das discussões, o docente necessita mediar para que todos expressem suas opiniões, a fim de possam refletir sobre as escolhas realizadas até então e como isso tem contribuído para o projeto de vida dos estudantes.

Desenvolvimento

Semana 2 e 3: 4 aulas

Professor, sequencialmente a sensibilização, a seu critério valha-se de exemplos de temáticas estudadas[1] ao longo da educação básica na área de ciências humanas. Contextualize junto aos estudantes o papel da escola enquanto instituição formadora e de base para a reflexão em torno de como se dá a construção dos valores sociais, a promoção dos direitos humanos, a compreensão da vida em sociedade, o conhecimento das leis, do Estado e do funcionamento das instituições. Frize junto aos estudantes conceitos que foram estudados ao longo da educação básica, tais como rupturas, permanências, poder, grupos e classes sociais, conflitos, movimentos sociais, biografias, artefatos, fontes, entre outros que hoje estão em evidência e que auxiliam

Versão Preliminar

nossos jovens na compreensão do mundo em que vivem, na forma como se relacionam, na identidade que possuem com os grupos a qual pertencem, as mudanças que espera que aconteçam e como pretendem contribuir para isso. Tendo por base a introdução e a contextualização, desafie os estudantes a criar um mapa mental estabelecendo relações entre os conhecimentos que foram construindo em sua trajetória escolar e como isso os auxiliou nas escolhas e/ou mudanças que foram efetuando no que tange às possibilidades de ocupação profissional que almejaram e/ou almejam no atual ou em dado momento de suas vidas. Os mapas mentais produzidos podem ser utilizados para criação de um grande mural e exposto na Feira de Profissões.

---

[1] Professor, dentre os inúmeros exemplos que podem ser citados aqui, acreditamos que mencionar eventos históricos que impactam a memória dos estudantes seja uma ação pedagógica salutar. Nesse sentido, sugerimos que brevemente o professor cite os horrores das Grandes Guerras Mundiais, do Holocausto, da Escravidão, de crimes cometidos contra humanidade e a posterior criação do Tribunal Penal Internacional, da promulgação de Cartas Constitucionais como a nossa de 1988, que assegurou vários direitos sociais, como a educação, moradia, saúde, entre outros que o docente julgue necessário para atingir o objetivo de sensibilizar os estudantes no tocante a compreensão do papel que a escola possui enquanto instituição formadora e de base para a reflexão em torno de como se dá a construção dos valores sociais, a promoção dos direitos humanos, a compreensão da vida em sociedade, o conhecimento das leis, do Estado e do funcionamento das instituições.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

Professor, no **Componente Curricular 1 Trabalho e vida,** são estudados as relações de trabalho e as mudanças no mundo do trabalho em consonância com as FGB, a partir de breves pesquisas, tais como: **Tópico 1** Os significados atribuídos ao trabalho ao longo da história; **Tópico 2** A importância do trabalho para a manutenção da vida individual e coletiva do homem; **Tópico 3** O trabalho como potência para gerar riquezas e progresso; **Tópico 4** Trabalho como mercadoria; **Tópico 5** As diferentes formas de organizar o trabalho e **Tópico 6** O trabalho e os processos de humanização e desumanização. Dessa forma, contextualize as referências pesquisadas e elaboradas pelos estudantes ao momento de sensibilização sugerida aqui inicialmente, fomentando novas discussões e propiciando momentos de correlação entre os objetos de conhecimento.

O **Componente Curricular 4 Juventude, economia e trabalho,** no momento de sensibilização com os estudantes, sugere problematizar o sentido do trabalho a partir de situações que envolvam a experiência do desemprego e seus desdobramentos, por meio da questão norteadora: *qual a importância e o significado do trabalho e de estar empregado em uma sociedade como a nossa?* Dessa maneira converse com o docente responsável por esse componente e veja as possíveis contribuições de um trabalho interdisciplinar, visando à integração entre os assuntos tratados.

Sistematização

Semana 4: 2 aulas

Professor, tendo por base todas as reflexões obtidas, solicite aos estudantes que façam um artigo de opinião com o tema: *Projeto de vida, mercado de trabalho e educação: contribuições para conciliação dos desejos profissionais com a prática da cidadania.*

AVALIAÇÃO

Professor, os conhecimentos prévios dos estudantes são uma poderosa fonte de conhecimento, que lhe permitirá saber por onde começar a discutir os objetos de conhecimentos e o desenvolvimento das habilidades previstas para esse aprofundamento. A ênfase sobre os conhecimentos prévios ajuda os estudantes a reorganizar ou reelaborar conceitos já definidos ou ainda a elaborar novos. Atente-se aos diversos registros dos estudantes, uma vez que são muito valiosos para a avaliação formativa. Faça seus próprios registros sobre as produções deles, observando o progresso cognitivo e a necessidade de replanejamento caso necessário em alguns momentos. Ao longo da condução das etapas desta e das próximas atividades, sugerimos que a aprendizagem de cada um dos estudantes seja verificada por meio de avaliações por rubrica. Acerca destes registros´, o docente pode identificar a necessidade de se retomar alguns pontos, intervir e/ou realizar a recuperação das aprendizagens ao longo de todo processo avaliativo do componente. Dessa maneira, a elaboração de rubricas auxilia nas aprendizagens dos estudantes bem como o saber fazer e ensinar, logo ela está diretamente ligada ao processo de ensino-aprendizagem de maneira intrínseca, uma vez que, permite que docentes e discentes avaliem reciprocamente seu trabalho. Para saber mais, acesse: https://cutt.ly/LOW3ly3.

As rubricas elaboradas devem observar o que foi solicitado no desenvolvimento da atividade 1. Nesse sentido avalie a participação dos estudantes nas rodas de conversa, como se deu o engajamento na produção dos murais e, por fim, se o artigo de opinião contemplou os conhecimentos adquiridos durante as etapas anteriores.

Dicas:

Conhecimento prévio. (Disponível em: https://cutt.ly/XOzZrMG. Acesso em: 15 de fev.2022.)

Conhecimentos prévios dos discentes: contribuições para o processo de ensino-aprendizagem baseado em projetos. (Disponível em: https://cutt.ly/POzJcbI. Acesso em: 15 de fev.2022.)

SAIBA MAIS

Vídeo: TENÓRIO. R. Avaliação por rubrica. (Disponível em: https://cutt.ly/FB2AFI7. Acesso em: 20 out. 2022.)

Versão Preliminar

Atividade 2

Introdução

Semana 5: 2 aulas

Dentre o universo das Ciências Humanas, ao menos dois componentes curriculares fizeram parte dos currículos dos estudantes desde os anos iniciais: a história e a geografia. Tendo em vista que, na atividade 1, foi possível inserir uma reflexão acerca do cenário de vida que eles possuem, as possibilidades de trilhas profissionais, e como o conhecimento ao longo dos anos escolares contribuiu para construção desses percursos. Convém apresentar aos estudantes a História e o seu principal profissional que a interpreta, escreve e narra: o historiador. O intuito não é o de influenciar na decisão profissional de ninguém, mas demonstrar que todas as pessoas dotadas de uma consciência histórica. Esta é, pois, guiada pela intenção de dominar o tempo que é experimentado pelo homem, como ameaça de perder-se na transformação do mundo e de si mesmo. O pensamento histórico é, por conseguinte, ganho de tempo, e o conhecimento histórico é tempo ganho (RUSEN, 2001, p.60)[2]. Ou seja, independente da escolha profissional, ao compreendermos o tempo e a relação direta que ele tem com nossas vidas, conseguimos lidar com inúmeras situações a fim de qualificá-lo e investirmos naquilo que dá sentido à nossa existência. A fim de estabelecer esta compreensão junto aos estudantes, sugere-se que o docente exponha o excerto:

Papai, então me explica para que serve a história". Assim um garoto, de quem gosto muito, interrogava há poucos anos um pai historiador. Sobre o livro que se vai ler, gostaria de poder dizer que é minha resposta. Pois não imagino, para um escritor, elogio mais belo do que falar, no mesmo tom, aos doutos e aos escolares. Mas simplicidade tão apurada é privilégio de alguns raros eleitos. Pelo menos conservarei aqui de bom grado essa pergunta como epígrafe, pergunta de uma criança cuja sede de saber eu talvez não tenha, naquele momento, conseguido satisfazer muito bem. Alguns provavelmente julgarão sua formulação ingênua. Parece-me, ao contrário, mais que pertinente. O problema que ela coloca, com a incisiva objetividade dessa idade implacável, não é nada menos do que a legitimidade da história (BLOCH, 2001 [1949]: 41)[3].

[2] RÜSEN, J. **História viva**. Brasília: Editora UnB, 2009. In: SÃO PAULO (Estado). Currículo Paulista. História. (Disponível em: https://cutt.ly/OB2Nxeq. Acesso em: 20 out. 2022.)
[3] BLOCH, Marc. **Apologia da História** ou O ofício de historiador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001. (Disponível em: https://cutt.ly/mB2Mx2z. Acesso em: 20 out. 2022.)

Em sequência, promova uma chuva de ideias, tendo por base os questionamentos: “Se alguém lhe fizesse a mesma pergunta que o garoto fez a Marc Bloch, o que você responderia? Como os estudos históricos o ajudaram a compreender o mundo em que vivemos? De que maneira eles o ajudaram a formular suas opiniões? Em algum momento, por conta da história, você mudou de opinião a respeito de algo? Como pensava antes? E agora, como pensa? Argumente.”. Solicite aos estudantes que registrem suas respostas.

SAIBA MAIS

Vídeo: Maria Helena Capelato. História: O ofício do historiador. Entrevista de 30 min. (Disponível em: https://cutt.ly/nOYMmJg. Acesso em: 10 nov. 2022.)

Artigo: Verena Alberti. A ética no trabalho do historiador. Disponível em: https://cutt.ly/NOYME6J. Acesso em: 10 nov. 2022.)

Conhecimento prévio. (Disponível em: https://cutt.ly/XOzZrMG. Acesso em: 10 de nov. 2022.)

Conhecimentos prévios dos discentes: contribuições para o processo de ensino-aprendizagem baseado em projetos. (Disponível em: https://cutt.ly/POzJcbI. Acesso em: 10 nov. 2022.)

Descubra o que faz um historiador. (Disponível em: https://www.guiadacarreira.com.br/blog/o-que-faz-um-historiador. Acesso em: 03 de jan. 2023.)

Regulamentação da profissão de historiador no Brasil. (Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Regulamenta%C3%A7%C3%A3o_da_profiss%C3%A3o_de_historiador_no_Brasil#:~:text=A%20regulamenta%C3%A7%C3%A3o%20da%20profiss%C3%A3o%20de,efetiva%C3%A7%C3%A3o%20apenas%20ocorreu%20em%202020. Acesso em: 03 de jan. 2023.)

Guia de Profissões - Vestibular. (Disponível em: https://www2.unesp.br/portal#!/guiadeprofissoes/. Acesso em: 03 de jan. 2023.)

Desenvolvimento

Semanas 6 e 7: 4 aulas

Professor, após as discussões realizadas na introdução, sugerimos que os estudantes assistam ao vídeo: “Historiografia e o ofício do historiador”, disponível em: https://cutt.ly/kB4StJj (Acesso em: 03 de jan. 2023). Se preferir, o docente pode solicitar aos estudantes a leitura do texto: “O que faz um historiador”, disponível em: https://cutt.ly/1B4HfuH (Acesso em: 03 de jan. 2023). O docente pode valer-se da metodologia *peer instruction* (instrução por pares)[4] a fim de que os jovens compreendam o trabalho do historiador e a importância dos estudos históricos para compreensão do tempo presente. Para tanto, sugerimos alguns questionamentos de que o docente pode valer-se para condução da atividade:

Por que a história não é uma ciência de precisão, como a biologia, por exemplo? O que dá o caráter científico da história? Qual a diferença entre passado e história? Ler um livro de história é o mesmo que ler o passado? Como o passado se torna conhecimento histórico? Quais os perigos de um passado inventado? Qual a importância do trabalho do historiador no enfrentamento ao falseamento do passado?

Ao final da atividade, sugere-se que o docente conclua o raciocínio, expondo aos estudantes que a incompreensão do presente deve-se à ignorância do passado. Nesse sentido, a história não é, e não se deve resumir a datas, nomes e memorizações. São as angústias, os desafios, as aflições do presente, que levam as pessoas a fazer perguntas ao passado.

História e cotidiano, Passado e presente, Vida. Esses são os temas da história, que estuda a dinâmica da vida. Esse é o dom que a história presta à humanidade; se assim não o for, perde-se o sentido de estudá-la. Portanto, a história estuda as mudanças e permanências da sociedade. Procura perceber o modo como as pessoas viviam nos tempos antigos e como vivem hoje, bem como a relação entre aqueles tempos e os tempos atuais. Assim, a história, estudando o passado, estuda também o presente. Por isso, pode-se dizer que a história é a ciência que estuda seres humanos e suas relações com o tempo.

[4] Para utilização desta metodologia, observar: Metodologias ativas #4: Instrução pelos colegas (peer instruction. Disponível em: https://cutt.ly/nOyodoe para metodologia Instrução por pares).

Versão Preliminar

Sistematização

Semana 8: 2 aulas

Professor, tendo por base todas as reflexões obtidas, realize junto aos estudantes um exercício de memória escolar: peça para que relatem aulas de história que em sua visão foram marcantes ao longo da educação básica. Ressalte a importância dos estudantes frisarem porque essa(s) aula(s) marcou(ram): se foi o tema que chamou atenção, a forma como o professor abordou, as atividades desenvolvidas. Os relatos produzidos podem ser expostos por meio de um blog ou videoblog e estes podem ser divulgados para a comunidade escolar.

Preliminar

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

No **Componente Curricular 2 Mapeando o mundo,** sugeriu-se, na atividade 1, que os estudantes tivessem a oportunidade de conhecer como a espacialização de dados pode ser útil na compreensão dos fenômenos geográficos. Dessa maneira, é inegável que a origem da utilização de informações especializadas é anterior ao advento dos sistemas computacionais. Entretanto, na atualidade, os Sistemas de informações Geográficas são entendidos como um conjunto de programas, equipamentos, dados e metodologias, utilizados para a análise de dados e a produção de informações. Converse com o docente responsável por esse componente e certifique-se das possibilidades de integrações que visem a um trabalho interdisciplinar ao que tange à atividade específica do historiador e de que forma esses mapeamentos ajudam no ofício.

Professor, o **Componente Curricular 4 Juventude, economia e trabalho,** subsidia os estudantes acerca das questões que envolvem o trabalho e a tecnologia, com um excerto do escritor Anthony Giddens.

"...Não é de hoje que a relação entre a tecnologia e o trabalho desperta o interesse dos sociólogos. De que maneira o tipo de tecnologia envolvida em nosso trabalho afeta nossa experiência profissional? Com o progresso da industrialização, a tecnologia assumiu um papel cada vez maior no local de trabalho – desde a automação das fábricas até a informatização do trabalho nos escritórios. A atual revolução da tecnologia da informação tem renovado o interesse sobre essa questão. A tecnologia pode levar a uma maior eficiência e produtividade, mas como

isso afeta a forma como o trabalho é vivenciado pelos indivíduos que o executam? Para os sociólogos, uma das principais questões está no modo como a mudança em direção a sistemas mais complexos influencia a natureza do trabalho e as instituições nas quais ele é desempenhado…" (GIDDENS, 2005, p. 310)[5].

Dessa maneira, converse com o docente responsável por esse componente e verifique as possibilidades de um trabalho interdisciplinar. Sugerem-se aqui alguns questionamentos que corroboram os estudos elaborados no respectivo C4, tais como: de que maneira a tecnologia ajuda o historiador em seu ofício? Como a tecnologia pode influenciar as principais questões já suscitadas em determinado contexto histórico?

AVALIAÇÃO

Professor, considere novamente os aspectos pedagógicos propostos no bloco de avaliação da atividade 1 e valha-se novamente da metodologia avaliativa por rubrica. Ao elaborar as rubricas desta atividade, observe se os estudantes, por meio da chuva ideias, perceberam como o estudo da história esteve presente em suas vidas; como foi o engajamento na instrução por pares, na compreensão do movimento de estudo e objetos de conhecimento da história.Por fim, leve-os aconsiderar como se expressaram ao realizar o exercício de memória, e como isso culminou na montagem e publicações do blog.

Atividade 3

Introdução

Semana 9: 2 aulas.

Professor, ao longo da atividade 3, os estudantes serão desafiados a compreender historiografia, correntes historiográficas e temporalidades. Em conformidade com as instruções anteriores, não se estuda história para entendimento do passado pelo passado, tendo em vista que os olhares de quem produz a história estão voltados para o presente. Levando-se em consideração essa premissa, sugere-se a produção de um quadro

[5] Giddens, Anthony. **Sociologia.** Porto Alegre: Artmed, 2005.

comparativo[6] acerca das mais influentes correntes historiográficas. Para tanto, os docente deve apresentar para os estudantes o vídeo do professor Rodrigo Basílio “Correntes historiográficas - História - Ensino Médio”, (disponível em: https://cutt.ly/JMyQThq). Em sequência divida os estudantes em grupos a fim de produzirem os quadros conforme o modelo abaixo:

Como deve ser a escrita da história de acordo com:					
Positivismo	Marxismo	Escola dos Annales	Diferenças	Semelhanças	Análise Crítica

Desenvolvimento

Semanas 10 e 11: 4 aulas

Professor, sequencialmente à produção dos quadros comparativos, exponha aos estudantes que a escrita da história se orienta a partir de uma ou mais correntes metodológicas. É certo que esta não possui neutralidade em sua produção. Isso não quer dizer que o historiador tome partido ou esteja do lado de vencedores ou vencidos, mas, sim, que, por ele ser humano como cada um de nós, também possui uma história de vida, suas motivações, além de carregar consigo as aspirações da época em que vive. Em outras palavras, a concepção de história é sempre acompanhada de um certo grau de subjetividade e de certa experiência do tempo[7]. No entanto, isso não dá direito ao historiador negar a existência de fatos históricos, tampouco de produzir revisionismos tais como se veem em parcelas da sociedade que nega ter existido o holocausto[8], que a ditadura civil-militar no Brasil teria sido “branda”[9], que guerras sangrentas podem ser justificáveis, entre outros fatos, uma vez que a ciência histórica, como qualquer outra ciência, possui compromisso com a defesa da vida. Assim, é importante observar o quanto as temporalidades são imprescindíveis para a construção da consciência histórica., Circula na

Versão Preliminar

[6] Editora Conceitos.com (jan., 2018). Conceito de Quadros Comparativos. São Paulo, Brasil. Disponível em: https://cutt.ly/LBpfKUY. Acesso: 07 out. 2022
[7] AGAMBEM, Giorgio. **Tempo e História**. In: Infância e história. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.
[8] CARVALHO, Bruno Leal Pastor de. Por que há pessoas que negam o Holocausto?(Artigo). In: **Café História** – história feita com cliques. Disponível em: https://cutt.ly/TMspdpl. Publicado em: 30 dez. 2019. ISSN: 2674-5917. https://cutt.ly/TMspdpl. (Acesso em 11 nov. 2022.)
[9] HORTA, Maurício. Mito: “a Ditadura Militar foi branda”. Disponível em: https://cutt.ly/LMsaHCY. (Acesso em 11 nov. 2022.)

sociedade a predominância de um passado que não inclui as diferentes demandas sociais, tendo em vista que este passado falseado pode ser usado por aqueles que detêm o poder para fugir de demandas, ou refutar as reivindicações de grupos que foram marginalizados ao longo do tempo, revisitando o passado ou querendo retornar a um tempo que não existiu[10].

Tendo por base a compreensão acerca das diferentes correntes historiográficas e as explicações acima, sugere-se que os estudantes analisem o fragmento abaixo por meio da estratégia "diferentes perspectivas de um texto"[11]:

[...] Temos de perceber que a narração — e este é o ponto onde quero chegar — é um modo de relação com a realidade e que toda a experiência narrativa, mesmo o espaço em branco, tem implicações e potencialidades cognitivas, pode ser lida como um documento histórico. E o historiador não pode deixar de se interrogar sobre as formas narrativas que utiliza. [...] Escrevi um ensaio sobre a micro-história, onde falei daquilo que aprendi com Tolstoi e do desafio que ele constituiu para mim. Foi ele quem me ensinou que para contar uma batalha devemos contar a experiência de todos os que nela participaram. Não só a experiência do general, mas também a do mais humilde soldado. Retrospectivamente, percebo que a minha ideia de micro-história vem daí [...][12]

A fim de auxiliar o docente na mediação da aprendizagem, sugere-se o esquema em sequência para análise do fragmento:

Diferentes perspectivas sobre as palavras de Carlo Ginsburg e a escrita da história	
Principais ideias/conceitos do fragmento	*Meu ponto de vista (eu acredito que…)*

[10] ALMEIDA, Natália Alves de, SOARES, Ana Lorym. Noções de Temporalidades Históricas em Sala de Aula: Uma Proposta Didática. In:. **Revista Me Conta Essa História**, a.I, n.10, out. 2020. ISSN 2675-3340. (Disponível em: https://cutt.ly/kMpNOOW. Acesso em: 11 nov. 2022.)

[11] Para realização desta atividade, indicamos: Fausto Camargo, Thuinie Daros. **A sala de aula inovadora** [recurso eletrônico]: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. **p.106-109**. Porto Alegre: Penso, 2018. e-PUB. (Disponível em: https://cutt.ly/EG6f9wB. Acesso em: 08 ago. 2022.)

[12]Fragmento retirado da entrevista realizada pela Revista Electra, onde o historiador italiano fala do seu percurso intelectual e dos «casos» e acasos que marcaram toda a sua investigação e o tornaram um dos nomes mais importantes, à escala mundial, da historiografia contemporânea. (Disponível em: https://cutt.ly/IMpB53I. Acesso em: 11 nov. 2022.)

Versão preliminar

Síntese: nosso ponto de visto sobre o fragmento é:	

Conforme as orientações sugeridas na obra de Fausto Camargo, ao final o docente promove um debate ressaltando a importância de olhar o texto por meio de vários pontos de vista, ou seja, de adquirir conhecimento por meio de diferentes perspectivas. Para tanto, retome o seguinte trecho junto aos estudantes: [...] *para contar uma batalha devemos contar a experiência de todos os que nela participaram. Não só a experiência do general, mas também a do mais humilde soldado.* Em sequência, pergunte: que grupos de pessoas seriam os "humildes soldados" em nossa sociedade? Por quais meios esses "humildes soldados" podem se tornar "generais"? Argumente.

SAIBA MAIS

Vídeo: D-21. Univesp. História e temporalidade. (Disponível em: https://cutt.ly/lOYMVgK. Acesso em: 11 nov. 2022.)

Sistematização

Semana 12: 2 aulas

Professor, solicite aos estudantes que se imaginem em alguma profissão daqui a 10 anos e peça para que eles escrevam o percurso histórico que almejam fazer para alcançarem os objetivos profissionais imaginados. Esse exercício de sistematização, além de incentivar os estudantes a refletir de modo crítico o que almejam para o seu futuro profissional, também vai proporcionar ao docente reconhecer como os estudantes entendem o tempo em que estão inseridos, e como a partir dessa história vivida projetam seu futuro profissional.

Para tanto, oriente-os a pensar no contexto histórico em que estão inseridos e como se deu a sua construção. Os relatos produzidos podem ser montados em um varal ou painel e serem expostos na feira de profissões.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

Professor, o **Componente Curricular 2 Mapeando o Mundo** sugere, na atividade 3, que os estudantes realizem pesquisas de elaboração para o desenvolvimento de mapas temáticos e consequentemente sua produção. Pode-se entender que mapas temáticos vão muito além de representações de áreas, mas resultam de releituras tanto de dados, como de fatos e fenômenos. Logo, converse com o docente responsável por esse componente e veja as possibilidades de um trabalho interdisciplinar para o desenvolvimento, por exemplo, de mapas históricos, uma vez que modelos podem representar algum fato histórico obedecendo aos critérios de criação e seus objetivos. Acesse: **Mapas Temáticos.** (Disponível em: https://brasilescola.uol.com.br/geografia/mapas-tematicos.htm#:~:text=Mapas%20hist%C3%B3ricos%3A%20como%20o%20pr%C3%B3prio,de%20%C3%A9poca%20das%20informa%C3%A7%C3%B5es%20descritas.Acessado em: 11 de jan. 2023).

AVALIAÇÃO

Professor, conforme salientado, é salutar que a aprendizagem de cada um dos estudantes seja verificada por meio de avaliações por rubrica. Para tanto, valha-se do percurso de aprendizagem durante toda a execução dessa atividade e do engajamento na realização do que foi proposto. Atente-se aos diversos registros dos estudantes, uma vez que são muito valiosos para a avaliação formativa. Faça seus próprios registros sobre as produções deles, observando o progresso cognitivo e a necessidade de replanejamento caso necessário em alguns momentos. Para essa finalidade, observe como compreenderam as diferentes correntes historiográficas, a forma como se posicionam ao analisar as diferentes perspectivas de um texto, e, por fim, como se expressam ao produzirem relatos sobre seu futuro profissional. Acerca destes registros, o docente pode identificar a necessidade de se retomar alguns pontos, intervir e/ou realizar a recuperação das aprendizagens ao longo de todo processo avaliativo do componente.

Atividade 4

Introdução

Semana 13: 2 aulas

Semana 13: 2 aulas

Professor, nesta atividade os estudantes serão desafiados a refletir sobre como se ensina história e como se estuda história. A princípio, pode parecer um tanto quanto técnica a temática ou até mesmo algo direcionado ao público docente. No entanto, como se sabe, as habilidades e objetos de conhecimento trabalhados ao longo do percurso escolar do estudante se deram porque eles são o público alvo da educação pública e esta está submetida à produção de saberes acerca do que é previsto por um Currículo. Nesse sentido, considerando a experiência escolar de nossos jovens, sugere-se que inicialmente exponha aos estudantes os seguintes fragmentos:

Os currículos, como espaços de disputa de poder, oferecem uma forma privilegiada de analisar como as pautas sociais são inseridas no espaço escolar, e como as formas dominantes de conhecimento ganham espaço nesses currículos, pois não há inclusão de outras formas de representação do tempo, tais como de povos das Américas, África e Ásia, que foram oprimidos pelo processo de conquista, priorizando apenas as formas ocidentais e, portanto da visão do colonizador de se reconhecer o tempo, fortalecendo a mentalidade de que há civilizações melhores e mais desenvolvidas na história, passando aos estudantes uma visão segregada do conhecimento histórico, como se este fosse uma linha reta, excluindo agentes históricos, temporalidades outras e possibilidades de um fazer histórico que inclua outras formas de representar e pensar o tempo[13]

Os velhos marcos históricos estão sendo revistos, mesmo que paulatinamente, podendo-se introduzir uma história da Antiguidade pelas sociedades indígenas, pela diversidade de uma história econômica da agricultura ou por uma história social, pelo trabalho escravo criador das riquezas que sustentam o sistema capitalista do mercantilismo ao neoliberalismo, de uma história das sociedades constituídas antes do aparecimento da escrita, da formação de uma civilização americana miscigenada.

Versão Preliminar

[13] Adaptado de: ALMEIDA, Natália Alves de, SOARES, Ana Lorym. Noções de Temporalidades Históricas em Sala de Aula: Uma Proposta Didática. In:. Revista **Me Conta Essa História**, a.I, n.10, out. 2020. ISSN 2675-3340. (Disponível em: https://cutt.ly/kMpNOOW. Acesso em: 11 nov. 2022.)

[14]Em sequência, promova uma roda de conversa tendo por base as seguintes indagações: *Por que existe disputa de poder para decidir o que será ensinado na escola? Como o ensino de história se insere nessa disputa? A história que você estudou ao longo da educação básica priorizou as formas ocidentais de se reconhecer o tempo, fortalecendo a mentalidade de que há civilizações melhores e mais desenvolvidas na história ou proporcionou o questionamento de velhos marcos históricos, propondo uma narrativa a partir de grupos sociais que foram marginalizados ao longo do tempo? Justifique.*

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

Professor, O **Componente Curricular 2 Mapeando o Mundo** traz na atividade a concepção da cartografia social como um importante instrumento para a luta nas questões ambientais e sociais, a partir do reconhecimento das problemáticas locais, podendo ser um grande aliado na proposição de melhorias para as situações mapeadas. Dessa maneira converse com o docente responsável por esse componente e certifique-se das possibilidades de um trabalho interdisciplinar.

No **Componente Curricular 4 Juventude, economia e trabalho,** na atividade 3, foram realizadas análises sobre as relações de trabalho na contemporaneidade. Esse tópico levou em consideração os impactos dos recentes processos de reestruturação produtiva, de incremento tecnológico e de flexibilização da legislação trabalhista nas formas e usos do trabalho, objetivando o desenvolvimento de uma perspectiva crítica sobre esses processos. Para alguns sociólogos, como Ricardo Antunes, Giovanni Alves e Ruy Braga, esses impactos resultaram na precarização das relações de trabalho, em termos de perda de direitos e garantias, imprevisibilidade e insegurança aos trabalhadores. Dessa forma, sugere-se que converse com o docente responsável por esse componente, certificando-se das possibilidades de uma atividade interdisciplinar. Aqui sugerimos algumas indagações que podem ajudar nesse processo reflexivo: *de que maneira os incrementos tecnológicos e o reconhecimento e regulamentação da profissão do historiador trazem benefícios para o ofício? Quais os ganhos*

[14] BITTENCOURT, C. F. Reflexões sobre o ensino de História. In: Estudos Avançados, 32 (93). São Paulo: USP, 2018. (Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/ea/v32n93/0103-4014-ea-32-93-0127. pdf]. Acesso em: 10 nov. 2018.) In: SÃO PAULO (Estado). Currículo Paulista - História. (Disponível em: https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2019/09/curriculo-paulista-26-07.pdf. Acesso em 22 de nov. 2022).

pelo reconhecimento? São exemplos que podem subsidiar o trabalho por área.

SAIBA MAIS

Ensino de História: uma reflexão sobre materiais e métodos de ensino. (Disponível em☹https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos /20/37/ensino-de-historia-uma-reflexao-sobre-materiais-e-metodos-de-ensino. Acesso em: 04 de jan. 2023.)

Epistemologias e Ensino de História. Disponível em: https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/105931/2/202541.pdf. Acesso em: 04 de jan. 2023.**)**

Versão

Desenvolvimento

Semanas 14 e 15: 4 aulas

Pergunte aos estudantes: *quem é o profissional que ensina e pesquisa a história, de acordo com o que se viu até agora? O que é necessário para que este profissional atue?* Exponha aos estudantes a lei 14038 de 17 de agosto de 2020[15], que regulamentou a profissão de Historiador. Realizada a exposição, solicite aos estudantes que identifiquem quais as condições postas pela legislação para que atividade profissional de historiador possa ser exercida.

Acerca da identificação realizada, sugere-se que os estudantes sejam divididos em grupos para produção de um guia profissional no formato de painel. Um painel contemplará a legislação que trata a profissão de historiador; mais quatro painéis devem contemplar como está estruturado o curso superior de História na USP, UNESP, UNICAMP, PUC e/ou outras que o docente selecionar previamente. A fim de auxiliar a mediação desta atividade, sugerem-se alguns links abaixo que ajudarão na produção dos painéis:

a) Lei 14038 de 17 de agosto de 2020 (regulamentou a profissão de historiador): https://cutt.ly/W1eaOx2.
b) Curso de História da USP: https://cutt.ly/01euTXy
c) Curso de História da UNESP (Assis): https://cutt.ly/l1eofBV
d) Curso de História da UNICAMP: https://cutt.ly/F1epW2x
e) Curso de História da PUC: https://cutt.ly/01ep2kI

Durante a construção dos painéis, incentive os estudantes a coletaremo máximo de informações.; É salutar que se ressalte como o curso demonstra as áreas em que poderá atuar o profissional formado em história. Em sequência peça para que os grupos apresentem à turma o resultado de suas produções. Por fim, reserve os painéis para que sejam expostos durante a feira de profissões.

Sistematização

Semana 16: 2 aulas

Independente se os estudantes seguirão a carreira de historiador e/ou professores de história, é fato que ao longo da educação básica mediamos o

[15] PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Secretaria-Geral: Subchefia para assuntos jurídicos. Lei 14038 de 27 de agosto de 2020. (Disponível em: https://cutt.ly/W1eaOx2. Acesso em: 24 de nov. 2022.)

Versão Preliminar

conhecimento no intuito de que desenvolvessem a atitude historiadora[16]. Nesse sentido, retome este conceito junto aos estudantes e, em seguida, realize uma roda de conversa. Para tanto, a fim de nortear a discussão, sugerimos as seguintes indagações: *Ao longo do meu percurso escolar, eu consegui desenvolver satisfatoriamente ou parcialmente a atitude historiadora? Em que atitudes do dia a dia percebo que a atitude historiadora me ajudou na tomada de decisões? Após o contato com a história, passei a pensar diferente sobre algum assunto? Qual? Argumente*.

AVALIAÇÃO

Professor, conforme salientado, é salutar que a aprendizagem de cada um dos estudantes seja verificada por meio de avaliações por rubrica. Para tanto, valha-se do percurso de aprendizagem durante toda a execução dessa atividade e do engajamento na realização do que foi proposto. Atente-se aos diversos registros dos estudantes, uma vez que são muito valiosos para a avaliação formativa. Faça seus próprios registros sobre as produções deles, observando o progresso cognitivo e a necessidade de replanejamento, caso necessário, em alguns momentos. Para tal finalidade, observe o engajamento no debate ocasionado pelas rodas de conversa, se compreendem os caminhos profissionais existentes para os que escolhem a história como área de atuação profissional, e por fim, como entendem o que é agir considerando o desenvolvimento da atitude historiadora. Acerca destes registros o docente pode identificar a necessidade de se retomar alguns pontos, intervir e/ou realizar a recuperação das aprendizagens ao longo de todo processo avaliativo do componente.

Atividade 5

Introdução

Semana 17: 2 aulas

[16] Para retomada do conceito, indicamos como subsídio o texto: “Atitude Historiadora”, disponível na introdução do Caderno do professor de história dos anos finais do ensino fundamental. p.9-10. (Disponível em: https://cutt.ly/41eEnOk. Acesso em: 24 de nov. 2022.)

Professor, esta última atividade terá como foco estabelecer as relações existentes entre os estudos históricos e profissões que estão ligadas a eles. Nesse sentido, num primeiro momento, sugere-se que o docente realize uma sondagem inicial a fim de verificar que profissões os estudantes imaginam estar ligadas aos estudos que realizaram em história, ao longo de seu percurso escolar. Para tanto, realize uma roda de conversa, tendo por base os questionamentos:

Na sua opinião, que profissionais necessitam do saber histórico para o desenvolvimento do seu trabalho? Por que em sua visão, os profissionais identificados por você precisam do saber histórico? Argumente. Você gostaria de seguir esta carreira profissional? Por que? Se não, qual a carreira você deseja seguir? Esta carreira necessita de alguma maneira de estudos que são objetos de conhecimento da História? Além da história, quais outros componentes auxiliaram você a decidir o que fará em termos profissionais ao terminar a 3ª série do ensino médio? Argumente.

Desenvolvimento

Semanas 18 e 19: 4 aulas

Sequencialmente à roda de conversa, sugere-se que o docente realize, junto aos jovens, mesas redondas[17], para apresentação de profissões que necessitam da compreensão de objetos de conhecimento estudados em história ao longo do percurso escolar. Para tanto, propõe-se a metodologia da sala de aula invertida[18]. Antes da aula, peça aos estudantes para realizar a pesquisa, reunindo material acerca de profissões que possuem uma ligação com a História. A fim de auxiliar na mediação desta tarefa, sugere-se a leitura do artigo: *10 cursos para quem gosta de História*, de Caroline Sassateli. (Disponível em: https://cutt.ly/H1e8Gg2.) É uma espécie de guia com cursos relacionados aos conhecimentos históricos. Além de apresentar os cursos, há indicações de universidades que os oferecem. Durante a aula, solicite aos jovens que reúnam o material pesquisado e que organizem como se dará a apresentação das mesas redondas

[17] RODRIGUES. Jonatan de Sousa. O que é mesa-redonda e como fazer esse evento com sucesso. (Disponível em: https://cutt.ly/v15Jy0Q. Acesso em: 24 de nov. 2022.)
[18] JUNIOR, Carlos Roberto da Silveira. SALA DE AULA INVERTIDA: POR ONDE COMEÇAR?. Instituto Federal de Goiás: Pró-Reitoria de Ensino.Diretoria de Educação a Distância. Novembro de 2020. (Disponível em: https://cutt.ly/z1rfell. Acesso em: 24 de nov. 2022.)

Versão Preliminar

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

Professor, converse com todos os docentes responsáveis por esse Aprofundamento e veja as contribuições para a realização da proposta central "**Feira das Profissões"** como produto integrador da UC. Seu propósito é o deque os estudantes possam avançar em seus projetos de vida, relacionando-os com o mundo do trabalho e as perspectivas de formação universitária. Instigue-os para a elaboração de comissões, mesas redondas, palestras com profissionais de diferentes áreas e seus respectivos objetivos, trazendo profundidade para os diferentes ofícios das Humanidades: ser historiador, ser geógrafo, ser sociólogo, ser filósofo, atuar na pesquisa, docência, etc.

Sistematização

Semana 20: 2 aulas

Tendo organizadas as apresentações, ensaie-as como forma de sistematizar os conhecimentos adquiridos. As mesmas mesas acadêmicas devem ser apresentadas durante a feira de profissões. Para tanto, sugere-se que o tema seja: *Profissões que necessitam dos estudos históricos para seu desenvolvimento.*

AVALIAÇÃO

Após a realização da feira de profissões, é salutar olhar todas as evidências das rubricas produzidas durante a realização de todas as atividades deste componente e verificar como foi o engajamento dos estudantes na realização das produções que foram objeto das exposições realizadas. Para tanto, valha-se de todo percurso de aprendizagem de todas as atividades do componente. Atente-se aos diversos registros dos estudantes, uma vez que são muito valiosos para a avaliação formativa. Retome seus próprios registros sobre as produções deles, observando o progresso cognitivo e a necessidade de replanejamento caso necessário em

alguns momentos. Acerca destes registros, o docente pode identificar a necessidade de se retomar alguns pontos, intervir e/ou realizar a recuperação das aprendizagens do processo avaliativo do componente. Portanto é salutar que se retomem as rubricas produzidas acerca das avaliações das atividades desenvolvidas, permitindo assim que docentes e discentes avaliem o trabalho realizado uns dos outros e de que maneira todo o engajamento culminou na realização da feira de profissões. Se necessário for, retome alguns aspectos a se considerar na elaboração de rubricas, (disponível em: https://cutt.ly/LOW3ly3.)

[19] Fernandes, D. (2021). Rubricas de Avaliação. Folha de apoio à formação - Projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA). Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.

Componente 4:

Juventude, economia e trabalho

Introdução

Duração: 20 semanas/30 horas

Aulas semanais: 2 aulas

Quais professores podem ministrar este componente: Sociologia ou Filosofia ou Geografia ou História

Informações gerais: Este material apresenta propostas de sequências didáticas como subsídio ao planejamento e organização de aulas e atividades para o desenvolvimento do **Componente Curricular 4 – Juventude, economia e trabalho**, no âmbito da Unidade Curricular 6 – Cenários, pontes e trilhas, do aprofundamento de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas "Superar desafios é de humanas". Busca-se propiciar aos estudantes conhecimentos sobre os desafios colocados pelas condições próprias da contemporaneidade ao mundo do trabalho e, por conseguinte, a inserção dos jovens no mercado de trabalho e na vida produtiva. As atividades propostas visam apresentar aos estudantes recursos, conceitos, métodos e técnicas da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Há uma ênfase sobretudo do campo da Sociologia do trabalho, permitindo-lhes desenvolver um olhar de estranhamento, desnaturalizado e crítico para os múltiplos aspectos do trabalho em diferentes circunstâncias e contextos históricos, bem como para as

19

transformações técnicas, tecnológicas e informacionais e seus impactos nas formas e relações de trabalho na contemporaneidade. Com isso, espera-se que possam aperfeiçoar seus projetos de vida, no que diz respeito, sobretudo, às suas expectativas de carreira como futuros profissionais e egressos do Ensino Médio.

Objetos de conhecimento: A condição dinâmica das juventudes por meio de suas vivências; autonomia e protagonismo do jovem quanto a sua inserção no mundo do trabalho, acadêmico e político.

Competência e Habilidades da Formação Geral Básica a serem aprofundadas: Competência 4

EM13CHS404	Identificar e discutir os múltiplos aspectos do trabalho em diferentes circunstâncias e contextos históricos e/ou geográficos e seus efeitos sobre as gerações, em especial, os jovens, levando em consideração, na atualidade, as transformações técnicas, tecnológicas e informacionais.
EM13CHS403	Caracterizar e analisar os impactos das transformações tecnológicas nas relações sociais e de trabalho próprias da contemporaneidade, promovendo ações voltadas à superação das desigualdades sociais, da opressão e da violação dos Direitos Humanos.

Eixos Estruturantes e suas Competências e Habilidades: Empreendedorismo

EMIFCHS10	Avaliar como oportunidades, conhecimentos e recursos relacionados às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas podem ser utilizadas na concretização de projetos pessoais ou produtivos, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, considerando as diversas tecnologias disponíveis, os impactos socioambientais, os direitos humanos e a promoção da cidadania.
EMIFCHS11	Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para desenvolver um projeto pessoal ou um empreendimento produtivo, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.
EMIFCHS12	Desenvolver projetos pessoais ou produtivos, utilizando as Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para formular propostas concretas, articuladas com o projeto de vida, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.

Os Eixos estruturantes de cada etapa das atividades são indicados pelos seguintes ícones:

Investigação Científica

Processos Criativos

Empreendedorismo

Mediação e Intervenção Sociocultural

Atividade 1

Introdução

Semana 1: 2 aulas

A proposta para esta atividade de entrada do **componente curricular 4 – Juventude, economia e trabalho** é desenvolver com os estudantes a noção sobre como o trabalho, na forma assalariada, se tornou dominante e central na organização da vida das pessoas nas sociedades modernas. O trabalho, entendido como a execução de tarefas que requerem o emprego de esforço mental e físico para a produção de bens e serviços que satisfaçam as necessidades humanas, sempre constituiu a base da economia em todas as culturas, apresentando características que variam conforme o contexto histórico, econômico, tecnológico e os modos de vida envolvidos.

O trabalho assalariado, que emerge como a principal forma de inserção produtiva dos indivíduos nos sistemas políticos e econômicos que se desenvolveram a partir dos séculos XVIII e XIX na Europa com a Revolução Industrial, é caracterizado pela expropriação do trabalhador dos meios de produção e do controle sobre o processo e o produto do seu trabalho, promovendo transformações profundas na estrutura e na organização das sociedades, que reverberam até os dias atuais.

Em geral, o trabalho tende a representar um elemento estruturador de relações socioeconômicas e culturais a partir das quais os indivíduos, no ciclo de suas atividades diárias, além de prover recursos para a subsistência, organizam suas vidas, estabelecem contatos sociais, criam vínculos e pertencimentos, bem como identidades e subjetividades. Neste sentido, identificar e discutir o sentido do trabalho assalariado para a vida das pessoas que dependem dele como única forma de prover as condições objetivas de vida, contribuirá para desenvolver a habilidade EM13CHS404.

Com vistas a sensibilizar os estudantes em relação à temática, sugere-se como ponto de partida problematizar o sentido do trabalho a partir de situações que envolvam a experiência do desemprego, sobretudo de longa duração, e as implicações para a vida das pessoas que se encontram sem trabalho ou emprego, condição que dificulta a obtenção regular de uma renda capaz de suprir minimamente as suas necessidades cotidianas e de suas famílias

Versão Preliminar

(alimentação, moradia, transporte, saúde, entre outros aspectos que envolvem viver com dignidade). Uma questão norteadora dessa reflexão pode ser a seguinte: **qual a importância e o significado do trabalho e de estar empregado em uma sociedade como a nossa?**

Como recurso para apoiar esse momento de sensibilização, você pode utilizar o conto de Moacyr Scliar "**O nascimento de um cidadão**"[20][1]. O autor conta a história de um operário que, como principal provedor de sua família, após perder o emprego, perde, também, as expectativas de reinserção no mercado de trabalho, o rumo de sua vida e até sua identidade. O conto pode ser encontrado em: https://cutt.ly/tM5tJJd (acessado em: 23 nov. 2022).

Você pode realizar uma leitura colaborativa (ou compartilhada) do conto, promovendo mediações ao longo da narrativa que permitam aos estudantes compreenderem os problemas (financeiros, afetivos, psicológicos, de sociabilidade etc.) que afetam o protagonista, contextualizando a importância do trabalho para a *inserção produtiva* e a *integração social* dos indivíduos. Algumas questões podem ajudar na reflexão:

- Quais as consequências da perda do emprego para o protagonista?
- Por que a perda do emprego lhe causou tantos problemas?
- Como você se sentiria se, estando no lugar dele, percebesse que nunca mais arranjaria outro emprego?
- O que significa estar desempregado em uma sociedade como a nossa?

Após a leitura do conto, você pode avançar com a reflexão sobre a importância e o significado de estar empregado em uma sociedade como a nossa, considerando que esta é a principal forma de trabalho na contemporaneidade, usando, para isso, o texto de Anthony Giddens "**O que é trabalho?**". No excerto do seu livro Sociologia (Artmed, 2003), o sociólogo inglês explora alguns dos aspectos do trabalho remunerado que denotam seu sentido e sua importância aos trabalhadores. O texto pode ser lido neste endereço: https://cutt.ly/gM5p9Xi (acesso em: 23 nov. 2022).

Uma forma de conduzir essa atividade é organizar os estudantes em grupos e distribuir o texto impresso a cada grupo. Como o autor aborda seis aspectos, você pode organizá-los em seis grupos. Seguem algumas orientações para desenvolver a estratégia:

1. Inicialmente, oriente os estudantes a realizarem a leitura integral do texto e debaterem nos grupos (aproximadamente 15 minutos).
2. Após esse primeiro momento, atribua para cada grupo um dos aspectos abordados pelo autor para que desenvolvam com mais profundidade a

[20] SCLIAR, Moacyr. *O nascimento de um cidadão In*: PINSKY, Jaime & PINSKY, Carla. **História da Cidadania**. São Paulo: Contexto, 2003.

Versão Preliminar

análise do texto (aproximadamente 10 minutos). Por exemplo: grupo 1 – *Dinheiro*; grupo 2 – *Nível de atividade*; grupo 3 – *Variedade*; grupo 4 - *Estrutura temporal*; grupo 5 - *Contatos sociais*; grupo 6 - *Identidade pessoal*.

3. Após esse segundo momento, peça-lhes para compartilharem suas análises sobre os aspectos, mediando as exposições para que identifiquem e discutam como esses aspectos apareceram no conto de Moacyr Scliar e como os percebem em seu cotidiano.

Para fechar esse momento de sensibilização, oriente-os a registrarem suas discussões sobre **o significado e a importância de estar empregado para quem depende do trabalho assalariado para viver**, que serão retomados na sequência de desenvolvimento da atividade.

SAIBA MAIS

Capítulo de livro: Ramalho, José Ricardo. Trabalho na sociedade contemporânea. In: Amaury Moraes. (Org.). **Sociologia** - Coleção Explorando o Ensino. 1ed.Brasília: Ministério da Educação, 2011, v. 1, p. 85-102. (Disponível em: https://cutt.ly/X9ZIw5M. Acesso em: 01 fev. 2023.)

Artigo: Felipe Mateus de Almeida. O Conceito de Trabalho nos Clássicos da Sociologia. Revista **Espaço Livre**, v. 10, n. 20, jul-dez/2015. (Disponível em: https://redelp.net/index.php/rel/article/download/564/536. Acesso em: 02 fev. 2023.)

Vídeoconferência: Lançamento do livro **O Trabalho nos Clássicos da Sociologia**: Marx, Durkheim, Weber, de Cesar Sanson | Natal: Editora Expressão Popular, 2021. (Disponível em: https://youtu.be/PCR8puieO34. Acesso em: 01 fev. 2023.)

Notícia: Livro apresenta e interpreta a categoria trabalho nos clássicos da sociologia: Marx, Durkheim e Weber | Instituto Humanitas Unisinos. (Disponível em: https://bit.ly/3Jfc7Vp. Acesso em: 02 fev. 2023.)

Desenvolvimento

Semanas 2 e 3: 4 aulas

Para dar continuidade ao aprofundamento da habilidade EM13CHS404 – no que tange a identificar e discutir os múltiplos aspectos do trabalho em diferentes circunstâncias e contextos históricos e/ou geográficos – o objetivo é avançar nas reflexões sobre a centralidade que o trabalho, na sua forma assalariada, exerce na vida da maioria das pessoas, como principal forma de

inserção produtiva, obtenção de renda e participação na sociedade, dentre outros aspectos. A proposta se desdobra em duas etapas.

Na primeira etapa (duas aulas), a sugestão é conduzir as reflexões a partir da contextualização histórica da emergência da relação salarial, como fator predominante da organização, contratação e uso do trabalho, que decorre do desenvolvimento dos processos de industrialização e da racionalidade liberal que caracterizam as sociedades modernas.

Para ajudar na contextualização, você pode projetar o vídeo Ecce Homo – Trabalho (disponível em: https://youtu.be/MPB83diYqGw, acesso em: 25 nov. 2022), que apresenta uma linha do tempo sobre o trabalho e suas transformações até culminar na forma assalariada como a conhecemos hoje. Antes de iniciar a projeção, oriente os estudantes para centrarem a atenção nos processos históricos, econômicos, políticos e filosóficos que deram origem às sociedades industriais, nas quais se consolida a condição salarial nas relações de trabalho, a partir de alguns pontos abordados no vídeo, como por exemplo:

- A emergência do mundo industrial e da economia de mercado;
- A passagem do trabalho artesanal nas corporações de ofício para o trabalho operário nas fábricas;
- A mudança de racionalidade sobre o trabalho (a ética do trabalho);
- A transformação da força de trabalho em mercadoria;
- A prevalência do emprego e do salário nas relações de trabalho;
- As condições do trabalho no início da industrialização – a promessa do trabalho assalariado x a realidade vivida pelos trabalhadores.

O propósito da segunda etapa (duas aulas) é desenvolver uma noção crítica sobre os aspectos desse tipo de trabalho, conforme a abordagem clássica da sociologia. Essa abordagem pode partir da perspectiva de Karl Marx, Max Weber e Émile Durkheim, uma vez que cada um, ao seu modo, toma o trabalho como categoria relevante para a compreensão da vida social, e das mudanças que se gestavam no mundo do trabalho, nas sociedades no século XIX. A seguir, destacam-se alguns aspectos sobre o trabalho que podem ser desenvolvidos a partir dos autores:

- **Marx:** A partir da Revolução Industrial, o trabalho é elevado à condição de centro organizador da vida individual e coletiva da sociedade capitalista emergente. Se, anteriormente, o trabalhador vendia o seu *trabalho* (entendido como o valor contido no produto de seu trabalho, cujo processo e meios de produção ele próprio controlava), nessa nova sociedade, os trabalhadores deixam de ter controle sobre os meios de produção (fábricas etc.), o processo de produção e o que é produzido, possuindo apenas a sua *força de trabalho*, entendido como o potencial de produzir alguma coisa, que a vendem em troca de salário. O trabalho

passa a ser alienado, na medida em que o trabalhador é expropriado do seu controle e do que dele resulta. Nessa sociedade, as relações sociais que se constroem entre trabalhadores, produção e classe capitalista, bem como as contradições, os processos de estratificação e a visão de mundo que emergem dessas relações, portanto, concernem e convergem ao trabalho, enquanto substrato da economia.

- **Durkheim:** Essa sociedade, gestada a partir da Revolução Industrial, é caracterizada por uma nova forma de coesão social, baseada em uma "solidariedade orgânica" entre os indivíduos decorrente da divisão do trabalho social, que amplia a interdependência entre os trabalhadores. Essa divisão serve não apenas para a fruição da vida material, mas, sobretudo, é a base moral que possibilita a convivência humana. A diversificação das ocupações e empregos a partir da dinamização e complexificação da economia proporcionada pela industrialização, associada à rápida urbanização, cria oportunidades para a integração harmoniosa dos indivíduos à sociedade e, com isso, dirimir as tensões que podem gerar a anomia social. Assim, o trabalho se constitui como a essência de normatização social dessa sociedade.
- **Weber:** Na sociedade moderna, o trabalho se submete a controles e aspira a fins tidos como racionais. O que rege o trabalho no capitalismo industrial são racionalizações em torno de princípios impessoais de cálculo racional, eficiência técnica e controle. Esse processo de racionalização, que decorre de um processo evolutivo da cultura ocidental, envolve a crescente tecnificação do trabalho, a burocratização das relações, a padronização da sociedade, impactando permanentemente o mundo do trabalho: engloba a separação entre vida doméstica e a vida no trabalho, com a industrialização; a contabilidade racional, que permite medir objetivamente o resultado do esforço produtivo; a possibilidade da venda livre da força de trabalho, com a formação do operariado e do proletariado; a organização racional do trabalho livre em função da dinâmica do mercado. Portanto, para que o sistema capitalista seja funcional é preciso que seus processos, normas e estruturas sejam previsíveis, calculáveis e neutros em relação aos indivíduos particulares, conformando, assim, uma organização racional que vincula o trabalhador – empregado ou profissional –, expropriado dos meios de produção, a uma ordem de relações burocráticas e tecnocráticas que visam à máxima eficiência e produtividade econômica.

A perspectiva dos três autores pode ser desenvolvida junto aos estudantes a partir da leitura do texto "A questão do trabalho em Marx, Weber e Durkheim", do livro **Sociologia em movimento** (Moderna, 2016). O texto pode ser encontrado em: https://cutt.ly/UM5l0qy (acesso em: 23 nov. 2022). Como sugestão de atividade, o professor pode se basear na seguinte estratégia:

1. Organizar os estudantes em nove grupos;
2. Distribuir o texto sobre Marx para 3 grupos, o texto sobre Durkheim para outros 3 grupos e, por fim, o texto sobre Weber para os 3 grupos restantes;
3. Orientar para que os estudantes, em seus respectivos grupos, leiam o texto recebido e discutam suas primeiras impressões, anotando-as;
4. Orientar para que os três grupos com o mesmo texto se reúnam e compartilhem suas impressões iniciais, debatendo e registrando as novas impressões;
5. Realizar um novo reagrupamento, agora entre grupos com textos diferentes, para aproximar os estudantes que leram Marx, Weber e Durkheim e trocarem suas impressões sobre os autores;
6. Por fim, peça para que cada grupo compartilhe suas análises dos autores, buscando sistematizar as discussões sobre a centralidade que o trabalho assume na organização e na estrutura das sociedades modernas e, com isso, elaborar, coletivamente, um **quadro sinótico.**

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

O **componente curricular 1 - Trabalho e Vida** desenvolverá o tema "O trabalho e a transformação do mundo" a partir de tópicos que se aproximam da abordagem sobre o trabalho proposta para este componente, como por exemplo: 1) os significados atribuídos ao trabalho ao longo da história; 2) a importância do trabalho para a manutenção da vida individual e coletiva do homem; 3) o trabalho como potência para gerar riquezas e progresso; 4) trabalho como mercadoria; 5) as diferentes formas de organizar o trabalho; 6) o trabalho e os processos de humanização e desumanização. Trata-se de instigar os estudantes a estabelecerem correlações entre as abordagens que ambos os componentes oferecem sobre o trabalho, e que se complementam.

Sistematização

Semana 4: 2 aulas

Para fechar a Atividade 1, busque sistematizar os principais pontos das reflexões anteriores em torno do significado e da importância do trabalho assalariado para a vida da maioria das pessoas, enquanto condição que emerge do processo de industrialização e do desenvolvimento da racionalidade liberal que caracterizam as sociedades modernas, retomando as discussões realizadas pelos estudantes a partir das contribuições de Giddens, Marx, Weber e Durkheim.

AVALIAÇÃO

Professor, a verificação das aprendizagens, tanto nesta como nas demais Atividades do Componente 4 – **Juventude, economia e trabalho**, pode ocorrer em diversos momentos do percurso formativo, e pautar-se por alguns parâmetros como:

1. A experiência de construção coletiva dos conceitos, os pontos fortes e pontos fracos das estratégias propostas, a relação entre professor e estudantes, a presença pedagógica do professor (acesse aqui texto sobre o assunto. (Disponível em: https://cutt.ly/ED7WWj2. Acesso em: 04 abr. 2022.) na condução, mediação, resolução de dúvidas e estímulo à participação de todos, entre outros aspectos que permitam *avaliar o processo didático-pedagógico*;
2. Como os estudantes se percebem no processo, sua participação, envolvimento e colaboração com os colegas – o que fornecerá elementos para a *autoavaliação*;
3. O que mudou em suas concepções pessoais acerca do que compreende sobre a importância do trabalho na vida das pessoas e para a sociedade, os desafios do trabalho na contemporaneidade, as relações de trabalho, entre outros aspectos que o ajudem a refletir sobre a realidade em que vivem e a condição enquanto jovens – o que fornecerá elementos para a *avaliação teórico-conceitual*;
4. Se a perspectiva que construíram juntos sobre o trabalho e os desafios da inserção produtiva dos jovens na contemporaneidade contribuem para o aprimoramento pessoal, de suas condutas como cidadãos e de seus projetos de vida.

Assim como a intencionalidade do ensino aqui proposto, o foco da avaliação deve ser o desenvolvimento das habilidades de avaliar, identificar, discutir, caracterizar, planejar, selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos da área de Ciências Humanas, tais como indicadas anteriormente, aferidas mediante rubricas (veja aqui orientações para avaliação por rubricas: https://cutt.ly/v91NwQm). Algumas evidências podem ser obtidas por meio de observações e intervenções nos grupos, bem como a partir dos registros nos cadernos, da produção textual individual e coletiva e do envolvimento individual na organização e desenvolvimento dos debates. Além disso, como instrumento de avaliação somativa, os estudantes podem elaborar, individualmente, relatórios, textos dissertativos-argumentativos ou ensaios, a partir das problematizações propostas.

Atividade 2

Introdução

Semana 5: 2 aulas

Nesta atividade 2, a proposta é desenvolver a habilidade EM13CHS404, no que tange identificar e discutir os múltiplos aspectos do trabalho, considerando

as transformações técnicas, tecnológicas e informacionais, e, também, a habilidade EM13CHS403, quanto a caracterizar e analisar os impactos dessas transformações nas relações sociais e de trabalho.

O objetivo desta atividade consiste em construir com os estudantes uma noção sobre como as transformações do mundo do trabalho acompanham as modificações que ocorrem na dinâmica capitalista e em sua base técnica-produtiva a partir de incrementos tecnológicos e organizacionais, que impactam os trabalhadores, os sentidos do trabalho e a organização social.

Como forma de subsidiar esse momento introdutório, o excerto a seguir, de Anthony Giddens, sobre trabalho e tecnologia, indica caminhos pelos quais a temática pode ser apresentada aos estudantes:

> Não é de hoje que a relação entre a tecnologia e o trabalho desperta o interesse dos sociólogos. De que maneira o tipo de tecnologia envolvida em nosso trabalho afeta nossa experiência profissional? Com o progresso da industrialização, a tecnologia assumiu um papel cada vez maior no local de trabalho – desde a automação das fábricas até a informatização do trabalho nos escritórios. A atual revolução da tecnologia da informação tem renovado o interesse sobre essa questão. A tecnologia pode levar a uma maior eficiência e produtividade, mas como isso afeta a forma como o trabalho é vivenciado pelos indivíduos que o executam? Para os sociólogos, uma das principais questões está no modo como a mudança em direção a sistemas mais complexos influencia a natureza do trabalho e as instituições nas quais ele é desempenhado.[21]

Após apresentar os objetivos da atividade, como forma de promover a sensibilização e, por conseguinte, as sondagens iniciais dos conhecimentos prévios dos estudantes sobre a temática, você pode projetar os vídeos, que tratam do processo de fabricação de automóveis em contextos históricos e geográficos distintos, no intervalo de aproximadamente 100 anos:

1. **VÍDEO 1: Fábrica da Ford – EUA** (início do século 20). (Disponível em: https://youtu.be/S4KrIMZpwCY. Acesso em: 29 nov. 2022.)
2. **VÍDEO 2: Fábrica da Toyota – Turquia** (início do século 21). (Disponível em: https://youtu.be/1fvsE4vP0ko. Acesso em: 29 nov. 2022.)

Alguns aspectos do trabalho que podem ser desenvolvidos a partir dos vídeos:

- O **vídeo 1** mostra o processo de fabricação do veículo modelo T da Ford Motor Company, empresa multinacional estadunidense fundada por Henry Ford fundada em 1903. É possível identificar elementos característicos do modelo fordista-taylorista de produção e organização

[21] Giddens, Anthony. **Sociologia**. Porto Alegre: Artmed, 2005, p.340.

do trabalho, que se tornou predominante nas economias ao longo do século 20.

- O **vídeo 2** mostra o processo de fabricação do veículo modelo Corolla, produzido pela empresa japonesa Toyota Motor Corporation. No caso, além de apresentar aspectos do modelo toyotista de produção e organização do trabalho, paradigmático do processo recente de reestruturação produtiva, aborda também a questão da deslocalização das plantas industriais integrando outros territórios à economia mundializada, uma vez que se trata de uma planta fabril na Turquia.

Como suporte à abordagem do fordismo-taylorismo e do Toyotismo, sugerem-se dois excertos das obras de Allan Johnson e Ricardo Antunes que podem ajudar na exposição e análise dos modelos de produção (Disponível em: https://cutt.ly/P0JaNxp. Acesso em: 21 dez. 2022).

Professor, você pode conduzir a análise dos vídeos de forma dialógica destacando as características relativas a cada um dos modelos de produção e de organização do trabalho, relacionando-os, ainda, aos contextos em que foram desenvolvidos, buscando aferir o nível de conhecimento dos estudantes sobre o assunto. Ao mesmo tempo, conduza as análises no sentido de problematizar as relações entre trabalho e tecnologia e as mudanças que ocorreram entre os dois contextos analisados, a partir de questões como: *Como o mundo do trabalho se transforma com o avanço das tecnologias aplicadas à produção? Quais as implicações dessas transformações para os trabalhadores? Como você avalia essas mudanças?*

Busque enfatizar aspectos como os processos de automação e robotização que resultam na substituição de tarefas simples, operacionais, repetitivas, que não demandam habilidades complexas como capacidade criativa, tomada de decisões, resiliência etc., que podem ser realizadas por máquinas. Essas transformações tendem a impactar ocupações e empregos, sobretudo aqueles de baixa qualificação, de vários modos: desde a redefinição da *natureza* e do *conteúdo* do trabalho a ser executado, que pode resultar na extinção ou provocar mudanças nos requisitos demandados pela ocupação, até demandar a criação de novas ocupações.

Para avançar na reflexão sobre as implicações das transformações tecnológicas para o mundo do trabalho, propõe-se a leitura compartilhada de artigos que tratam do assunto, como o publicado pela BBC-Brasil, intitulado “Você corre risco de perder o emprego para um robô?” (disponível em: https://cutt.ly/519LXhg. Acesso em: 06 dez. 2022). Após a leitura e a exposição de ideias e interpretações sobre o que foi lido, você pode organizar uma roda de conversa em torno da seguinte questão: *por que a tecnologia, apesar de promover melhorias para a produção de bens e serviços, parece não garantir, na mesma medida, melhores condições de vida e de trabalho para a maior*

parte dos trabalhadores? Oriente os estudantes a registrarem suas reflexões, ideias, e proposições, de modo que possam ser retomadas nas próximas etapas da atividade.

SAIBA MAIS

Artigo: Santana, Marco Aurélio. O mundo do trabalho em mutação: as reconfigurações e seus impactos. Disponível em: (https://ihu.unisinos.br/images/stories/cadernos/ideias/034cadernosihuideias.pdf. Acesso em: 02 fev.)2023.

Artigo: Novas tecnologias nos processos de trabalho: efeitos da reestruturação produtiva. Scripta Nova - Revista Eletrónica de Geografía y Ciencias Sociales. Universidad de Barcelona. Vol. VI, núm. 170 (9), 1 de agosto de 2004. (Disponível em: https://www.ub.edu/geocrit/sn/sn-170-9.htm. Acesso em: 02 fev. 2023.)

Vídeo: As 10 ocupações com maior e menor chance de sumir no Brasil | BBC Brasil. (Disponível em: https://youtu.be/ej37---eWsc. Acesso em: 02 fev. 2023.)

Vídeo: Entrevista com Ricardo Antunes – O trabalho na era digital | TRT-SC. (Disponível em: https://youtu.be/pMWbLbMQbtc. Acesso em: 02 fev. 2023.)

Vídeo: Entrevista com Glauco Arbix – Sociólogo explica revolução no mundo do emprego | Record News. (Disponível em: https://youtu.be/KoNgcGHzAHY. Acesso em: 02 fev. 2023.)

Desenvolvimento

Semanas 6 e 7: 4 aulas

Para aprofundar o desenvolvimento das habilidades EM13CHS404 e EM13CHS403, no sentido de (1) *identificar e discutir os múltiplos aspectos do trabalho levando em consideração, na atualidade, as transformações técnicas, tecnológicas e informacionais* e (2) *caracterizar e analisar os impactos dessas transformações nas relações de trabalho próprias da contemporaneidade*. O objetivo neste momento é envolver os estudantes com a investigação sobre como as ocupações e, por conseguinte, a natureza e o conteúdo do trabalho a ser executado, que muda ao longo do tempo, em função do desenvolvimento tecnológico, exigindo dos trabalhadores novas competências e qualificações para o exercício de sua profissão ou, até mesmo, extinguindo empregos.

No contexto de uma sociedade de mercado como a nossa, muitas ocupações são diretamente afetadas pelas transformações técnicas, tecnológicas e informacionais. Tarefas atribuídas a analistas financeiros de instituições de investimentos, por exemplo, podem ser realizadas por softwares avançados.

Quando isso acontece, a ocupação “analista financeiro” deixa de existir ou passa a requisitar profissionais cada vez mais qualificados para exercer outras funções e tarefas mais complexas? Como fica o emprego das pessoas?

Para desenvolver essas reflexões, a proposta é organizar os estudantes em grupos para investigar e analisar como essas transformações têm impactado o mundo do trabalho e a vida dos trabalhadores, sobretudo a partir dos processos de automação, robotização e informatização dos processos de trabalho e de produção, intensificados desde a década de 1990, a partir do seguinte roteiro:

1. Identificar ocupações que tenham sido impactados pelas transformações tecnológicas conforme segue:
    - 1 (uma) ocupação que não existe mais devido à introdução de tecnologias que a tornou obsoleta;
    - 1 (uma) ocupação que, com o incremento tecnológico, continuou existindo, porém, com novas atribuições e exigências de qualificação;
    - 1 (uma) ocupação que passou a existir, demandada pelo desenvolvimento de novas tecnologias;
2. Caracterizar, ou seja, descrever e evidenciar as particularidades da ocupação, da tecnologia envolvida e as transformações que ela promoveu em relação ao emprego;
3. Analisar, ou seja, verificar com minúcias os impactos da tecnologia sobre o emprego/ocupação e os trabalhadores;

Oriente os estudantes a partir do quadro a seguir:

IMPACTOS DAS TRANSFORMAÇÕES TECNOLÓGICAS NO MUNDO DO TRABALHO 1990 A 2020		
Passo 1: Identificar	**Passo 2: Caracterizar**	**Passo 3: Analisar**
1. Uma ocupação que deixou de existir no período 2. Uma ocupação que mudou no período 3. Uma ocupação que surgiu no período	● Título da ocupação; ● Natureza do trabalho: principais funções, tarefas e obrigações que tipificam a ocupação; ● Conteúdo do trabalho: conhecimentos, habilidades, atributos pessoais e outros requisitos exigidos para o exercício da ocupação; ● Outras características relevantes da ocupação; ● Descrição da(s) tecnologia(s) que impactaram a ocupação.	Como a tecnologia afetou: ● A natureza do trabalho da ocupação? ● O conteúdo do trabalho da ocupação? ● A força de trabalho empregada na ocupação?

Dicas:

- Para identificar as ocupações, os estudantes podem consultar anúncios de empregos em classificados de jornais da época, como da Folha de São Paulo (disponível em: https://acervo.folha.com.br/index.do, acesso em: 07 dez. 2022). Uma vaga de emprego anunciada em 1992 indica uma ocupação que pode ter sido extinta ou ter passado por reformulação em sua tipologia, natureza e conteúdo do trabalho. Como exemplo, a ocupação datilógrafo, comum em 1992, que desapareceu, substituída pela do digitador.
- A identificação pode ser realizada, também, a partir de entrevistas com gestores de empresas locais sobre ocupações que sumiram, que mudaram e que surgiram ao longo do tempo.
- Para caracterizar as ocupações identificadas, os estudantes podem levantar informações sobre elas consultando a base de dados do Catálogo Brasileiro de Ocupações – CBO (disponível em: http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/pesquisas/BuscaPorTitulo.jsf Acesso em: 07 dez. 2022).

Ao final da atividade, os grupos podem organizar um painel com o resultado das pesquisas realizadas, de modo a compartilhar suas descobertas e facilitar um debate em torno da seguinte problematização: *como a tecnologia impacta o mundo do trabalho, as ocupações, os empregos e a vida dos trabalhadores?*

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

Como visto nesta atividade, são diversos os impactos das transformações tecnológicas no mundo do trabalho. A tecnologia pode ajudar tanto quanto atrapalhar a vida do trabalhador. Esses aspectos também são trabalhados pelo **componente curricular 2 - Mapeando o mundo**, na medida em que se aborda a questão da tecnologia para o exercício de profissões ligadas à cartografia.

Sistematização

Semana 8: 2 aulas

Como forma de sistematizar as aprendizagens desenvolvidas nesta atividade, sugere-se que os estudantes realizem produções artísticas que expressem suas percepções atuais, possivelmente ressignificadas, sobre os *impactos das transformações técnicas, tecnológicas e informacionais no mundo do trabalho, as ocupações, os empregos e a vida dos trabalhadores.*

AVALIAÇÃO

Professor, considere, para verificação das aprendizagens, aplicar os critérios avaliativos apontados na Atividade 1, levantando evidências sobre como os estudantes:

1. Identificam e discutem os múltiplos aspectos do trabalho levando em consideração, na atualidade, as transformações técnicas, tecnológicas e informacionais (**habilidade EM13CHS404**);
2. Caracterizam e analisam os impactos dessas transformações nas relações de trabalho próprias da contemporaneidade (**habilidade EM13CHS403**);
3. Investigam e analisam situações problema relacionadas aos impactos das transformações tecnológicas no mundo do trabalho e nos tipos e natureza das ocupações, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias (**habilidade EMIFCHS01**).

O importante é verificar se eles compreenderam como as transformações tecnológicas, técnicas e informacionais impactam o trabalho, as relações de trabalho e a vida dos trabalhadores e se, com isso, desenvolveram a capacidade crítica de estranhar e perceber que nem sempre a tecnologia garante as melhores condições de vida e de trabalho para a maior parte dos trabalhadores. Para isso, os registros em cadernos, a participação e a colaboração nos grupos e nos debates, o protagonismo em apresentar soluções para os problemas apresentados, são alguns dos aspectos que ajudarão nesse processo avaliativo.

Atividade 3

Introdução

Semana 9: 2 aulas

Esta terceira atividade do componente curricular, **Juventude, economia e trabalho**, em continuidade ao desenvolvimento da habilidade EM13CHS403, tem como objetivo levar os estudantes a analisarem as diversas implicações para o mundo do trabalho, bem como as mudanças nas relações laborais e o que isso implica na vida dos trabalhadores. Essa nova realidade decorre das transformações tecnológicas e dos processos de reestruturação produtiva e de reorganização da economia mundial recentes. A partir delas, os Estados promoveram flexibilizações na legislação trabalhista para adequá-las às mudanças estruturais do capitalismo e responder ao fenômeno do desemprego estrutural, uma das consequências desses processos.

Basicamente, essas mudanças estão associadas à criação de formas de trabalho e emprego menos protegidos socialmente em termos de direitos e garantias, em comparação ao contexto da “sociedade salarial” que emergiu juntamente com os Estados de bem-estar social ao longo do século XX. Nesse contexto, a condição salarial, ou seja, a vinculação do trabalhador a um contrato de trabalho assalariado, fornecia-lhe acesso às proteções necessárias para enfrentar os riscos da existência social, que seriam garantidas pelo Estado, enquanto regulador das relações com o empregador, que, por sua vez,

se beneficiaria com uma força de trabalho apta e disciplinada. Esse arranjo social e institucional constituiu, por muito tempo, as bases para a expansão do capitalismo.

Não obstante, segundo Robert Castel, essa "sociedade salarial" começa a declinar a partir da década de 1970, devido à crise do modelo de produção fordista e ao surgimento do processo de reestruturação produtiva. Como forma de aumentar a competitividade das empresas e enfrentar as oscilações de mercado (e com a intensificação da globalização econômica propiciada pelas inovações técnico-científicas), engendraram-se várias reformas das relações de trabalho para diminuir os custos do trabalho e difundir formas flexíveis de contrato. O resultado desse processo foi a redução salarial, concomitantemente com a proliferação de formas precárias de contratação (contrato de trabalho por tempo determinado, trabalho em tempo parcial, trabalho temporário, subcontratação, entre outros), em detrimento do contrato de trabalho por tempo indeterminado. Compreender, portanto, esse processo, que muitos sociólogos denominam como *precarização das relações de trabalho*, e suas implicações para a vida dos trabalhadores, sobretudo para os mais jovens, é o objetivo precípuo desta atividade.

Para iniciar esse percurso, você pode introduzir o assunto a partir de questionamentos que retomem as reflexões das atividades anteriores, como por exemplo: **Frente ao problema do desemprego** (atividade 1) **e à insegurança causada pelas transformações tecnológicas** (atividade 2)**, é justo qualquer trabalho, independente das condições, desde que proporcione renda ao trabalhador?**

Busque, neste momento de sensibilização, instigar os estudantes a manifestarem suas percepções sobre a questão das condições e dos direitos de trabalho, mediando uma rápida conversa para aferir o que eles conhecem sobre as relações de trabalho e emprego e a importância da proteção social contra os riscos da existência para o trabalhador, sem necessidade de aprofundar o assunto, mas apenas situá-los.

Em seguida, sugere-se a projeção do filme **Eu, Daniel Blake** (2016), dirigido por Ken Loach, no qual são abordados aspectos importantes ao desenvolvimento da atividade, tais como: a perda da proteção social causada pelo desemprego de longo prazo; a burocracia estatal que dificulta o acesso a auxílios aos desempregados; a sujeição a trabalhos precários (sem contrato, temporário, intermitente) que não oferecem garantias aos trabalhadores; entre outros. Em suma, você pode, ao longo e ao final da projeção, analisar, junto com os estudantes, alguns aspectos do trabalho na contemporaneidade, levando em conta as condições vividas pelos protagonistas, que caracterizam o processo de precarização das relações de trabalho:

Versão Preliminar

- Daniel Blake, carpinteiro, afastado do trabalho por problemas de saúde, busca receber auxílio do Estado como única fonte de renda, mas é prejudicado pela burocracia que o força a retornar às atividades laborais;
- Kate, desempregada, mãe de duas crianças, não consegue nenhum trabalho para serviços domésticos, apesar de procurar insistentemente, até receber uma proposta de trabalho informal, que lhe impõe um dilema moral;
- China, um jovem com um emprego intermitente no qual recebe por hora ou serviço demandado, busca ganhar mais dinheiro com o comércio informal de produtos pirateados;
- No contexto vivido por eles, o mercado de trabalho é caracterizado pela alta competitividade, em que há mais procura do que oferta de empregos, sobretudo para ocupações de baixa qualificação;
- Além disso, o Estado altamente burocratizado dificulta a obtenção de auxílios como licença médica remunerada ou seguro-desemprego;
- Os discursos e práticas dos atores estatais evidenciam o processo de responsabilização (ou culpabilização) do indivíduo pela condição de desempregado (faz “corpo mole” para procurar emprego; deliberadamente, não elabora um currículo atraente e competitivo; não se prepara adequadamente para uma entrevista; não se vende como “empregável”).

Versão Preliminar

SAIBA MAIS

Artigo: Bridi, Maria Aparecida; Braga, Ruy; Santana, Marco Aurélio. Sociologia do Trabalho no Brasil hoje: balanço e perspectivas. Revista Brasileira de Sociologia, vol. 6, núm. 12, pp. 42-64, 2018. (Disponível em: https://bit.ly/3Tr62dz. Acesso em: 02 fev. 2023.)

Artigo: Antunes, Ricardo; Alves, Giovanni. As mutações no mundo do trabalho na era da mundialização do capital. Educ. Soc. 25 (87) • Ago 2004. (Disponível em: https://bit.ly/3yzMLN7. Acesso em: 02 fev. 2023.)

Artigo: Alves, Giovanni. O que é o precariado? | Blog da Boitempo. (Disponível em: https://bit.ly/2rlS1Bn. Acesso em: 14 dez. 2022.)

Artigo: Standing, Guy. O precariado e a luta de classes. Revista Crítica de Ciências Sociais [Online], 103, 2014. Disponível em: (https://bit.ly/3yBu2kg. Acesso em: 14 dez. 2022.)

Vídeo: Ruy Braga - O que é precariado? | TV Boitempo. (Disponível em: https://youtu.be/ZT471IlJ7Vg . Acesso em: 14 dez. 2022.)

Podcast: Tecnologias e trabalho: Um cenário em transformação. | Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência - SBPC. (Disponível em: https://spoti.fi/3mIeWa5. Acesso em: 10 dez. 2022.)

Desenvolvimento

Semana 10: 2 aulas

A proposta deste momento é conduzir análises sobre as relações de trabalho na contemporaneidade, levando em consideração os impactos dos recentes processos de reestruturação produtiva, de incremento tecnológico e de flexibilização da legislação trabalhista nas formas e usos do trabalho. O objetivo é que os estudantes desenvolvam uma perspectiva crítica sobre esses processos que, para alguns sociólogos como Ricardo Antunes, Giovanni Alves e Ruy Braga, dentre outros, resultaram na precarização das relações de trabalho em termos de perda de direitos e garantias, imprevisibilidade e insegurança aos trabalhadores.

Um ponto a ser tratado é o surgimento do desemprego estrutural, enquanto fenômeno que resulta de profundas transformações na estrutura do mercado de trabalho decorrentes, sobretudo, das transformações tecnológicas. Esse fenômeno afeta trabalhadores qualificados (por exemplo, os que perderam

funções na indústria) e sem qualificação (os mais jovens principalmente), resultando em grandes contingentes da força de trabalho desocupada por longos períodos, impulsionando a informalidade. Nesse contexto, outro ponto a ser abordado são as formas flexíveis de contratação da força de trabalho. Reformas trabalhistas, à guisa de promover ajustes frente às mudanças nos processos de trabalho e renovar (modernizar) as relações de trabalho, propiciaram o crescimento do trabalho temporário, intermitente, por tempo determinado, subcontratado, terceirizado etc., reforçando a tendência de precarização. Para aqueles autores, inclusive, esses trabalhadores constituem o que chamam de *precariado* (ver Saiba Mais).

Como sugestão de estratégia, você pode iniciar o percurso a partir das impressões dos estudantes sobre o filme, retomando, ainda, a questão problema do momento de sensibilização: *face ao problema do desemprego (atividade 1) e à insegurança causada pelas transformações tecnológicas (atividade 2), qualquer trabalho é justo, independente das condições, desde que proporcione renda ao trabalhador?*

A partir das percepções dos estudantes em relação às condições vividas pelos personagens do filme, o próximo passo é para que os estudantes analisem situações do mundo do trabalho que, em comum, são perpassadas pelas transformações recentes nas relações de trabalho e pelos processos de flexibilização que, de certa forma, permitem continuar a reflexão iniciada com o filme, sendo possível relacioná-lo com a perspectiva sociológica sobre precarização. O importante é desenvolver estratégias pelas quais os estudantes *caracterizem* e *analisem* as formas pelas quais o trabalho pode ser contratado e usado hoje em dia (estágio, por tempo determinado, por tempo indeterminado, de prestação de serviços, autônomo, intermitente, terceirizado, parcial etc.) e os impactos (positivos e negativos) nas relações sociais e de trabalho, nas condições de trabalho e na vida dos trabalhadores.

Como sugestão, indicam-se cinco situações fictícias, elaboradas especialmente para esta atividade, acompanhadas de um roteiro e de um texto sobre o conceito de *precariado*, como recurso para subsidiar as análises das situações (disponível em: https://cutt.ly/G0JojJw; acessado em: 21 dez. 2022). Em suma, as situações propostas apresentam as seguintes abordagens:

Situação 1 – *Érica (23 anos)*: aborda a questão da "PJtização", ou seja, da contratação de profissionais qualificados como *pessoa jurídica* (PJ) para prestação de serviços sob demanda pontual e sem subordinação, o que não cria vínculo empregatício e desonera as empresas dos encargos trabalhistas, transferindo, na maioria das vezes, o ônus da infraestrutura do trabalho e da gestão de sua própria empresa ao trabalhador.

Versão Preliminar

Situação 2 – *Hendrick (24 anos)*: trata da questão enfrentada pela maioria dos jovens ao ingressarem no mercado de trabalho, principalmente os mais pobres: a falta de experiência e de qualificação profissional que os impele a empregos de baixa remuneração e alta rotatividade, outra das características da precarização do trabalho.

Situação 3 – *Paulo (35 anos)*: relaciona a precarização do trabalho com as transformações tecnológicas. Por um lado, trata da extinção de ocupações em uma linha de produção devido à automação e robotização que substituem a mão de obra humana em tarefas simples e repetitivas. Por outro, o trabalho mediado por aplicativos, em que os trabalhadores ofertam sua força de trabalho remotamente, na expectativa do surgimento da demanda pelo produto do seu trabalho, processo que vem sendo chamado por sociólogos, como Ricardo Antunes, de "uberização".

Situação 4 – *Maria (44 anos)*: trata do processo de reestruturação produtiva das empresas propiciado pelas transformações tecnológicas, a partir da criação de agências bancárias digitais e da introdução do trabalho remoto, o que resulta no aumento da produtividade, mas, também, com impactos nas condições de trabalho. Na situação aventada, uma gerente de agência física se torna "gerente virtual", assumindo as contas de três agências físicas que fecharam, prejudicando seu desempenho, sua vida pessoal e sua saúde

Situação 5 – *Geraldo (53 anos)*: aborda a situação de trabalhadores que acabam por se submeterem à superexploração e a condições de trabalho que beiram formas contemporâneas de servidão.

Semana 11: 2 aulas

Em continuidade às reflexões sobre as relações de trabalho na contemporaneidade, a proposta, neste momento, é desenvolver a perspectiva do **Trabalho Decente**, conceito formalizado pela Organização Internacional do Trabalho – OIT – que sintetiza as premissas de suas convenções e recomendações aos Estados-membros, com vistas a orientar a formulação, aplicação e fiscalização de disposições legais concernentes às condições de trabalho e à proteção dos trabalhadores no exercício das suas profissões.

O objetivo é que os estudantes compreendam que, nos sistemas político e econômico dos Estados contemporâneos, como o Brasil – integrados ao sistema internacional e nos quais predominam o regime democrático e a economia de mercado – a regulamentação do trabalho, por meio de leis e outros dispositivos jurídicos, é fundamental para que sejam combatidas práticas abusivas e degradantes nas relações de trabalho e emprego. Com isso, mantêm-se as salvaguardas adequadas de condições de trabalho decente, garantindo a proteção social aos trabalhadores.

Desse modo, desde 1919, a legislação trabalhista de diversos países contempla as Convenções da OIT, por estas serem normas internacionais que os Estados-membros da organização assinam e ratificam, a fim de implementá-las, seja na forma da lei, seja como práticas relacionadas às

condições laborais, e fiscalizá-las. No caso do Brasil, tanto a Constituição Federal de 1988, quanto a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) (Decreto-Lei nº 5.452, de 1/5/1943) contemplam diversas convenções, dentre as quais destacam-se:

CONVENÇÃO 29 **Trabalho Forçado ou Obrigatório** Ratificada em 25/04/1957 (Disponível em: https://cutt.ly/Z0PuFyd. Acesso em: 16 dez. 2022.)	**CONVENÇÃO 105** **Abolição do Trabalho Forçado** Ratificada em: 18/06/1965 (Disponível em: https://cutt.ly/p0Pu6kO. Acesso em: 16 dez. 2022.)	**CONVENÇÃO 111** **Discriminação em Matéria de Emprego e Ocupação** Ratificada em: 26/11/1965 (Disponível em: https://cutt.ly/S0PipRD. Acesso em: 16 dez. 2022.)
CONVENÇÃO 138 **Idade Mínima para Admissão** Ratificada: 28/06/2001 (Disponível em: https://cutt.ly/l0PilCY. Acesso em: 16 dez. 2022.)	**CONVENÇÃO 155** **Segurança e Saúde dos Trabalhadores** Ratificada em: 18/05/1992 (Disponível em: https://cutt.ly/10PiQsM. Acesso em: 16 dez. 2022.)	**CONVENÇÃO 182** **Sobre Proibição das Piores Formas de Trabalho Infantil e Ação Imediata para sua Eliminação** Ratificada em: 02/02/2000 (Disponível em: https://cutt.ly/60PiAKt. Acesso em: 16 dez. 2022.)

Você pode, em um primeiro momento, desenvolver a noção de Trabalho Decente segundo a OIT a partir:

1. da projeção de um **VÍDEO** (disponível em: https://cutt.ly/N0Pv6HP; acesso em: 19 dez. 2022); e/ou
2. da leitura de um **ARTIGO** (disponível em: https://cutt.ly/Y0PveJg; acesso em: 19 dez. 2022).

Em seguida, você pode organizar uma prática simulada de "auditoria" das relações de trabalho. Os estudantes, no papel de observadores da OIT, analisam determinadas situações-problema envolvendo práticas abusivas nas relações de trabalho e emprego (trabalho forçado, trabalho infantil, tráfico de pessoas para exploração comercial, tratamento discriminatório, condições de trabalho insalubres e degradantes, entre outros) que contrariam a noção de Trabalho Decente e violam as Convenções do organismo, e a atuação do Estado brasileiro no enfrentamento desses problemas, por meio de instituições de fiscalização do trabalho como o Ministério Público do Trabalho. As situações podem ser baseadas em notícias veiculadas por esses órgãos, como por exemplo:

- **MPT-MT e Marinha do Brasil fazem operação para verificar segurança do trabalho de mergulhadores no rio Peixoto de**

Azevedo. (Disponível em: https://cutt.ly/x0LT0ly. Acesso em: 22 dez. 2022.)

- **Empregada doméstica de 82 anos é resgatada de trabalho escravo em Ribeirão Preto (SP)**. (Disponível em: https://cutt.ly/30LT7Mq. Acesso em: 22 dez. 2022.)
- **Operação flagra 27 adolescentes em situação de trabalho infantil em feiras livres de Aracaju**. (Disponível em: https://cutt.ly/s0LYqDV. Acesso em: 22 dez. 2022.)
- **Operação resgata sete homens de condições análogas à escravidão em fazendas de São Borja (RS)**. (Disponível em: https://cutt.ly/j0LYyFa. Acesso em: 22 dez. 2022.)
- **Country Clube é investigado por discriminação de babás**. (Disponível em: https://cutt.ly/D0LYot1. Acesso em: 22 dez. 2022.)

Os estudantes, em grupos de até 5 integrantes, analisam as situações e produzem um relato, que pode conter as seguintes informações:

- Descrição das situações observadas, incluindo as condições de trabalho;
- As evidências de violações de direitos dos trabalhadores cometidas pelos empregadores, conforme as Convenções da OIT ratificadas pelo Brasil;
- Os motivos pelos quais, ainda hoje, persistirem essas formas de exploração do trabalho;
- A importância dessas Convenções para a regulamentação das relações entre trabalhadores e patrões.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

A partir de uma perspectiva filosófica, o componente curricular 1 - Trabalho e Vida também desenvolverá, na atividade 2, reflexões sobre o Trabalho decente, a partir do **Objetivo do Desenvolvimento Sustentável/ODS 8 - Trabalho decente e crescimento econômico.** Tal como neste componente, os estudantes realizarão atividades para identificar e analisar as relações entre indivíduos e grupos mediante as transformações técnicas, tecnológicas e informacionais e das novas formas de trabalho em diferentes contextos. Neste sentido, é pertinente retomar essas aprendizagens, que podem facilitar o desenvolvimento da proposta apresentada nesta atividade.

Sistematização

Semana 12: 2 aulas

Como sugestão para sistematizar as aprendizagens desenvolvidas na atividade 3, você pode projetar o vídeo “Empleo” (disponível em: https://youtu.be/cxUuU1

Versão Preliminar

jwMgM; acesso em: 23 dez. 2022) e, em seguida, organizar uma breve reflexão sobre a importância da qualidade das relações de trabalho na contemporaneidade para a preservação da dignidade do trabalho enquanto condição da existência humana. Essa reflexão pode resultar na produção de textos dissertativos-argumentativos como forma de registro e aferição das aprendizagens dos estudantes.

AVALIAÇÃO

Professor, considere, para verificação das aprendizagens, aplicar os critérios avaliativos apontados na Atividade 1 e na Atividade 2, em continuidade ao aprofundamento da habilidade **EM13CHS403**, levantando evidências sobre como os estudantes mobilizam conhecimentos da área de Ciências Humanas e Sociais para:

1. Identificar, caracterizar e analisar os impactos das transformações tecnológicas nas relações de trabalho próprias da contemporaneidade e explicar situações que envolvam a precarização das condições de trabalho e a superexploração do trabalhador;

e

2. Identificar e analisar os mecanismos e instrumentos jurídicos existentes que garantem e promovem o direito ao trabalho e o Trabalho Decente, como forma de superação das desigualdades sociais, da opressão e da violação dos Direitos Humanos.

Atividade 4

Introdução

Semana 13: 2 aulas

A proposta para a atividade 4 é propiciar aos estudantes o desenvolvimento de habilidades do Eixo Empreendedorismo, de modo que possam avaliar, selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos do campo da sociologia do trabalho, que contribuam para o desenvolvimento de seus projetos de vida, no que tange suas expectativas profissionais e produtivas.

Nesse sentido, as estratégias visam a que os estudantes levantem informações sobre o campo de atuação que pretendem seguir profissional e produtivamente. Importa que conheçam detidamente as condições e as relações de trabalho, as ocupações existentes, a dinâmica em função das transformações tecnológicas, os cenários futuros, entre outros aspectos relevantes que os ajudem a compreender melhor o contexto e os desafios implicados em suas escolhas.

Para iniciar esse processo, a guisa de sensibilização, sugere-se a projeção do vídeo produzido pela TVPUC, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo., intitulado “Desafio Profissão – Trabalho e Juventude” (Disponível em: https://youtu.be/SrRstQ4DRfk. Acesso em: 30 jan. 2023).

Após a projeção, busque organizar com os estudantes uma roda de conversa sobre suas expectativas e os desafios que esperam enfrentar em relação às profissões e às carreiras que pretendem seguir.

Essa primeira rodada pode servir de “chuva de ideias” para elencar pontos pertinentes para o desenvolvimento da pesquisa. Por isso, oriente os estudantes para que registrem suas ideias, que serão retomadas na elaboração dos planos de pesquisa na próxima etapa.

SAIBA MAIS

Artigos: Guimarães, Nadya Araújo (et. al.). Dossiê: Juventude e Trabalho. Novos estudos CEBRAP, Volume: 39, Número: 3, Publicado: 2020. (Disponível em: https://www.scielo.br/j/nec/i/2020.v39n3/. Acesso em: 02 fev. 2023.)

Artigo: Tommasi, Lívia de; Corrochano, Maria Carla. Do qualificar ao empreender: políticas de trabalho para jovens no Brasil. Estudos Avançados, 34, 2020, 34(99). Disponível em: (https://www.scielo.br/j/ea/a/7gJR8dVYp3WdpCy8hPn_NMdF/?lang=pt. Acesso em: 02 fev. 2023.)

Artigo: Santos, Anselmo Luis; Gimenez, Denis Maracci. Do qualificar ao empreender: políticas de trabalho para jovens no Brasil. Estud. av. 29 (85) • Sep-Dec 2015. Disponível em: (https://www.scielo.br/j/ea/a/GbtRWPdc95dJYQV_nkN5cBNq/?lang=pt. Acesso em: 02 fev. 2023.)

Desenvolvimento

Semana 14: 2 aulas

Com o objetivo de desenvolver as habilidades EMIFCHS10 e EMIFCHS11 do eixo Empreendedorismo, nas duas aulas desta semana, os estudantes se dedicarão a estruturar uma proposta de estudo sobre o campo em que pretendem atuar.

Para isso, os estudantes, inicialmente, refletirão sobre quais aspectos consideram mais relevantes para ampliar o conhecimento sobre as profissões,

as ocupações e as condições de trabalho, entre outros pontos pertinentes aos campos de atuação que escolheram. Professor, organize-os em grupos de até 5 integrantes, preferencialmente a partir da convergência entre os interesses e expectativas de formação e áreas de atuação escolhidas por eles, com o objetivo de produzirem um roteiro comum para orientar os estudos. Destine em torno de 20 minutos para esse momento de discussão nos grupos.

Nos grupos, as discussões iniciais para elaborar o roteiro (o quê, quando, onde e como pesquisar, quem entrevistar etc.) podem basear-se nas reflexões realizadas na semana anterior, a partir dos registros que produziram ao final da sensibilização. Como sugestão, indicam-se alguns tópicos que podem nortear as discussões e subsidiar a elaboração do roteiro:

- Quais as ocupações que existem no campo que pretendo atuar?
- Onde essas ocupações estão distribuídas (setor público, setor privado, terceiro setor; indústria, comércio, serviços etc.)?
- Essas ocupações existem nos espaços urbanos ou rurais?
- Existem na minha cidade ou em cidades próximas?
- Quais os tipos de trabalho, as práticas de trabalho e as formas de contratações que existem no campo?
- O que as pessoas que trabalham no campo que escolhi pensam sobre as condições de trabalho e o futuro das ocupações?
- Existem sindicatos, associações de trabalhadores dessa área que pretendo trabalhar? Quem são? Como atuam?
- Quais as qualificações necessárias para atuar nesse campo?
- A qualidade dos empregos depende de qualificação?
- Como a qualificação reflete na carreira das pessoas que trabalham no campo que escolhi?
- Qual a relação das ocupações com a tecnologia?
- As ocupações sofreram ou sofrerão impactos da tecnologia?
- Elas podem desaparecer no futuro?
- Eu, como jovem, enfrentarei quais dificuldades para ingressar nesse mercado de trabalho e ter a ocupação dos meus sonhos?

Após as discussões nos grupos, sugere-se uma dinâmica na qual os estudantes circulem entre os grupos, de modo que seja possível o compartilhamento e ampliação das ideias. A dinâmica pode ser a seguinte:

1. Um ou dois estudantes permanecem nos grupos originais, enquanto os demais circulam pelos outros grupos;
2. Estabeleça rodadas de 5 minutos para que os “visitantes” permaneçam em cada grupo visitado;
3. Aos estudantes “fixos” que permaneceram em seus grupos originais, incumbe explicar aos “visitantes” o esboço do roteiro que produziram, ouvir comentários, tirar dúvidas e trocar ideias para ampliar as reflexões;

Versão Preliminar

4. Aos estudantes “visitantes” que circularão entre os grupos, cabe registrar as ideias que considerarem pertinentes;
5. Ao retornarem aos seus grupos originais, os “visitantes” debatem com os outros integrantes suas percepções sobre as ideias que anotaram nos outros grupos e, juntos, reelaboram seus roteiros.

Para finalizar essa etapa, oriente os grupos a compartilharem os esboços de roteiro reelaborados e construírem coletivamente um roteiro único, comum para todos.

Semana 15: 2 aulas

Nas duas aulas desta semana, a proposta é para que os estudantes, de posse do roteiro, planejem a realização de seus estudos produzindo, ao final, um plano de aplicação do roteiro, com base nos seguintes tópicos:

1. Fazer um levantamento preliminar de dados e informações sobre o campo de atuação objeto do estudo como, por exemplo, os tipos de ocupações que existem, as empresas em que poderão atuar, os setores da economia, entre outras informações disponíveis em diversas fontes digitais;
2. Identificar e delimitar lugares (empresas, faculdades, repartições públicas etc.) e pessoas (profissionais empregados ou autônomos, gestores de empresas, professores e estudantes universitários etc.) onde poderão, por meio de visitas e entrevistas, coletar mais informações sobre o campo de atuação como, por exemplo, levantar a percepção dos profissionais sobre o contexto atual e futura das ocupações, entre outros aspectos que constam no roteiro;
3. Determinar as técnicas que serão aplicadas para coletar as informações do estudo (questionário, observação, entrevista, etc.).

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

O **componente curricular 3 - Muros e pontes:** sociedade, tecnologia e informação promoverá abordagens sobre profissões que necessitam dos estudos históricos para seu desenvolvimento, o que pode ser contemplado na elaboração do roteiro de estudos e contribuir para ampliar o escopo de investigação, tal como proposto nesta atividade.

Sistematização

Semana 16: 2 aulas

Como forma de finalizar a Atividade 4, sugere-se que os estudantes compartilhem seus planos de aplicação do roteiro e as primeiras impressões sobre os campos de atuação profissional e produtiva a partir dos

levantamentos preliminares que realizaram. Aproveite o ensejo para orientá-los quanto a eventuais ajustes que sejam necessários promover em seus planos de aplicação, bem como estabelecer alguns procedimentos e cuidados para as visitas e entrevistas como, por exemplo, elaboração de carta de apresentação, contato prévio com as instituições e os sujeitos para apresentação dos objetivos do estudo, agendamento das visitas e/ou das entrevistas, medidas de segurança para a realização de visitas e/ou entrevistas *in loco*, bem como por meio de chamadas e videoconferências, entre outros.

AVALIAÇÃO

Professor, considere, para verificação das aprendizagens, aplicar os critérios avaliativos apontados nas atividades anteriores para levantar evidências sobre como os estudantes são capazes de:

1. Avaliar como os conhecimentos relacionados às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, sobretudo do campo da sociologia do trabalho, podem ser utilizados na concretização de seus projetos de vida, no que tange suas escolhas profissionais e produtivas (**habilidade EMIFCHS10**);
2. Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para levantar dados e informações que subsidiem o desenvolvimento dos seus projetos de vida (**habilidade EMIFCHS11**).

Atividade 5

Introdução

Semana 17: 2 aulas

O foco desta atividade é o desenvolvimento da habilidade **EMIFCHS12** do eixo **Empreendedorismo**, de modo que os resultados dos estudos contribuam para pavimentar suas escolhas profissionais ou produtivas, utilizando as Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para formular propostas concretas, articuladas com os seus projetos de vida.

Neste sentido, a proposta para a Atividade 5 consiste na aplicação dos roteiros e coleta das informações sobre os campos de atuação profissional e produtiva escolhidos pelos estudantes, conforme o planejamento elaborado na Atividade 4.

Essa tarefa pode ser realizada ao longo da semana (visitas e entrevistas *in loco*, por exemplo) e durante as aulas (continuidade do levantamento de dados pela internet, realização de entrevistas por e-mail, chamadas ou videoconferência com o uso de aplicativos de comunicação, entre outros). Os grupos que estiverem em situação avançada com seus estudos, poderão iniciar

a sistematização dos dados coletados. Por isso, nas aulas desta semana, é importante acompanhar a produção dos estudos e orientar os estudantes individualmente e nos grupos quanto aos procedimentos necessários para sua consecução.

Além disso, procure propiciar aos estudantes um espaço no qual possam trocar suas experiências de investigação e suas percepções sobre o contexto de trabalho que estão conhecendo, relacionado com seus projetos de vida. Esse processo de construção de conhecimento pode ser mediado pela problematização: *Como o trabalho me ajudará a alcançar o futuro que sonho para mim?*

SAIBA MAIS

Vídeo-documentário: **Medo de sobrar, medo de sonhar** (duração 00:21:43) | Infame/Sesc Bom Retiro-SP. (Disponível em**:** https://youtu.be/s3FPKH5BTfQ. Acesso em: 31 jan. 2023.)

Desenvolvimento

Semana 18: 2 aulas

A proposta para as aulas desta semana consiste em orientar os estudantes para a sistematização dos dados coletados e elaboração de um relatório, se possível no formato de apresentação de slides (*pitch*), com base em uma estrutura que descreva as descobertas sobre o campo pesquisado, como a que segue:

- Qual é o campo de atuação profissional e produtiva pesquisado?
- Quais os tipos de ocupações que existem?
- Quais as formas que se pode trabalhar?
- Qual o tipo de qualificação exigida para atuar?
- Quais os lugares em que se pode trabalhar?
- Qual o passado, o presente e o futuro do trabalho nesse campo? Algo mudou? O que mudará?
- Quais os desafios que enfrentaremos para ingressarmos nele?

Oriente-os para que o relatório seja sucinto, de modo que possa ser apresentado à turma, no máximo, em cinco minutos.

Semana 19: 2 aulas

Nestas aulas, a proposta é para que os estudantes compartilhem seus relatórios, a partir dos quais seja possível a construção de um panorama sobre os campos de atuação profissional e produtiva que pretendem seguir em suas

Versão Preliminar

carreiras, os desafios que enfrentarão, entre outros aspectos que contribuam com a reflexão: *Como o trabalho me ajudará a alcançar o futuro que sonho para mim?*

Oriente-os para que registrem em seus cadernos os principais pontos dessa reflexão, que subsidiarão a produção de uma dissertação no próximo encontro.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

No componente curricular 2 - Mapeando o Mundo, os estudantes desenvolverão estudos sobre cartografias que representem lugares e condições de trabalho, além de produzir seus próprios mapas sobre temáticas que envolvem trabalho. Neste sentido, é oportuno buscar junto com eles referências nos estudos aqui realizados para subsidiar a produção cartográfica e vice-versa, fomentando a integração curricular e o aprofundamento das aprendizagens em ambos os componentes.

Sistematização

Semana 20: 2 aulas

Nesta semana, a proposta é para que, individualmente, os estudantes elaborem uma dissertação com base na questão problematizada ao longo da Atividade 5: *Como o trabalho me ajudará a alcançar o futuro que sonho para mim?*

AVALIAÇÃO

Professor, considere, para verificação das aprendizagens, aplicar os critérios avaliativos apontados nas atividades anteriores para levantar evidências sobre como os estudantes são capazes de desenvolver projetos pessoais ou produtivos, utilizando as Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para levantar dados e informações pertinentes aos seus projetos de vida, considerando suas expectativas profissionais e de inserção produtiva, (**habilidade EMIFCHS12**).

Componente 5

Oficina poética: do repente ao Slam

Duração: 20 semanas / 30 horas.

Aulas semanais: 2

Quais professores podem ministrar este componente: Língua Portuguesa ou Língua Inglesa ou Língua Espanhola ou Arte.

Informações gerais: Este componente tem como objetivo propor aos estudantes que façam relações entre diferentes manifestações literárias, pensando nas influências de movimentos literários na cultura brasileira. Para isso, serão analisados trechos de romances e poemas. Pensando na proposta da Unidade Curricular, cujo cerne é a discussão sobre o projeto de vida e as escolhas que os estudantes farão sobre suas perspectivas futuras, este componente propõe um recorte de trabalho com textos que potencializa a possibilidade de problematização do conceito de beleza, bem como os padrões estéticos impostos pela sociedade. Serão estudadas as formas como o belo é retratado na Literatura em períodos distintos. Para o estudante compreender como a Poesia, de forma geral, é retratada em criações como o repente e o *slam*, e de acordo com as reflexões que a unidade curricular propõe, textos considerados canônicos da Literatura Brasileira serão utilizados. Isso proporá questões relacionadas à forma como o belo, a partir da representação da corporeidade de personagens, foi retratado. Essa questão poderá ser retomada nas discussões sobre a construção do gestual no *slam* e no repente, considerando as personagens construídas em suas apresentações pelos cantadores e pelos *slammers*. Eles também farão um mapeamento de manifestações culturais no entorno onde vivem.

Objetos de conhecimento: Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.); Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem); Planejamento (produção e edição de textos multissemióticos (*podcasts*, poemas, sínteses, apresentações orais etc.); Análise do contexto de produção, circulação e recepção de textos e de atos de linguagem diversos, em especial, da cultura

audiovisual; Uso de recursos linguísticos e multissemióticos e efeitos de sentido.

Competências da Formação Geral Básica: 1, 2 e 4
Habilidades a serem aprofundadas:

EM13LGG101	Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.
EM13LGG102	Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias, ampliando suas possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da/na realidade.
EM13LGG202	Analisar interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e verbais), compreendendo criticamente o modo como circulam, constituem-se e (re)produzem significação e ideologias.
EM13LGG402	Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de língua adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso, respeitando os usos das línguas por esse(s)interlocutor(es) e sem preconceito linguístico.

Observação: Ao longo das atividades propostas deste componente, serão sugeridas habilidades específicas de Língua Portuguesa, que dialogam com as habilidades da área de Linguagens e dos eixos estruturantes, a serem mobilizados.

Eixos Estruturantes: Investigação Científica, Processos criativos. Intervenção e mediação sociocultural e Empreendedorismo.
Competências e Habilidades:

EMIFCG03	Utilizar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas para criar ou propor soluções para problemas diversos
EMIFLGG03	Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre português brasileiro, língua(s) e/ou linguagem(ns) específicas, visando fundamentar reflexões e hipóteses sobre a organização, o funcionamento e/ou os efeitos de sentido de enunciados e discursos materializados nas diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.

EMIFCG04	Reconhecer e analisar diferentes manifestações criativas, artísticas e culturais, por meio de vivências presenciais e virtuais que ampliem a visão de mundo, sensibilidade, criticidade e criatividade.
EMIFLGG04	Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre obras ou eventos de diferentes práticas artísticas, culturais e/ou corporais, ampliando o repertório/domínio pessoal sobre o funcionamento e os recursos da(s) língua(s) ou da(s) linguagem(ns).
EMIFCG08	Compreender e considerar a situação, a opinião e o sentimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliência para promover o diálogo, a colaboração, a mediação e resolução de conflitos, o combate ao preconceito e a valorização da diversidade.
EMIFLGG08	Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das práticas de linguagem para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre formas de interação e de atuação social, artístico-cultural ou ambiental, visando colaborar para o convívio democrático e republicano com a diversidade humana e para o cuidado com o meio ambiente
EMIFCG10	
EMIFLGG10	Avaliar como oportunidades, conhecimentos e recursos relacionados às várias linguagens podem ser utilizados na concretização de projetos pessoais ou produtivos, considerando as diversas tecnologias disponíveis e os impactos socioambientais.

Professor, os eixos estruturantes em maior evidência de cada atividade serão indicados pelos ícones a seguir. Apesar da indicação no início das atividades, pode haver propostas que desenvolvam mais de um eixo.

Investigação Científica

Processos Criativos

Empreendedorismo

Mediação e Intervenção Sociocultural

Atividade 1

Introdução

Semana 1: 2 aulas

Nesse primeiro momento, sugere-se apresentar aos estudantes esta Unidade Curricular, seus objetivos e as propostas que serão desenvolvidas. Em diálogo com a turma, identifique quais as expectativas para este componente curricular, enfatizando que a intenção é o estudo de como os textos literários trazem, considerando o momento de sua produção, o conceito do belo no contexto histórico, social e/ou político. Informe-os que as produções feitas neste componente poderão ser compartilhadas em um sarau que encerrará esta unidade curricular.

Para dar início ao trabalho, é importante gerar uma discussão sobre as práticas de linguagem, reforçando com eles a ideia de que participam de diferentes situações com diferentes propósitos, retomando o trabalho com os campos de atuação, com foco nas especificidades e intencionalidades do campo artístico -literário apresentadas na Formação Geral Básica, conforme o Currículo Paulista:

> O **campo artístico-literário** abrange o espaço de circulação das manifestações artísticas em geral, contribuindo para a construção da apreciação estética, significativa para a constituição de identidades, a vivência de processos criativos, o reconhecimento da diversidade e da multiculturalidade e a expressão de sentimentos e emoções. Possibilita ao estudante, portanto, reconhecer, valorizar, fruir e produzir tais manifestações, com base em critérios estéticos e no exercício da sensibilidade.
>
> SÃO PAULO. Secretaria da Educação. **Currículo Paulista do Ensino Médio**. São Paulo: SEE, 2020 p. 51. (Disponível em: https://cutt.ly/TTr6d2Z. Acesso em: 06 out. 2022.)

Isso posto, trabalhar com o conceito de belo requer cuidado porque existem várias possibilidades para análise, considerando perspectivas filosóficas, sociológicas e históricas. Na literatura, o foco é a ideia do trabalho com o belo considerando as características físicas das personagens e a forma como a literatura reproduz questões socialmente construídas, como ideias de beleza, o papel da mulher na sociedade, dentre outras. Para tanto, nas análises propostas, sugere-se partir da impressão que os estudantes possuem da questão. Essas perspectivas abarcarão textos canônicos da literatura brasileira, bem como o gênero repente (ou viola de cantoria), estabelecendo conexões com a contemporaneidade dos movimentos artísticos inseridos nas culturas juvenis, como o *slam,* e de como a ideia do belo é apresentada neles. Uma questão que norteará esse percurso é *Como o conceito de belo e suas representações ocorreram em momentos distintos nas obras literárias para estabelecer conexões com as representações de mundo neles abarcadas?*

Utilizando uma dinâmica semelhante ao *TBR Book Jar*, os estudantes podem selecionar uma ou duas obras artísticas que eles considerem exemplos do que seria o belo, para que possam compartilhar brevemente suas preferências com a turma. Levante com eles alguns questionamentos como *Quem define o que é belo?* (essa questão é fundamental, inclusive é a que nomeia a unidade curricular) *Existem padrões a serem seguidos? Todo poema é belo?*

Versão Preliminar

Como abordamos diversas obras durante o componente, será importante identificar aqui no material os trechos que devem ser disponibilizados previamente aos estudantes, para que sejam analisados nas aulas. Escolher previamente quais excertos devem ser lidos antecipadamente, de forma assíncrona, ou durante as aulas, em decorrência da dinâmica da turma e/ou tempo disponível para as atividades. As leituras podem e devem ser complementadas com resumos, resenhas e artigos que abordem as obras e as épocas em que estão inseridas e, para que isso ocorra, é necessário realizar um relevante trabalho de curadoria, inclusive pesquisando trabalhos acadêmicos em páginas especializadas.

Algumas obras sugeridas estão em domínio público, por isso indicamos *links* que direcionam para os textos, outras ainda não podem ser compartilhadas livremente; no entanto, as referências aqui apontadas remetem a edições enviadas às unidades escolares em distintos momentos e, provavelmente, podem ser encontradas nas salas de leitura, como: *Grande Sertão: Veredas, Vidas Secas* e *A Hora da Estrela*.

Para gerar discussões acerca do julgamento do que é belo, a partir da aparência corporal, solicite uma reflexão sobre a personagem Shrek, pois a obra subverte o conceito do conto de fadas, apresentando um anti-herói em decorrência de sua aparência, mas que é alguém que possui qualidades como a generosidade. Como no mito de Narciso, o protagonista só encontra sua felicidade quando se depara com um Ser "igual", Fiona. Em Shrek há a desconstrução do belo, pois eles não se apaixonam pela beleza um do outro, mas pelo companheirismo e convivência. Exiba o trecho, a seguir, para a reflexão e evidencie ainda que o tom satírico do filme faz com que haja uma identificação com a personagem, causando simpatia no telespectador.

O beijo do amor verdadeiro. (Disponível em: https://cutt.ly/fJOBnE9. Acesso em: 01 dez. 2022.)

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

Professor, a feira de profissões proposta como atividade final desta Unidade Curricular será um evento colaborativo. É importante alinhar com os professores dos demais componentes sobre as apresentações de poemas, repentes ou *slams* que os estudantes irão realizar; serão textos a serem criados por eles. Também é importante retomar as reflexões e análises realizadas sobre as profissões para considerar aquelas relacionadas ao universo da arte.

SAIBA MAIS

Indicamos alguns *links* que podem contribuir com o planejamento de suas aulas.

O que é belo? Conheça seu conceito para a arte e o mundo da moda. Disponível em: https://cutt.ly/aByJq51. Acesso em: 01 dez. 2022.

Belo. E-dicionário de Termos Literários. Disponível em: https://cutt.ly/kByJD2J. Acesso em: 01 dez. 2022.

O que é *TBR Book Jar*. Disponível em: https://cutt.ly/A0wnQt0. Acesso em 01 dez. 2022.

Desenvolvimento

Semanas 2 e 3: 4 aulas

Sugere-se voltar o olhar para a literatura brasileira desde os seus primórdios, para identificar, a princípio, como foi o impacto dos portugueses ao se depararem com os habitantes da terra descoberta que possuíam um visual diferente de tudo que conheciam. Esse fato é relatado já na primeira carta enviada por Pero Vaz de Caminha ao rei D. Manuel I de Portugal:

> A feição deles é serem pardos, um tanto avermelhados, de bons rostos e bons narizes, bem-feitos. Andam nus, sem cobertura alguma. Nem fazem mais caso de encobrir ou deixar de encobrir suas vergonhas do que de mostrar a cara. Acerca disso são de grande inocência. Ambos traziam o beiço de baixo furado e metido nele um osso verdadeiro, de comprimento de uma mão travessa, e da grossura de um fuso de algodão, agudo na ponta como um furador. Metem-nos pela parte de dentro do beiço; e a parte que lhes fica entre o beiço e os dentes é feita a modo de roque de xadrez. E trazem-no ali encaixado de sorte que não os magoa, nem lhes põe estorvo no falar, nem no comer e beber. Os cabelos deles são corredios. E andavam tosquiados, de tosquia alta antes do que sobre-pente, de boa grandeza, rapados todavia por cima das orelhas. E um deles trazia por baixo da solapa, de fonte a fonte, na parte detrás, uma espécie de cabeleira, de penas de ave amarela, que seria do comprimento de um coto, mui basta e mui cerrada, que lhe cobria o toutiço e as orelhas. E andava pegada aos cabelos, pena por pena, com uma confeição branda como, de maneira tal que a cabeleira era mui redonda e mui basta, e mui igual, e não fazia míngua mais lavagem para a levantar. (...)
>
> Ali andavam entre eles três ou quatro moças, bem novinhas e gentis, com cabelos muito pretos e compridos pelas costas; e suas vergonhas, tão altas e tão cerradinhas e tão limpas das cabeleiras que, de as nós muito bem olharmos, não se envergonhavam. (...)

> Esse que o agasalhou era já de idade, e andava por galanteria, cheio de penas, pegadas pelo corpo, que parecia seteado como São Sebastião. Outros traziam carapuças de penas amarelas; e outros, de vermelhas; e outros de verdes. E uma daquelas moças era toda tingida de baixo a cima, daquela tintura e certo era tão bem feita e tão redonda, e sua vergonha tão graciosa que a muitas mulheres de nossa terra, vendo-lhe tais feições envergonhara, por não terem as suas como ela. Nenhum deles era fanado, mas todos assim como nós. (...)
>
> Parece-me gente de tal inocência que, se nós entendêssemos a sua fala e eles a nossa, seriam logo cristãos, visto que não têm nem entendem crença alguma, segundo as aparências. E, portanto, se os degredados que aqui hão de ficar aprenderem bem a sua fala e os entenderem, não duvido que eles, segundo a santa tenção de Vossa Alteza, se farão cristãos e hão de crer na nossa santa fé, à qual praza a Nosso Senhor que os traga, porque certamente esta gente é boa e de bela simplicidade. E imprimir-se-á facilmente neles qualquer cunho que lhe quiserem dar, uma vez que Nosso Senhor lhes deu bons corpos e bons rostos, como a homens bons. E o Ele nos para aqui trazer creio que não foi sem causa. E, portanto, Vossa Alteza, pois tanto deseja acrescentar a santa fé católica, deve cuidar da salvação deles. E prazerá a Deus que com pouco trabalho seja assim! (...)
>
> CAMINHA, P. V. **A Carta**. Domínio Público. Disponível em: https://cutt.ly/VJS99wU. Acesso em: 6 out. 2022.

Nos trechos selecionados é possível observar a descrição feita dos indígenas, e, principalmente, o juízo de valor do autor da carta a respeito de suas pinturas corporais, cortes de cabelo, botoques[22] utilizados nos lábios, mas, pelo fato dos nativos andarem nus. O olhar malicioso do português ao se deparar com a inocência indígena fez com que o conquistador pensasse que aquele povo fosse primitivo, sem fé e/ou cultura. A reflexão acerca da chegada dos portugueses no Brasil e suas intencionalidades potencializa o trabalho com a habilidade EM13LGG202.

Solicite aos estudantes uma curadoria de textos e/ou vídeos sobre o contexto histórico-cultural europeu no período da chegada dos portugueses no Brasil, pois, assim, eles compreenderão melhor as impressões causadas pelos nativos nos navegadores. A civilização estava passando pela transição da Idade Média para a Idade Moderna, ancorada pelo Renascimento e grande poder da Igreja Católica. Portugal encontrava-se no auge das Grandes Navegações nos Séculos XV e XVI, expandindo seu poderio por colônias na Ásia, África e América.

Instigue a reflexão dos estudantes acerca da diferença de valores dado ao corpo pelo povo europeu e pelos povos originários[23], além de considerações sobre a cultura e religiosidade. *Quais concepções, perspectivas e questões morais rondavam o conceito de corpo no contexto estudado? De que forma a beleza corporal era compreendida?*

---

[22] *botoque*: 2. Peça arredondada de madeira ou osso que alguns povos indígenas, especialmente os botocudos, usam como enfeite no lábio inferior, nas narinas ou nos lobos das orelhas. BOTOQUE, *In*: MICHAELIS On-line. Disponível em: https://cutt.ly/fJIMCXY. Acesso em: 06 out. 2022.

[23] *Originário*: 1. Proveniente, oriundo, natural. 2. Nativo, indígena. ORIGINÁRIO, *In*: PRIBERAM dicionário. Disponível em: https://cutt.ly/YJI2hOr. Acesso em: 06 out. 2022.

SAIBA MAIS

CAMINHA, P. V. **A Carta**. Domínio Público. (Disponível em: https://cutt.ly/VJS99wU. Acesso em: 01 dez. 2022.

FELISBINO, D. M. SILVEIRA, M. **A Construção do Ethos do Indígena na Carta de Pero Vaz de Caminha a El-Rei Dom Manue**l. *In*: COLÓQUIO DE ESTUDOS LITERÁRIOS, 10., 2015, Londrina. Anais eletrônicos. p. 387-401. Disponível em: https://cutt.ly/yJS4 TuI. Acesso em: 01 dez. 2022.

SANTOS, D. L. *Das "Vergonhas"***:** Observações Paradisíacas e Relatos das Genitálias Indígenas na Carta de Pero Vaz de Caminha. **Palimpsesto** UERJ, 2018. Disponível em: https://cutt.ly/RJ DogYc. Acesso em: 01 dez. 2022.

Na sequência, propomos um salto no tempo para o estudo da obra **Iracema**, romance indianista romântico de José de Alencar. Trata-se de uma narrativa de fundação, ou seja, seu eixo temático principal versa sobre a criação de uma identidade cultural, um texto que procura representar a origem da nacionalidade brasileira.

A ideia é a reflexão acerca do redimensionamento da imagem do indígena, tratado agora como herói nacional. Retome no Currículo em Ação (Linguagens e suas Tecnologias - 2ª série/volume 1(1ºBim) - Língua Portuguesa) o trecho do Capítulo II, no qual Iracema é comparada à natureza que a rodeia, além de revisitar as questões apresentadas, para refletirem sobre as características histórico-sociais e literárias do período de produção. Nos trechos, a seguir, o uso de metáforas e comparações seguem aproximando o corpo de Iracema à paisagem local, mesmo nos momentos de tristeza da heroína:

> A filha de Araquém estava além, entre as verdes moitas de ubaia, sentada na relva. O pranto desfiava de seu belo semblante; e as gotas que rolavam a uma e uma caiam sobre o regaço, onde já palpitava e crescia o filho do amor. Assim caem as folhas da árvore viçosa antes que amadureça o fruto.
> — O que espreme as lágrimas do coração de Iracema?
> — Chora o cajueiro quando fica tronco seco e triste. Iracema perdeu sua felicidade, depois que te separaste dela.
> (...)
> — Quando teu filho deixar o seio de Iracema, ela morrerá, como o abati depois que deu seu fruto. Então o guerreiro branco não terá mais quem o prenda na terra estrangeira.
> (...)

> Os lábios suspirosos da mísera esposa se moveram, como as pétalas do cacto que um sopro amarrota, e ficaram mudos. Mas as lágrimas debalharam dos olhos, e caíram em bagas.
> (...)
> A triste esposa e mãe só abriu os olhos, ouvindo a voz amada. Com esforço grande, pôde erguer o filho nos braços, e apresentá-lo ao pai, que o olhava extático em seu amor.
> — Recebe o filho de teu sangue. Era tempo; meus seios ingratos já não tinham alimento para dar-lhe!
> Pousando a criança nos braços paternos, a desventurada mãe desfaleceu, como a jetica, se lhe arrancam o bulbo. O esposo viu então como a dor tinha consumido seu belo corpo; mas a formosura ainda morava nela, como o perfume na flor caída do manacá.
> Iracema não se ergueu mais da rede onde a pousaram os aflitos braços de Martim. O terno esposo, em quem o amor renascera com o júbilo paterno, a cercou de carícias que encheram sua alma de alegria, mas não a puderam tornar à vida: o estame de sua flor se rompera.
> — Enterra o corpo de tua esposa ao pé do coqueiro que tu amavas. Quando o vento do mar soprar nas folhas, Iracema pensará que é tua voz que fala entre seus cabelos. O doce lábio emudeceu para sempre; o último lampejo despediu-se dos olhos baços.
> (...)
> ALENCAR, J. **Iracema**. Domínio Público. Disponível em: https://cutt.ly/BUyr8Qp. Acesso em: 06 out. 2022. p.51-55.

Instigue os estudantes a perceberem que a imagem do corpo indígena segue no imaginário do homem "branco", seja pela surpresa na **Carta de Achamento do Brasil**, seja, poeticamente, na literatura escrita trezentos anos após o fato. Ou seja, o corpo dos povos originários traz uma representatividade cultural até os dias atuais, com seus adereços, pinturas, danças e rituais.

Apresente o vídeo de Julie Dorrico, descendente do povo indígena Macuxi, para reflexão sobre a cultura dos povos nativos e, principalmente, compreensão sobre como uma literatura autenticamente indígena precisou se "apropriar" da língua portuguesa para apresentar sua visão cultural e literária para o mundo.

A literatura indígena: conhecendo outros brasis. Disponível em: https://cutt.ly/UJDd8hX. Acesso em: 01 dez. 2022.

No artigo a seguir, Julie mostra que a literatura indígena está intrinsecamente ligada à natureza, mas que o olhar de integração ao espaço que habitam tem uma outra dimensão. Ela transcreve ainda trechos do poema *Nós somos só os filhos*, de Sulamy Katy (p.18), citado no vídeo, que apresenta a relação entre a cultura indígena e a natureza de uma forma mais autêntica. Peça para que eles comparem o texto a *Iracema* e, caso não identifiquem, explicite a diferença que faz o uso de verbos de ação, mostrando as práticas em meio à natureza no texto de Sulamy, comparados aos verbos contemplativos e comparativos de José de Alencar.

DORRICO, J. *A Estrutura do Homem Integrado à Natureza como Princípio da Literatura Brasileira Contemporânea*. Porto Alegre: **Espaço**

Ameríndio, v. 13, n. 2, p. 242-267, jul./dez. 2019. Disponível em: https://cutt.ly/WJDfWFG. Acesso em: 01 dez. 2022.

SAIBA MAIS

ALENCAR, J. **Iracema**. Domínio Público. Disponível em: https://cutt.ly/BUyr8Qp. Acesso em: 01 dez. 2022.

ALVES, L. M. N. *et al*. *A Representação do Índio na Obra Iracema, de José de Alencar*. CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA. 2. CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA. 20., 2016, Carangola. Artigo Científico. Rio de Janeiro: 2016. p. 25-39. Disponível em: https://cutt.ly/KJDhYT0. Acesso em: 01 dez. 2022.

Sistematização

Semana 4: 2 aulas

Promova uma mesa redonda na qual os estudantes apresentem suas impressões sobre as obras estudadas, resumindo-as, além de contextualizá-las com o momento em que estão inseridas, e como esse período é retratado na obra, principalmente a partir da representação corporal de suas personagens. Solicite, ao final das apresentações, que os grupos comecem a elaborar os mapas mentais a partir dos estudos e discussões sobre cada obra. Peça que identifiquem qual o conceito de belo norteou os escritos apresentados.

SAIBA MAIS

SANTANA, A. L. **Mesa redonda. Info Escola**, 2022. Disponível em: https://cutt.ly/DJHLGHp. Acesso em: 01 dez. 2022.

ANASTÁCIO, L R. *Mapas Mentais: como visualizar ideias de maneira*

simples e eficaz. **Revista Ponte**, v. 1, n. 5, jun. 2021. Disponível em: https://cutt.ly/nJHZpsx. Acesso em: 01 dez. 2022.

AVALIAÇÃO

Aproveite para observar como os estudantes analisam criticamente preconceitos, estereótipos e relações de poder presentes nas representações corporais em textos literários, realizando uma análise diacrônica, adotando posicionamento contrário a qualquer manifestação de injustiça, desrespeito a direitos humanos e valores democráticos, conforme previsto pela habilidade **EM13LP01**. Retome com eles a ideia do que seria o belo, a beleza na literatura.

Atividade 2

Introdução

Semana 5: 2 aulas

Nesta atividade, propõe-se a análise dos corpos caracterizados por seu perfil regional, suas especificidades e peculiaridades. Começamos pelo clássico **Grande Sertão: Veredas**, que nos apresenta a enigmática figura de Diadorim. O romance, escrito em 1956, pertence à geração regionalista do modernismo, e apresenta a revolucionária linguagem de Guimarães Rosa.

Diadorim é uma mulher que se traveste de homem no sertão mineiro para lutar por vingança. Durante quase toda a narrativa, a personagem é tida como um valente e cruel jagunço, que, mesmo assim, desestabiliza Riobaldo, seu parceiro de jornada. Este começa a perceber sentimentos contra os quais reluta, por considerar inadmissível apaixonar-se por um igual. Ela traz leveza e poesia à vida de Riobaldo, que começa a perceber a beleza nas sutilezas às margens do Rio São Francisco, como as flores e pássaros, mas também o leva para a secura e crueldade do sertão. Diadorim o seduz, mesmo descaracterizada de sua imagem feminina, ela representa o bem e o mal, o belo e o feio, ela é a ambiguidade que a mulher representa desde Eva, a que enfeitiça, a tentação.

Potencialize as discussões e reflexões acerca da dualidade presente na obra, principalmente nas percepções de Riobaldo, pois ele, durante a narrativa da sua vida, declara sobre o momento que conhece Diadorim:

> Fui recebendo em mim um desejo de que ele não fosse mais embora [...]. O menino tinha me dado a mão para descer o barranco. Era uma mão bonita, macia e quente, agora eu estava vergonhoso, perturbado. [...] Olhei: aqueles esmerados esmartes olhos, botados verdes, de folhudas pestanas, luziam um efeito de calma, que até me repassasse. Eu não sabia nadar. [...] Comparável um suave ser, mas asseado e forte - assim se fosse um cheiro bom sem cheiro nenhum sensível - o senhor represente. As roupas mesmas não tinham nódoa

Versão Preliminar

> nem amarrotado nenhum, não fuxicavam. A bem dizer ele pouco falasse. Se via que estava apreciando o ar do tempo, calado e sabido, e tudo nele era segurança em si. Eu queria que ele gostasse de mim. (ROSA, 2001, p.119-120)

segue relatando a ambiguidade que via nela:

> Naqueles olhos e tanto de Diadorim, o verde mudava sempre, como a água de todos os rios em seus lugares ensombrados. Aquele verde, arenoso, mas tão moço, minha muita velhice, muita velhice, querendo me contar coisas que a ideia da gente não dá para se entender - e acho que é por isso que a gente morre. (*Ibidem*, p.305)

a indefinição do que sentia: “O corpo não traslada, mas muito sabe, adivinha se não entende.” (p.45) e sintetiza seus questionamentos dizendo: “Amor vem de amor. Digo. Em Diadorim, penso também – mas Diadorim é a minha neblina…” (p.40)[24]. Esse período, por si só, parece sintetizar todo o conflito interno de Riobaldo. A neblina nos torna parcialmente cegos, apesar de sabermos que algo existe ali, mesmo não podendo ver. Essa declaração pode render boas discussões.

Instigue os estudantes a reflexões sobre a relação ambígua e tensa entre as personagens e sobre o perfil de Diadorim: *Por que Diadorim se passa por homem? Qual o papel da mulher no contexto em que ela estava inserida? Pensando no desenrolar da narrativa, ela poderia ser um homem? Por quê? Por que ela é a “neblina” da vida de Riobaldo? Existe beleza na narrativa?*

Há outras personagens famosas que se passam por homens, Yentl, conto de Isaac Bashevis Singer - a menina que se passa por um garoto para estudar numa escola rabínica, que recebeu uma adaptação para o cinema; o conto de Marina Colasanti "Entre a espada e a rosa"; Mulan, o filme estadunidense de animação de 1998 da Walt Disney *Feature Animation*, baseado na lenda chinesa de Hua Mulan, entre outros. Percebe-se que na literatura o assunto é recorrente. Discuta essas questões com os estudantes. *Por que isso acontece? Os padrões sociais corroboram para que isso aconteça?*

Solicite aos estudantes que registrem, em grupos, as reflexões sobre a obra e sua linguagem, considerando o trecho lido, pois, no final desta atividade, eles deverão produzir um pequeno vídeo sobre as impressões e contexto da obra.

SAIBA MAIS

ROSA, J. G. **Grande Sertão: Veredas**. 19 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011.

FADDUL, Juliana. ‘Grande Sertão: Veredas’: aos 65 anos, a obra segue repleta de enigmas. **CNN Brasil entretenimento**, 2021. Disponível em: https://cutt.ly/nJDQC76. Acesso em: 01 dez. 2022.

[24] ROSA, 2001.

ALVES, C. S. **Diadorim, Nhorinhá e Otacília: o feminino em Grande Sertão: Veredas**. 2008. TCC (Graduação em Letras) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2008. Disponível em: ly/1JDWb8https://cutt.G. Acesso em: 01 dez. 2022.

ALI, N. S. L. *Corpo de Diadorim - abjeção, Deus e o Diabo.* Ide (São Paulo) vol.39 no.62 São Paulo ago./dez. 2016. Disponível em: https://cutt.ly/7JDEiqc. Acesso em: 01 dez. 2022.

DOCUDRAMA. *In*: INFOPÉDIA. Porto Editora, c2022. Disponível em: https://cutt.ly/rJDc0JS. Acesso em: 01 dez. 2022.

TESSARINI, Gabriel**.** *Docudrama: Verdade e ficção. Jornal 140*, 2020. Disponível em: https://cutt.ly/4JDvbPL. Acesso em: 01 dez. 2022.

Apresente aos estudantes, ou encaminhe o *link* para que assistam, o docudrama baseado na obra.
Sertão Veredas. Disponível em: https://cutt.ly/TJDzjou. Acesso em: 01 dez. 2022.

Desenvolvimento

Semanas 06 e 07: 4 aulas

Seguindo com a análise sobre obras com temáticas regionais, sugere-se o estudo de *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos. O livro narra a saga de uma família de retirantes que padece fisicamente sob a seca do sertão nordestino. Seus corpos são uma continuidade daquela falta de tudo que assola a caatinga, são ressequidos de sede e fome, mal pensam e pouco falam, daí os diálogos curtos e objetivos tão característicos da obra.

Fabiano, vaqueiro e responsável pela família, sofre um processo de zoomorfização, e chega a se afirmar como um bicho: “Fabiano, você é um homem, exclamou em voz alta.” e logo depois, como se tivesse medo de que alguém tivesse ouvido, “– Você é um bicho, Fabiano.” e em seguida reafirma “– Um bicho, Fabiano” (RAMOS, 2021, p.17-18).

> Vivia longe dos homens, só se dava bem com animais. Os seus pés duros quebravam espinhos e não sentiam a quentura da terra. Montado, confundia-se com o cavalo, grudava-se a ele. E falava uma

> linguagem cantada, monossilábica e gutural, que o companheiro entendia. A pé, não se aguentava bem. Pendia para um lado, para o outro lado, cambaio, torto e feio. Às vezes utilizava nas relações com as pessoas a mesma língua com que se dirigia aos brutos – exclamações, onomatopeias. Na verdade, falava pouco. Admirava as palavras compridas e difíceis da gente da cidade, tentava reproduzir algumas, em vão, mas sabia que elas eram inúteis e talvez perigosas. (RAMOS, 2021, p.18)

Ocorre o embrutecimento de Fabiano, e, consequentemente, de toda a família naquele ambiente hostil. A linguagem utilizada segue o ambiente que retrata, seco, áspero, no entanto, a única passagem poética da narrativa se dá no capítulo que apresenta a cachorra Baleia, que sofre um processo contrário ao da família, de antropomorfização, pois ela apresenta mais características humanas que o resto da família, pois pensa, reflete, sente.

Como orientado, na Atividade 1, a leitura da obra na íntegra traz repertório para os estudantes e embasamento maior para as discussões, no entanto, caso não seja possível, para esta atividade, sugira que cada dupla ou trio leia pelo menos um capítulo para a realização da atividade proposta para apresentar para a turma as características das personagens descritas em seus respectivos capítulos. Encaminhe, ainda, o vídeo a seguir, pois ele, além de apresentar um conteúdo relevante, servirá de exemplo para a atividade de sistematização.

Vidas Secas - Graciliano Ramos (*feat*. Se Liga Nessa História). Disponível em: https://cutt.ly/iJDY9wo. Acesso em: 01 dez. 2022.

Apresente a pintura Os *retirantes*, de Cândido Portinari, que retrata o mesmo período histórico e a mesma categoria de personagens, aquelas que migram pelo sertão em busca de sua sobrevivência. Solicite que analisem a imagem com atenção e façam relações com as personagens de *Vidas Secas*: Fabiano, Sinhá Vitória, o menino mais novo e o menino mais velho. A partir da leitura do texto e da imagem, peça para que digam o que eles parecem ter de semelhante segundo a descrição do livro, o que têm de diferente, e como eles imaginam essas personagens.

PORTINARI, C. **Os retirantes.** *Google Arts & Culture*, 2022. Disponível em: https://cutt.ly/OJDUy8N. Acesso em: 01 dez. 2022.

Durante essas semanas, os estudantes devem se aprofundar no texto que será apresentado, nas características das obras e criação dos roteiros dos vídeos que irão elaborar. Após esse momento, eles devem pensar no ritmo de leitura, nas entonações, intencionalidades, trocas com os possíveis parceiros de cena etc. É importante providenciar espaços adequados na escola para as discussões e ensaios dos grupos. Acompanhe a elaboração dos roteiros, estimule-os, oriente-os, problematize e leve-os à reflexão sobre o texto e sua apresentação. Lembre os estudantes dos materiais e suportes necessários para as gravações, pois precisam ser providenciados previamente. Vá avaliando o processo de construção de conceitos, a elaboração de conteúdos

durante os debates e as produções, dando *feedbacks* durante esse processo. Nessa proposta, possibilita-se a mobilização das habilidades EM13LP15 e EM13LP16.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

SAIBA MAIS

RAMOS, Graciliano. **Vidas Secas**. 149 ed. Rio de Janeiro: Record, 2021.

OLIVEIRA, A. **Vidas Secas** - Resumo e análise. *Geekie Games*, 2022. Disponível em: https://cutt.ly/3JDTAqV. Acesso em: 01 dez. 2022.

MELO, A. A. M. C. **A crítica social e a escrita em Vidas Secas**. Estudos Sociedade e Agricultura, vol. 13 nº2, p. 369-398, out. 2005. Disponível em: https://cutt.ly/MJDYUa4. Acesso em: 01 dez. 2022.

O filme *Vidas Secas*, de 1963, dirigido por Nelson Pereira dos Santos, é considerado um clássico do cinema nacional, indicado a diversos prêmios internacionais e ganhador no Festival de Cannes. A apresentação do *trailer* pode contribuir na discussão acerca das características das personagens.

Vidas Secas (*trailer*). Disponível em: https://cutt.ly/mJDYD58. Acesso em: 01 dez. 2022.

O filme na íntegra também pode ser encontrado na mesma plataforma de vídeo.

Sistematização

Semana 8: 2 aulas

Para finalizar a atividade, proponha aos estudantes que, em grupos, produzam um vídeo no qual possam trazer um trecho do texto, a partir de uma leitura dramatizada, inserida num cenário/ambientação coerente com a obra. Solicite

que elaborem um resumo/resenha da narrativa, contextualizando com o período em que foi produzida e as características literárias da época.

Os vídeos produzidos podem ser compartilhados no *blog*, em alguma rede social da turma e/ou da escola, ou, se preferirem, trocados com os colegas de escola em grupos de mensagem instantânea.

AVALIAÇÃO

A avaliação, durante todo o componente e especialmente na atividade proposta, deverá ser processual e privilegiar as pesquisas, registros, debates e as interações nos grupos. É importante observar o protagonismo dos estudantes ao estabelecer relações entre as informações coletadas, no olhar analítico, investigativo, crítico, criativo, ético sobre as obras e as personagens escolhidas e analisadas e na sistematização de todo o processo, respeitando suas individualidades. Essa proposta viabiliza o aprofundamento da habilidade EM13LP54. Dê *feedbacks* aos estudantes sobre seu desempenho durante o processo e peça que se autoavaliem em relação aos papéis que desempenharam até aqui, que reflitam sobre suas participações nos grupos, sobre autonomia, colaboração, gestão do tempo etc.

Atividade 3

Introdução

Semana 9: 2 aulas

Analisaremos, a seguir, que preconceitos e estereótipos muitas vezes partem de um pressuposto de que o que não é considerado **Belo** foge a um padrão que pode ser imposto socialmente. Nesse aspecto, questões raciais e etnicas[25] podem ser alvo de atitudes preconceituosas, gerando esse tipo de ação/julgamento. A personagem que estudaremos a seguir, é uma alagoana semianalfabeta de dezenove anos que vai para o Rio de Janeiro tentar uma vida melhor, mas passa a ter uma vida miserável, da qual nem tem real consciência, não tem quase momentos de diversão, come apenas cachorro-quente e, quando nem disso dispõe, come pedaços de papel para matar a fome.

Macabéa é totalmente deslocada do local onde vive, é vítima de *bullying* no trabalho, além de sempre ser humilhada por seu primeiro e único namorado, Olímpico de Jesus, que a troca por sua colega, Glória.

- E, se me permite, qual é mesmo a sua graça?
- Macabéa.
- Maca, o quê?
- Béa, foi obrigada a completar.
- Me desculpe, mas até parece doença, doença de pele.

[25] NORMANDO, D. *et al*. Raça versus etnia: diferenciar para melhor aplicar. **Scielo Brasil**, 2010. Disponível em: https://cutt.ly/dJGKzzo. Acesso em: 01 dez. 2022.

(LISPECTOR, 2008, p. 43).

A protagonista é vítima de xenofobia[26] por uma questão étnica que a estereotipa e, também, por sua humildade, simplicidade e ignorância, pois chegou a afirmar para o namorado que achava que nem era gente.

Ele: - Santa Virgem, Macabéa, vamos mudar de assunto e já!
Ela: - Falar então de quê?
Ele: - Por exemplo, de você.
Ela: - Eu?!
Ele: - Por que esse espanto? Você não é gente? Gente fala de gente.
Ela: - Desculpe, mas não acho que sou muito gente.
Ele: - Mas todo mundo é gente, Meu Deus!
Ela: - É que não me habituei.
Ele: - Não se habituou com o quê?
Ela: - Ah, não sei explicar.
(LISPECTOR, 2008, p. 48)

A invisibilidade da anti-heroína é explicitada pelo narrador da obra:

> Quero antes afiançar que essa moça não se conhece senão através de ir vivendo à toa. Se tivesse a tolice de se perguntar "quem sou eu?" cairia estatelada e em cheio no chão. É que "quem sou eu?"provoca necessidade. E como satisfazer a necessidade? Quem se indaga é incompleto. A pessoa de quem vou falar é tão tola que às vezes sorri para os outros na rua. Ninguém lhe responde ao sorriso porque nem ao menos a olham.
> (LISPECTOR, 2008, p.15-16).

Mesmo vivendo à margem, a sociedade capitalista encanta Macabéa, pois na falta de dinheiro para comprar boas roupas, perambula olhando as vitrines das lojas, vai uma vez por mês ao cinema, e sonha em ser atriz de cinema como Marilyn Monroe; no entanto, o mais perto que chega dos seus anseios de consumismo é comprar um esmalte vermelho, que utiliza apenas nas unhas das mãos, e o consumo diário de cachorro-quente com refrigerante.

Por ser caracterizada como uma mulher feia, raquítica, desajeitada, esquisita, encardida, pelo narrador e demais personagens, ela é motivo de piada entre aqueles que valorizam somente o aspecto físico das pessoas.

Macabéa representa uma grande parte da população que precisou, a partir de década de 1930, migrar para as grandes metrópoles em busca de oportunidades para fugir da miséria, causada principalmente pela seca. Esse fato acabou gerando um olhar preconceituoso e estereotipado sobre os nordestinos, estigmatizando-os como inferiores e atrasados. Importante ressaltar que a protagonista não é uma tentativa de generalização do povo nordestino, pois seu namorado, Olímpico, é apresentado de forma diversa, é bastante esperto, ambicioso e oportunista. Para ficar mais clara essa diferença entre as personagens, sugere-se explorar o significado dos nomes dados pela autora. Pode-se promover uma discussão sobre como o nome delas está ligado às suas respectivas personalidades.

---

[26] XENOFOBIA, *In*: SIGNIFICADOS, c2022. Disponível em: https://cutt.ly/vJGLjky. Acesso em: 01 dez. 2022.

Versão Preliminar

Solicite aos estudantes que pesquisem sobre o período sócio-histórico e literário no qual a obra está inserida, façam a curadoria de trechos da narrativa nos quais a protagonista é estereotipada e inferiorizada. Em entrevista, a autora da obra diz que Macabéa "é de uma inocência pisada e de uma miséria anônima". Questione os estudantes sobre o que eles compreendem dessa afirmação.

Após a socialização das pesquisas e impressões causadas por elas, instigue-os à reflexão sobre como eles reagem a migrantes oriundos de outros estados brasileiros, principalmente do Norte e Nordeste do país. Peça que socializem caso possuam parentes vindos dessas regiões, como pais, avós etc., e que digam que características culturais eles mantêm/mantiveram e propagaram para o resto da família. É importante que esse olhar seja de valorização, respeito e empatia sobre as mais diversas culturas, que são o que enriquece a miscigenação brasileira.

SAIBA MAIS

LISPECTOR, Clarice. **A hora da estrela**. Rio de Janeiro: Rocco, 2008.

Clarice Lispector fala sobre "A Hora da Estrela". Disponível em: https://cutt.ly/3JHPVEA. Acesso em: 01 dez. 2022

SILVA, S. S. *A Representação Social da Mulher em A Hora da Estrela de Clarice Lispector: Um olhar sobre Macabéa*. 2012. Monografia (Graduação em Letras Vernáculas) - Universidade da Bahia, Jacobina, 2012. (Disponível em: https://cutt.ly/ZJGZvRp. Acesso em: 01 dez. 2022.)

SILVA, F. M. *Entre o Narrador e o Narratário: Macabéa, Uma Anti-Heroína Brasileira.* Revista Athena v.3 n.2, 2012. (Disponível em: https://cutt.ly/OJGXIE6. Acesso em: 01 dez. 2022.)

AIDAR, L. A Hora da Estrela, de Clarice Lispector: resumo e análise do livro. Cultura Genial, c2022. (Disponível em: https://cutt.ly/xJGXMBd. Acesso em: 01 dez. 2022.)

Desenvolvimento

Semanas 10 e 11: 4 aulas

Após essa análise de obras literárias clássicas da literatura brasileira, na qual os estudantes puderam perceber elementos específicos da narrativa, como a construção das personagens, tempo e espaço, estabelecendo conexões com as representações da beleza ligada ao corpo, iniciaremos os estudos sobre o repente e sua importância histórica como patrimônio imaterial brasileiro. Esse estudo sobre o repente potencializa retomar questões como raça e etnia pontuadas nas atividades, e a importância de valorizar a arte como patrimônio imaterial que possibilita perpetuar e preservar a cultura.

O repente pode ser definido como um gênero poético-musical oral, cujas temáticas, geralmente, discutem questões relacionadas à realidade sociocultural, educacional, econômica e política em momentos históricos nos quais foram e são produzidos. Representantes da extensa gama de pluralidade cultural brasileira normalmente valem-se do humor para denunciar questões sociais relevantes e tecer críticas, mas também podem ser direcionados a elogiar pessoas, eventos ou situações. Considerando essa pluralidade, de acordo com BAKHTIN

> A riqueza e a variedade dos gêneros do discurso são infinitas, porque são inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana e porque em cada campo dessa atividade é integral o repertório de gêneros do discurso, que cresce e se diferencia à medida que se desenvolve e se complexifica um determinado campo. Cabe salientar em especial a extrema heterogeneidade dos gêneros do discurso (orais e escritos), nos quais devemos incluir as breves réplicas do diálogo cotidiano (saliente-se que a diversidade das modalidades de diálogo cotidiano é extraordinariamente grande em função do seu tema, da situação e da composição dos participantes), o relato do dia a dia, a carta (em todas as suas diversas formas), o comando militar lacônico padronizado, a ordem desdobrada e detalhada, o repertório bastante vário (padronizado na maioria dos casos) dos documentos oficiais e o diversificado universo das manifestações publicísticas (no amplo sentido do termo: sociais, políticas); mas aí também devemos incluir as variadas formas das manifestações científicas e todos os gêneros literários (do provérbio ao romance de muitos volumes).
>
> BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. **Estética da criação verbal.** Tradução de BEZERRA, Paulo. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010. p. 262

O termo **repente**, que se caracteriza pelo improviso, pode ocorrer na chamada **cantoria de viola.** Diferencia-se do cordel porque esse último é um gênero escrito, cuja forma utilizada para editoração e divulgação o torna único. Embora próximos, porque remetem à oralidade, alguma confusão ocorre porque ambos partem de registros a partir de manifestações orais.

O repente se origina nas pelejas, que eram embates entre dois cantadores, que deviam dar continuidade aos versos do oponente, até que um deles desistisse por não conseguir mais responder ou por sentir-se inadequado para dar continuidade ao embate poético. Esse modelo inicial passou por

Versão Preliminar

ressignificações, sendo o **repente** uma prática ainda comum na região Norte e Nordeste do Brasil.

As narrativas orais oferecem uma facilidade para memorização quando apoiadas em rimas. O uso de uma métrica determinada, considerando a quantidade de sílabas poéticas a serem encaixadas em um verso auxilia no processo de memorização, já que descartam automaticamente aquelas que não se encaixem na metrificação.

No caso do repente, os versos surgem com base no improviso, porém possuem uma formatação específica que respeita a métrica.

Existem diversos modelos de repente considerando a métrica, como a sextilha (estrofes com seis versos), o gabinete, o martelo galopado (estrofes com dez versos) e o galope à beira-mar (estrofes com 11 versos). Quando, ao invés da viola, se utiliza o pandeiro, o gênero é chamado de **coco de embolada**, com um ritmo mais acelerado, não havendo a necessidade de predomínio do improviso, já que podem ser utilizados versos e rimas preconcebidos.

Para que os estudantes possam compreender melhor como se dá a contagem dos versos, sugerimos retomar com eles os procedimentos realizados para efetuar a **escansão**.

A contagem das **sílabas poéticas** se distingue da contagem das sílabas gramaticais. Na literatura, em específico na poesia, sobretudo na produzida oralmente, considera-se o número de sílabas sonoras. Para facilitar a discussão com os estudantes sobre isso, considere com eles a frase: Todo o sentido da vida.

A frase possui nove **sílabas gramaticais**, considerando a forma como são pronunciadas e grafadas.

To	do	o	sen	ti	do	da	vi	da

Já as sílabas poéticas são sete, considerando que a contagem segue apenas até a última sílaba tônica do verso. Esse processo de análise é chamado de **escansão**.

To	do o	sen	ti	do	da	vi	da

Sugerimos retomar com os estudantes as definições sobre versos, rimas e estrofes. Solicite que tragam letras de música ou poemas para discutir em sala de aula nos quais eles notem o trabalho realizado com as rimas e os efeitos de sentido produzidos a partir dessa relação.

Em seguida apresente aos estudantes alguns exemplos de repentes para que observem como a construção poética ocorre e percebam, para além das temáticas representadas, a forma como a rima e a métrica são organizadas.

Você pode apresentar outros poemas com eles para que façam um levantamento de como as sílabas poéticas são organizadas. Também podem fazer uma curadoria pesquisando em gramáticas sobre versificação, o que irá

Versão Preliminar

contribuir para aprofundar as análises que realizarem de poemas, letras de música, repentes e *slams*.

As apresentações de repentes criam conexões com o público a partir da relação que é estabelecida com a construção de uma personagem por parte do cantador. Ainda que esse processo possa não ser consciente, se reflete na forma como o corpo do cantador responde aos processos criativos durante a execução do repente.

Conforme a pesquisadora Martine Kunz

> Os corpos dos cantadores são fixos, hieráticos, totêmicos. Estátuas vivas, os cantadores se movem pouco, inscrevem-se na duração e se mineralizam. Os rostos são graves, os olhares virados para dentro, na busca dos próximos versos. [...] Sentados lado a lado, rosto e corpo virados para o público, os cantadores apostam na simetria, o desenho de seus corpos é similar. Um é o eco do outro, são corpos acústicos, como as violas. [...] tudo nos remete ao mistério dessa palavra volátil, brincante, imprevisível, mas paradoxalmente presa às malhas de um sistema de versificação complexo e coercitivo, que é também uma arte da memória.
>
> KUNZ, Martine Suzanne. *Slam* francês e cantoria nordestina: voz, corpo e poesia. Caligrama, Belo Horizonte, v. 21, n. 1, p. 83-98, jan./jun. 2016.p 93-94.

Isso faz com que o público vivencie a experiência de forma efetiva, considerando também a sonoridade marcante, à própria memória corporal. Ainda que de forma involuntária, uma comunicação é estabelecida por esse viés. Movimento que se diferencia do *slam*, que traz uma teatralidade mais presente nos gestos e nos movimentos corporais, ainda que o essencial nas batalhas seja a palavra. No estilo de repente conhecido como coco de embolada, a movimentação corporal ocorre de forma mais dinâmica, porém ainda muito próxima à disposição presente nas apresentações da viola de cantoria.
Solicite aos estudantes que realizem uma busca *online* de apresentações de repente e se, na região onde moram, existe algum evento ou feira de tradições nordestinas nas quais apresentações com repentistas ocorram. Sugira que coletem fotos ou registros em áudio ou vídeo disponíveis em plataformas digitais. desde que devidamente autorizados pelos envolvidos. Esse material poderá ser utilizado nas atividades seguintes.

SAIBA MAIS

Ludovicus. Instituto Câmara Cascudo. Disponível em: https://cutt.ly/4BunU1u. Acesso em: 01 dez. 2022.

Grandes Mestres da Cantoria de Repente. Canal que traz discussões sobre a obra de repentistas de relevância em todo cenário brasileiro. Disponível em: https://cutt.ly/oBunaie Acesso em: 01 dez. 2022.

Repente do Jabuti – Guerra e Paz. Programa destinado ao público infanto juvenil, traz repentes no modelo coco de embolada, já que é utilizado pandeiro e na construção do texto não há improviso, mas versos previamente elaborados. Disponível em: https://cutt.ly/bBub890. Acesso em: 01 dez. 2022.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

No Componente Curricular 4**, Juventude, economia e trabalho,** os estudantes desenvolveram discussões e análises sobre as relações de trabalho na contemporaneidade. Retome com eles as questões observadas naquele componente, verificando em que medida elas podem ser aplicadas às profissões relacionadas ao universo da arte, como os repentistas, que têm a profissão reconhecida por lei.

Sistematização

Semana 12: 2 aulas

Após as discussões realizadas, os estudantes podem compartilhar o resultado de suas pesquisas em um debate ao estilo *Fishbowl*, para discutirem sobre o repente e as percepções da beleza em personagens literários. Retome com eles a visão que a personagem Macabéa possuía de si mesma.

SAIBA MAIS

Fishbowl (método aquário): o que, exemplo e como usar em aula. Disponível em: https://cutt.ly/HE0OigX. Acesso em: 01 dez.. 2022.

AVALIAÇÃO

Observe como os estudantes reconhecem, analisam e ressignificam questões sociais, culturais e ambientais diversas, considerando o contexto de produção (visões de mundo, diálogos com outros textos, inserções em movimentos estéticos e culturais etc.) dos textos e autores estudados e o modo como dialogam com o presente, potencializando o trabalho da habilidade **EM13LP07**.

Atividade 4

Introdução

Semana 13: 2 aulas

No intuito de ampliar a discussão acerca de preconceitos e a importância de nos vermos representados para poder valorizar quem somos e nossas histórias, e, justamente, romper com esses estereótipos, tanto na sociedade em que vivemos, quanto nas obras literárias, artes plásticas, músicas etc., indicamos a reprodução do vídeo da escritora nigeriana Chimamanda Ngozi Adichie, para reflexão sobre preconceitos, rótulos, representatividades e o poder da informação.

Chimamanda Adichie: o perigo de uma única história. Disponível em: https://cutt.ly/oJGCelo. Acesso em: 01 dez. 2022.

Após a reprodução do vídeo, proponha uma análise retrospectiva com a turma do que estudaram até o momento neste componente, observando como algumas obras não retratam apenas suas personagens individualmente, mas refletem a sociedade como um todo, servindo de alegoria a valores econômico-sociais, éticos e até institucionais, possibilitando uma análise da coletividade. Além dessa tentativa de representatividade coletiva, a literatura traz à tona a idealização romantizada de um povo, como em *Iracema,* e a tentativa de uma representatividade mais autêntica, como em *Grande Sertão* e *Vidas Secas*. Levante discussões acerca de preconceitos e estereótipos como em *A Hora da Estrela*.

Ou seja, o vídeo de Chimamanda possibilita relações com o que estudamos ao falar de representatividade, rótulos e autenticidade: ***como representar o povo indígena? E o sertanejo? E uma jovem alagoana?*** Ela afirma que “O perigo de ouvir uma única história” é criar estereótipos, pois temos que ter um “equilíbrio de histórias”, de versões, de visões.

Solicite que tomem notas das discussões e elaborem mapas mentais com suas observações.

Versão Preliminar

Desenvolvimento

Semanas 14 e 15: 4 aulas

Para fazer o aprofundamento sobre os impactos sociais que as manifestações artísticas têm na sociedade brasileira, sugerimos que os estudantes pesquisem projetos que tem como objetivo levar a literatura e arte em geral à população periférica e marginalizada, com pouco acesso a dispositivos culturais. É importante valorizar iniciativas que o jovem já conheça e que faça parte de sua comunidade. No entanto, também é possível investigar outros projetos, fazendo um mapeamento de iniciativas. Veja algumas sugestões:

Sarau da Cooperifa – Uma das maiores referências de Sarau na cidade de São Paulo, com o objetivo de levar poesia à periferia. Disponível em:https://cutt.ly/10wRsJk. Acesso em: 01 dez. 2022.

Sarau do Binho - Em atividade desde o final do século passado, busca dar vazão à produção cultural da periferia da região metropolitana de São Paulo. Disponível em: https://cutt.ly/sMSCN5o. Acesso em: 01 dez. 2022.

Biblioteca Comunitária Caminhos da Leitura - Inaugurada em 2008 e idealizada pela educadora Bel Santos Mayer, o projeto leva bibliotecas para diferentes espaços. Disponível em: https://cutt.ly/GMSVFzt. Acesso em: 01 dez. 2022.

Slams - No Brasil, o Slam chegou em 2008, por intermédio da artista Roberta Estrela D'Alva, através do ZAP! Slam (Zona Autônoma da Palavra) na cidade de São Paulo. Disponível em: https://cutt.ly/WMSV5XF. Acesso em: 01 dez. 2022.

Você pode solicitar que mapeiem a cidade e a região onde moram, buscando projetos similares aos indicados. Para compartilhar o que pesquisaram, é possível fazer a construção de um mapa coletivo que marque os projetos culturais relacionados à literatura, música, teatro e outras manifestações das culturas juvenis e os lugares nos quais eles acontecem. Dessa forma, poderão ter uma visão geral sobre esses dispositivos culturais de diferentes regiões.

Algumas ferramentas digitais gratuitas de edição de texto e imagem possuem *layouts* prontos de mapa mundi, permitindo fazer o recorte em cidades, regiões, bairros etc. Essa pode ser uma forma interessante de criar um mapa interativo digital, no qual cada estudante adiciona um *pin* e registra o projeto que pesquisou.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

Versão Preliminar

No componente 2, **Mapeando o mundo**, os estudantes verificam diferentes formas de construção de mapas. Retome com eles as propostas apresentadas naquele componente para que possam realizar a atividade sugerida.

SAIBA MAIS

Descubra 4 ferramentas online para criar seus próprios mapas. Disponível em: https://cutt.ly/TByBM6I. Acesso em: 01 dez. 2022.

Sistematização

Semana 16: 2 aulas

Solicite aos estudantes que em grupos selecionem alguma questão discutida até o momento. Após os estudos, eles criarão um *GIF (Graphics Interchange Format)* ou *Meme*, aliando uma imagem a uma pequena frase de impacto que rompa com estereótipos sobre o tema/questão que escolheram. Após as produções serem finalizadas, proponha uma apresentação para reflexão das imagens e frases utilizadas com toda a turma.

SAIBA MAIS

Aprenda como fazer um GIF para ter mais engajamento nos seus conteúdos. Hotmart, 2020. Disponível em: https://cutt.ly/bJGCXbk. Acesso em: 01 dez. 2022.

SANTOS, G. Aplicativo para fazer meme: veja os melhores apps para Android e iPhone. Techtudo, 2020. Disponível em: https://cutt.ly/uJGVkaE. Acesso em: 01 dez. 2022.

AVALIAÇÃO

Aproveite esse momento para avaliar se os estudantes conseguiram produzir os efeitos de sentido pretendidos com as produções dos *GIFS/Memes* e na elaboração dos mapas mentais solicitados. Essa prática possibilita o aprofundamento das habilidades EM13LP01 e EM13LP54.

Atividade 5

Introdução

Semana 17: 4 aulas

Nesta última atividade, propõe-se uma análise por parte dos estudantes de como as representações sobre o **belo** podem ser redimensionadas a partir de autores que contam suas vivências e uma posterior produção de poemas e/ou *slams*. Os poetas/*slammers* aqui selecionados falam a partir de seus lugares de fala para expor sentimentos, angústias e impressões sobre os espaços que ocupam, buscando visibilidade, representatividade e quebra de paradigmas.

Os seguintes questionamentos podem fazer com que os estudantes exponham como veem as representações dos corpos, e se eles conseguem se ver representados socialmente:

Você já pensou sobre como diferentes corpos são retratados em letras de música e poesias? Você conhece letras de música ou poesias que falam sobre corpos reais, que vão além dos estereótipos? Você acha que o modo como os corpos são retratados na cultura, literatura, música etc. influencia a forma como lidamos com nossos próprios corpos?

Proponha que os grupos investiguem o universo musical dos últimos 30 anos, buscando, dentre os mais diversos ritmos, letras que reforçam, e outras que quebram, estereótipos. Professor, você pode retomar o Currículo em Ação da 2ª série (volume 4, SA1), pois, na atividade final, os estudantes criaram uma *playlist* comentada, após ter contato com várias outras. Eles devem escolher ao menos duas músicas de cada década e comentar o porquê da seleção que representa o período, ou seja, que elementos ela traz para reforçar ou quebrar padrões? A realização da atividade possibilita o aprofundamento da habilidade EM13LP21.

SAIBA MAIS

CASTRO, T. Produzindo uma *playlist* comentada. CENPEC, 2019. Disponível em: https://cutt.ly/tJGBTff. Acesso em: 01 dez. 2022.

Versão Preliminar

Sugerimos apresentar aos estudantes algumas *playlists* para que, além de ampliar o repertório, possam discutir sobre as escolhas e as intencionalidades consideradas na elaboração. A rádio Batuta, do Instituto Moreira Salles (IMS), possui uma série delas. Você pode selecionar algumas e promover audições, bem como propor discussões, em grupo, sobre as letras de algumas canções que as compõem.

RÁDIO batuta. ***Playlists***. IMS, 2022. Disponível em: https://cutt.ly/wGzjSRJ. Acesso em: 01 dez.. 2022.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

Desenvolvimento

Semanas 18 e 19: 4 aulas

Selecione material *on-line* no qual os estudantes explorem poesias e *slams* que abordam o corpo como símbolo de resistência, como transgressores das mais variadas visões estereotipadas. Solicite que cada um (ou cada grupo) escolha a produção com a qual mais se identifique, e fale sobre como a interpreta. Você pode fazer uma seleção de poemas/*slams* que considerar mais adequados, e/ou pedir para que os estudantes apresentem algum outro que já conhecem.

Proponha a realização de três nuvens de palavras nas quais os estudantes escreverão palavras que vêm em suas mentes quando eles pensam em BELEZA, REPRESENTATIVIDADE e PRECONCEITO. Essas palavras podem se remeter a temáticas, ações, comportamentos, personalidades etc. Após as palavras escolhidas serem reveladas, otimize uma discussão sobre as que mais apareceram, para que eles exponham suas opiniões e ideias.

Os estudantes podem, posteriormente, organizarem-se em grupos menores para aprofundar as reflexões sobre as temáticas em comum, pois precisam começar a elaborar seus poemas e/ou *slams*.

Oriente-os a refletirem sobre o percurso do componente, em como os corpos foram representados no recorte aqui apresentado, e como eles podem redimensionar essas visões pensando em suas próprias realidades. A proposta é que eles produzam seus textos e declamem em uma apresentação na escola, que ocorrerá dentro da Feira de Profissões que encerrará a unidade curricular.

Após finalizarem os textos, os estudantes devem revisar a coerência do projeto como um todo, pensando no suporte midiático escolhido, nos temas

abordados, nos recursos multissemióticos, na edição e na diagramação, se for o caso. Devem também observar algumas especificidades dos gêneros textuais, por exemplo, se sua estrutura e linguagens estão adequadas, além dos recursos linguísticos e/ou paralinguísticos e cinésicos, que são potenciais geradores de sentidos.

A revisão textual é essencial, e deve ir além da revisão linguística, observando não apenas os elementos gramaticais, como desvios de grafia, concordância, regência e pontuação, mas também as práticas de linguagem, a intenção comunicativa do texto, sua função social e seu potencial interlocutor. Orientar os estudantes sobre as variações linguísticas utilizadas nas produções/declama-ções, com o intuito de comunicação efetiva com seu público, fato que proporciona a sistematização das habilidades EM13LGG402, EM13LP10 e EM13LP16.

Sistematização

Semana 20: 2 aulas

As duas últimas aulas são destinadas às apresentações que ocorrerão na feira de profissões. Instrua os estudantes sobre a importância da concentração para transmitir a potencialidade dos textos. Enfatize que a leitura deve disseminar emoção e intencionalidade por meio do trabalho de prosódia (entonação, ritmo, pausas). Solicite-lhesque se organizem para as apresentações previamente, com o objetivo de acompanhar as dos demais estudantes. Também é importante que façam silêncio e sejam empáticos, enquanto os colegas se apresentam, de modo que todos se sintam seguros e acolhidos na experimentação da interpretação de seus poemas/*slams*.

AVALIAÇÃO

A avaliação, como já orientado desde o início deste aprofundamento, foi processual e privilegiou as pesquisas, os registros, os debates e as interações nos grupos e entre os grupos. Você observou o protagonismo dos estudantes: ao estabelecer relações entre as informações coletadas, no olhar crítico e ético sobre os temas escolhidos e analisados e na sistematização de todo o processo, respeitando suas individualidades. Por fim, você também analisou as produções finais, tanto em suas questões estruturais quanto comunicativas.
Dê devolutivas aos estudantes sobre sua evolução durante todo o processo, evidenciando como utilizaram as diferentes linguagens, observando os conflitos de interesse, as relações de poder, os processos identitários e os contextos de uso, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas envolvidas, e expandindo as formas de produzir sentidos, ampliando suas possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da/na realidade, sobretudo no universo digital.
Em um momento de autoavaliação, questione os estudantes sobre como avaliam sua própria trajetória neste componente, considerando como compreendem as diversas perspectivas sobre o corpo nos diferentes tempos e culturas, além de como suas produções contribuem para o questionamento e desconstrução de estereótipos e preconceitos, incluindo o universo das profissões ligadas às

manifestações artísticas. Peça que se autoavaliem em relação aos papéis que desempenharam, que reflitam sobre suas participações nos grupos, sobre autonomia, colaboração, gestão do tempo etc.

Versão Preliminar